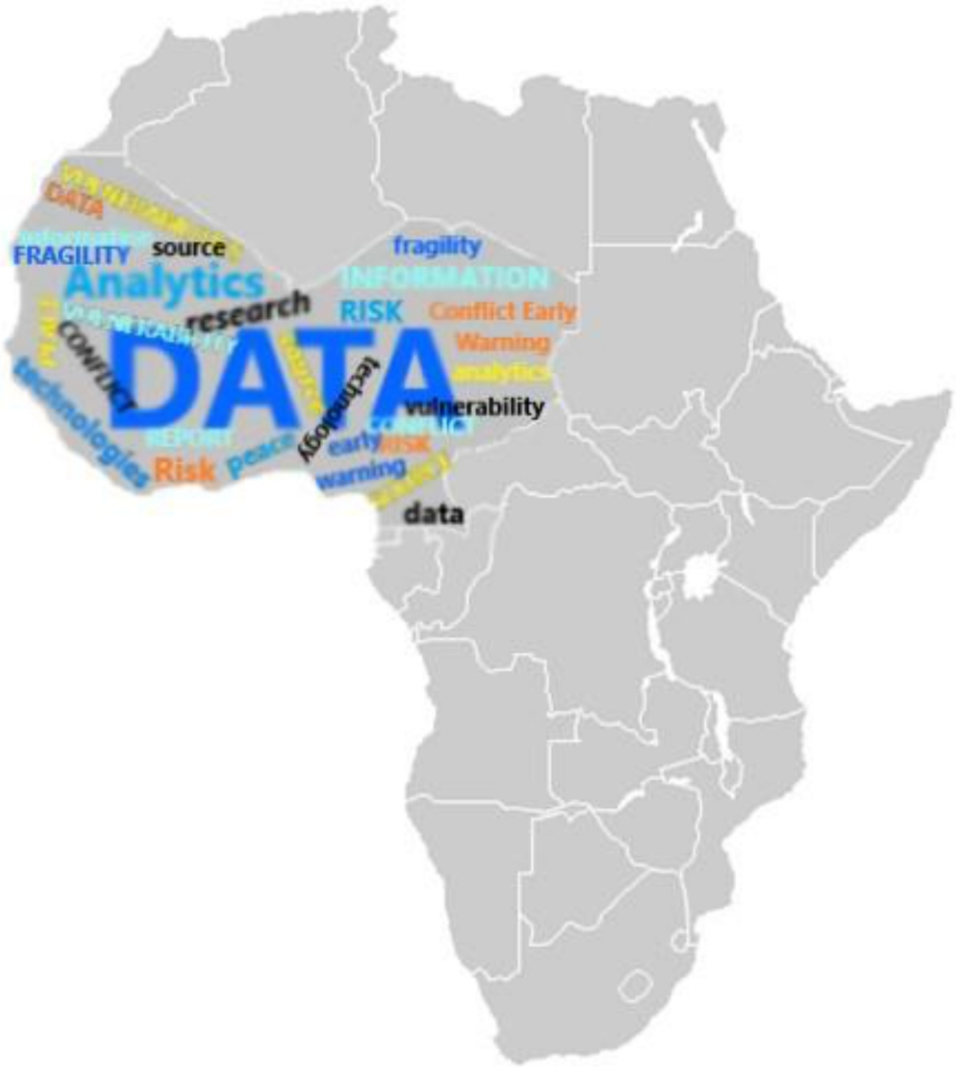
Manual de Avaliação dos Riscos e das Vulnerabilidades ligados à Segurança Humana

2020



Este Manual foi desenvolvido com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) no âmbito do programa Reagindo aos Dados de Alerta Precoce e Resposta em África Ocidental (REWARD).

CEDEAO ECOWAS

UNITED STATES AGENCY INTERNATIONAL DEVELOPMENT USAID

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Sumário

Siglas e Abreviaturas 3
Introdução 5
Historial e Contexto do Processo HSRVA 5
As HSRVAs e os Quadros de Prevenção de Conflitos da (ECPF) 7
Visão Geral da Metodologia HSRVA 9
Uma Nota de Conceção da Investigação 12
Etapas de Implementação 13
Passo 1: Redigir o Desktop Study 13
A. Desenvolvimento do Índice HSRVA 13
B. Avaliação dos Dados dos Eventos para riscos ligados aos eventos 15
C. Redação do Estudo documental narrativo 16
D. Redação das perguntas de enquadramento 26
E. Elaboração do instrumento KII/FGD 27
Passo 2: Análise da Rede das Partes Interessadas 31
Passo 3: Pesquisa no terreno 34
Planeamento e Logística 34
Workshop de Orientação 36
Condução de KIIs e FGDs 40
Passo 4: Relatório 44
A. Abordagem e Estrutura 44
B. Redação de Recomendações 50
C. Validação 52
D. Disseminação de Relatório 52
Ética e Uso Adequado 53
Próximos passos e Aplicações mais Amplas 55
Apêndices 59
Apêndice A: Indicadores e Fontes de Índices da HSRVA 59
Apêndice B: Construção de Indice da HSRVA 64
Apêndice C: Diretrizes para Codificação de Dados 74
Apêndice D: Orientação passo-a-passo para a realização de uma análise da Rede das Partes Interessadas. 80
Apêndice E: Exempo de Pesquisa de Deteção – Libéria 88
Apêndice F: Instruções para completar o Gráfico de Risco e Vulnerabilidade 91
Exemplos de Modelos de Relatórios 92

Siglas e Abreviaturas

ACLED	Projeto de Localização de Eventos e Conflitos Armados
APRC	Aliança Patriótica para a Reorientação e a Construção
AU	Union Africana
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BTI	Índice de Transformação Bertelsmann-Stiftung
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Contra as Mulheres
CMA	Coordenação de Movimentos de Azawad
CRA	Avaliação do risco de conflito
DHS	Inquéritos Demográficos e de Saúde
DPA	Direção dos Assuntos Políticos da CEDEAO
ECAF	Quadro de análise de conflitos da CEDEAO
ECOMIG	Missão da CEDEAO na Gâmbia
ECOWARN	Rede de Alerta Precoce e Resposta rápida da CEDEAO
ECOWAS	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
ECPF	Quadro de Prevenção de Conflitos da CEDEAO
EIU	Unidade de Inteligência Economista
EWD	Direção de Alerta Precoce da CEDEAO
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FGD	Grupo de Discussão
GBV	Violência Baseada no Género
GDP	Produto Interno Bruto
GIS	Sistema de Informação Geográfica
HIV/ AIDS	Infeção do vírus da imunodeficiência humana/ Síndrome da Imundeficiência Adquirida
HQ	Sede
HSRVA	Avaliação dos riscos e vulnerabilidades de conflitos ligados à segurança humana
IDEA	Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral
IDP	Pessoas deslocadas internamente
IFES	Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais
IMF	Fundo Monetário Internacional
IncReps	Relatórios de Incidentes da ECOWARN
KII	Entrevista com informadores chave
NCCRM	Centros Nacionais de Coordenação do Mecanismo de Resposta ao Alerta Precoce
NGO	Organização Não Governamental
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
REC	Comunidades Económicas Regionais
REWARD	Reagir aos dados de alerta precoce e resposta na África Ocidental

SD	Desvio padrão
SitReps	Relatórios de Situação ECOWARN
SNA	Análise das Redes das Partes Interessadas
UDP	Partido Democrático Unido
UN	Nações Unidas
UNDP	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNHCR	Alto Comissariado da ONU para os Refugiados
US	Estados Unidos
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VAWG	Violência que afeta Mulheres e Meninas
WHO	Organização Mundial da Saúde
WTO	Organização Mundial do Comércio

Introdução

Propósito

Este manual sobre a avaliação dos riscos e vulnerabilidades de conflitos ligados à segurança humana (HSRVA), produzido pela Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), visa dois objetivos. O primeiro é explicar o propósito e o valor de uma HSRVA, e cada uma das suas partes constituintes, no contexto dos esforços da CEDEAO e de prevenção de conflitos na África Ocidental. O segundo é fornecer orientações pormenorizadas passo a passo sobre a forma de empreender o processo HSRVA, desde a conceção da investigação até à produção de um relatório final e recomendações por país.

Em termos de estrutura, este manual é dividido em três seções. A seção **Metodologia** fornece uma visão geral de alto nível do processo e metodologia da HSRVA. A seção "**Passos de Implementação"** detalha cada etapa no processo HSRVA. Por último, "**Próximas Etapas e Aplicações",** é a seção que demonstra a utilização das HSRVAs no processo mais amplo de alerta e resposta, e a forma como se integram no resto da arquitetura institucional de prevenção de conflitos da CEDEAO. Foram também incluídos apêndices, exemplos de relatórios para fornecer aos leitores orientações adicionais sobre a realização e aplicação do processo HSRVA.

Histórial e contexto do Processo HSRVA

As HSRVAs foram conduzidas pela CEDEAO entre 2016 e 2018 em colaboração com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) reagindo aos dados de alerta precoce e resposta na África Ocidental (REWARD), para atualizar e expandir os relatórios nacionais 2013-da Direção de Alerta Precoce (EWD) sobre a Avaliação dos Risco de Conflito (CRA). O processo de HSRVA e os relatórios resultantes destinam-se a ajudar a otimizar o sistema da Rede de alerta precoce e Resposta da CEDEAO (ECOWARN), através do qual a recolha e o cálculo de dados são integrados na análise, que depois elucidarão o planeamento e a resposta. O gráfico abaixo ilustra este processo integrado.

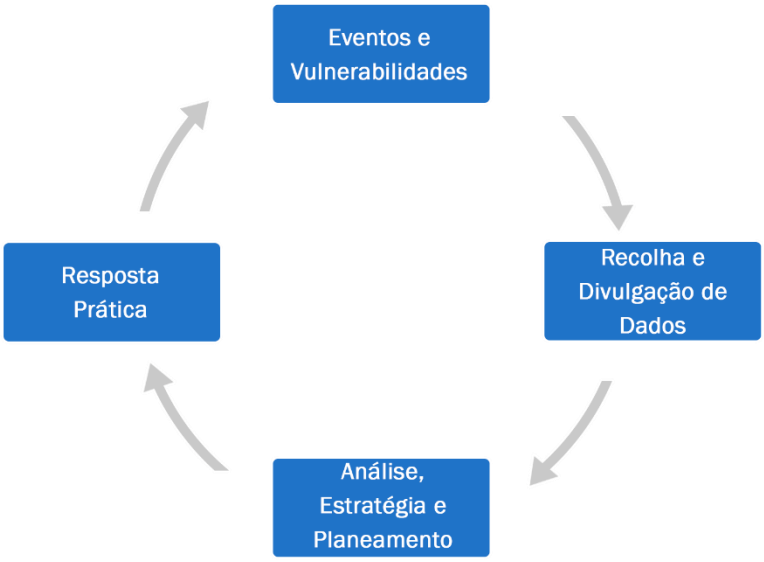
O sistema ECOWARN baseia-se em dois tipos de informação que são submetidas por monitores de terreno em cada um dos 15 Estados- membros da CEDEAO, a saber: Relatórios de Incidentes e Relatórios de Situação. Os Relatórios de Incidentes (ou IncReps) são relatórios episódicos e estruturados sobre incidentes relacionados com a segurança.

Estas incluem informações básicas, mas importantes, incluindo os intervenientes, medidas que foram tomadas, quaisquer perdas, ferimentos ou mortes, e o risco de escalada. Os Relatórios de Situação (ou SitReps) são classificações semanais sobre um conjunto de indicadores de alerta precoce de conflitos. Estes IncReps e SitReps permitem aos analistas do EWD identificar níveis relativos de riscos e vulnerabilidades em todas as províncias, distritos e regiões, e reconhecer mudanças repentinas ou graduais de riscos e vulnerabilidades ao longo do tempo. Estes relatórios são então integrados pelo EWD com um fluxo diversificado de dados proveniente de outras fontes, abrangendo vulnerabilidades de conflitos, riscos de escalada e preocupações em matéria de segurança humana a nível local, nacional e regional. O EWD utiliza estas informações para informar produtos de análise como Relatórios de Situação Regional, Relatórios Temáticos e Estudos de Caso para instruir a tomada de decisões, o planeamento e a resposta.

Em parte, os resultados dos relatórios das HSRVA 2016-2018 servirão de base para a monitorização e análise contínua dos padrões e tendências de conflitos, proporcionando uma melhor compreensão das dinâmicas nacionais e supranacionais. Os relatórios da HSRVA avaliam vulnerabilidades estruturais, os riscos ligados aos eventos e fatores de resiliência social e institucional de acordo com cinco pilares de segurança humana: 1) o ambiente, 2) a governação, 3) a saúde, 4) a criminalidade e 5) a segurança. Isto permitirá que os analistas compreendam melhor como o mapa dos pontos nevralgicos, padrões e tendências identificam o fluxo de vulnerabilidades e como essas vulnerabilidades e fatores de conflitos foram expressos e são suscetíveis de serem revelados em contextos específicos.

No entanto, embora os relatórios da HSRVA se destinem a servir de referência, o processo da HSRVA é iterativo (como ilustrado no gráfico abaixo). Devido à dinâmica de mudança de riscos e vulnerabilidades de conflitos, os relatórios da HSRVA não se destinam a servir de avaliações definitivas e imutáveis dos Estados-Membros da CEDEAO, mas sim capturar os principais riscos, vulnerabilidades e fatores de resiliência durante a pesquisa. Como o perfil de risco de um país é orientado para o evento e pode mudar ao longo do tempo, é importante atualizar regularmente estes relatórios de HSRVA no futuro para fins de conveniência.

Além de servirem de base para o EWD, estas conclusões ajudarão cada um dos Centros Nacionais de Coordenação do Mecanismo de Resposta (NCCRMs) no reforço dos dados de alerta precoce para monitorização e resposta em curso da parte da CEDEAO e os atores nacionais. Isto facilitará um alerta precoce eficiente e rápido, informando a produção de produtos de análise e orientando, por conseguinte, a estratégia de prevenção operacional e estrutural tanto para a CEDEAO como para outros parceiros.



As HSRVAs e o Quadro de Prevenção dos Conflitos da CEDEAO (ECPF)

O quadro da HSRVA também está alinhado com a arquitetura institucional de prevenção de conflitos da CEDEAO existente, o Quadro de Prevenção dos Conflitos da CEDEAO (ECPF). O ECPF serve de referência ao sistema da CEDEAO e aos Estados-Membros nos seus esforços para fortalecer a arquitetura de segurança humana na região, criando um espaço de cooperação e coordenação entre a CEDEAO, os Estados-Membros e os parceiros externos. Visa também elevar a prevenção de conflitos e a construção da paz na agenda política dos Estados-Membros, a fim de criar apoio seleto e direcionado para uma ação multi-interveniente e multidimensional para desarmar ou eliminar ameaças potenciais e reais para a segurança humana.

O ECPF abrange as categorias da *prevenção operacional e prevenção estrutural*. A primeira é definida no ECPF como incluindo "alerta precoce, mediação, conciliação, desarmamento preventivo e implantação preventiva utilizando meios interativos como as missões de bons oficios e a Força de Alerta da CEDEAO". Este último, tal como definido no ECPF, compreende "reformas políticas, institucionais (de governação) e desenvolvimento, o reforço de capacidades e defesa da cultura da paz". O quadro da HSRVA está alinhado com o ECPF de modo a que os fatores de vulnerabilidade identificados sejam atenuados por medidas de prevenção estrutural, e os fatores de risco devem ser abrandados por medidas de prevenção operacional. Este alinhamento é importante para a utilidade e a ação deste relatório por parte dos utilizadores da África Ocidental.

É importante que muitos relatórios e análises de vulnerabilidades estruturais e fatores de resiliência se centrem quase exclusivamente a nível nacional, o ECPF procura apoiar uma infraestrutura de alerta precoce e resposta mais descentralizada em toda a África Ocidental. Por conseguinte, os relatórios da HSRVA têm em conta a dinâmica a nível subnacional, que são fundamentais para ajudar analistas e as pessoas inqueridas

potenciais a compreenderem o contexto em que estão a ocorrer eventos e riscos específicos, um contexto que pode ser marcadamente diferente de formas cruciais do contexto nacional. Este mapeamento dos riscos, vulnerabilidades e resiliência a nível subnacional também pode ajudar a clarificar as estratégias de envolvimento a nível local para a prevenção estrutural.

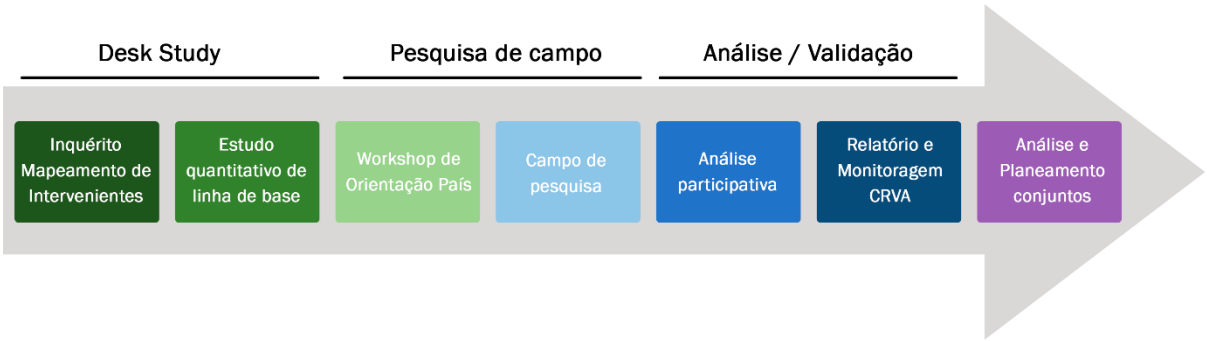
Por último, como se nota no ECPF, os conflitos na África Ocidental tende a ser altamente interligados, o que muitas vezes leva a ciclos de violência que atravessam fronteiras e podem manter os países envolvidos durante décadas. Como os relatórios da HSRVA abrangem todos os Estados- membros da CEDEAO, eles também são úteis para ajudar a compreender a dinâmica dos sistemas de conflitos supranacionais da África do Oeste, como os que ocorrem através do Rio Mano, Golfo da Guiné, da Bacia do Lago Chade e do Sahel. Estes sistemas de conflitos regionais são influençados e estreitamente ligados uns aos outros, não só nos planos histórico e cultural, mas também em termos de vulnerabilidades estruturais que dão origem a riscos e eventual surto de violência, década após década. Assim, os relatórios da HSRVA apresentam uma oportunidade para identificar os fatores subnacionais, nacionais e supranacionais que conduzem à vulnerabilidade estrutural e ao risco acrescido, e salientam a necessidade de uma perspetiva holística e sistémica na análise, planeamento e resposta enquadrada dentro do ECPF. Os relatórios da HSRVA também se ligarão a futuros produtos e processos de alerta precoce, tal como o Quadro de Análise de Conflitos da CEDEAO (ECAF), que será detalhado na seção sobre os Próximos Passos e Aplicações mais abrangente.

Visão geral da Metodologia da HSRVA

As HSRVAs avaliaram vulnerabilidades estruturais, riscos ligados aos eventos e fatores de resiliência social e institucional de acordo com cinco pilares de segurança humana – 1) Ambiente, 2) Governação, 3) Saúde, 4) Crime e 5) Segurança. Os relatórios descrevem como os riscos fluem de vulnerabilidades dentro e através destes cinco pilares. Além disso, os relatórios também apresentam Considerações do género e fatores externos como questões transversais que devem ser entendidas para um alerta, planeamento e resposta eficazes.

No contexto da HSRVA, a "*vulnerabilidade*" é definida como qualquer fator estrutural que tenha o potencial de ser um fator de conflitos, enquanto o "risco" é definido como qualquer fator ligado aos eventos suscetível de provocar conflito. As vulnerabilidades estruturais podem incluir coisas como o desemprego de jovens, a pobreza, a desigualdade, o clima, o favoritismo ou fatores demográficos, enquanto os riscos ligados aos eventos incluem controvérsias específicas ou eventos como desastres ou eleições que possam ocorrer. A "*resiliência*" é definida como qualquer fator social ou institucional que tenha o potencial de ajudar a mitigar ou gerir riscos e vulnerabilidades. Estes podem incluir liderança política, cultural e comunitária com capital social significativo para influenciar a dinâmica dos conflitos de forma construtiva, incluindo o setor público, o setor privado, as instituições religiosas, a sociedade civil, os líderes de opinião, trabalhadores do desenvolvimento, ou outras instituições que desempenham um papel de estabilizador a curto, médio ou longo prazo.

A HSRVA reporta dados quantitativos, do Sistema de informação geográfico (SIG) e dados qualitativos superpostos, triangulados e justapostos de uma forma que seja precisa, significativa e representativa, baseando-se em primeiro lugar nos IncReps e SitReps de ECOWARN e, em seguida, integrando fontes adicionais de dados para colmatar lacunas. A HSRVA foi realizada em três fases principais: Estudo documental, Investigação no terreno e Análise e Validação, como mostra o gráfico abaixo.



Fase 1: Estudo documental/Desk Study

Para cada um dos relatórios da HSRVA, o Estudo documental ou "Desk study" incluiu uma avaliação preliminar das vulnerabilidades estruturais, riscos ligados aos eventos e fatores de resiliência social e institucional. O processo pelo qual é realizado um Estudo documental inclui a recolha e processamento de dados, a pesquisa qualitativa e a redação da narrativa. Esta questão é tratada em pormenor na seção de **Estudo documental** do capítulo sobre os "Passos de Implementação".

Para a avaliação das vulnerabilidades estruturais, a investigação utilizou dados de dezenas de fontes, incluindo relatórios de situação ECOWARN (SitReps). Com base nestes conjuntos de dados pré-existentes, foi criado um índice quantitativo de HSRVA para medir os níveis relativos de vulnerabilidade em cinco dimensões de segurança humana, um processo que é abordado em detalhe no "Desenvolvimento do Índice HSRVA" no âmbito do **Estudo documental,** do capítulo sobre os "Passos de Implementação".

Para a avaliação dos riscos conduzidos pelo evento, os dados do evento, incluindo dos Relatórios de Incidentes da ECOWARN (IncReps), foram triangulados contra os dados da Localização de Conflito Armado e Projeto de Dados de Eventos (ACLED) para estimar as localizações e tipos de problemas de conflito no nível subnacional ao longo do tempo. A utilização de múltiplas fontes desta forma permite a validação cruzada, o preenchimento de lacunas que podem estar presentes numa única fonte de dados, e a identificação das tendências em indicadores e subindicadores utilizando consultas e pesquisas de palavras-chave. Este processo é abordado mais detalhadamente na "Avaliação dos dados do evento para riscos conduzidos para eventos" no âmbito da seção de **Estudos documentais** do capítulo Passos de Implementação.

Para a avaliação dos fatores de resiliência social e institucional, foi realizado um inquérito a todos os contatos da CEDEAO no país para saber mais sobre os agentes de paz e segurança que trabalham para gerir e reduzir riscos e vulnerabilidades no país. Inquiridos (incluindo agências governamentais,
representantes de instituições religiosas, agentes do setor público, da sociedade civil, grupos de jovens e atores de desenvolvimento, entre outros) também foram convidados a elencar as organizações com as quais tinham feito parcerias nos dois anos anteriores sobre questões de paz e segurança. Os dados foram então carregados como um mapa de rede de partes interessadas usando ferramentas especializadas de análise de redes sociais para análise quantitativa para identificar pontos de alavancagem, esferas de influência e capital social. Este processo é abordado com mais pormenor na seção sobre a **Análise de Redes das Partes Interessadas** do capítulo Passos de Implementação. Com base nesta análise, foram identificados e contatados peritos técnicos chave para a próxima fase da investigação.

Fase 2: Investigação no terreno

A fase de Pesquisa no terreno do processo de HSRVA em cada país começou com um "workshop de enquadramento", geralmente na capital. Ao recorrer ao mapa da rede de

partes interessadas concluído na Fase 1, peritos técnicos com rede altamente densa foram convocados num workshop para validar as conclusões iniciais do Estudo documental e sugerir um caminho a seguir para a análise qualitativa no terreno. Também se aproveitou do "workshop de enquadramento" para personalizar e sensibilizar as questões de investigação mais amplas, bem como os instrumentos[1] e questionários de entrevista com informadores chave (FGD) com base no contexto local. Por último, o mesmo workshop serviu também para recolher referências e contatos para os principais intervenientes e partes interessadas no terreno que foram consultados ao longo das KIIs e FGDs.

Uma equipa de peritos e investigadores procedeu à avaliação no país com participantes oriundos de várias regiões do país. A equipa deslocou-se para os vários pontos nevrálgicos identificados no estudo documental e validado neste workshop de enquadramento para entrevistar as principais partes interessadas afetadas por conflitos ou vivendo em áreas de conflito ou em torno de áreas de conflito e com conhecimento de contexto e capacidades no plano local. As KIIs e as FGDs realizadas durante esta avaliação no país produziram dados e informações qualitativos sobre várias perspetivas relativas a vulnerabilidades estruturais, fatores de riscos ligados aos eventos e fatores de resiliência social e institucional referentes às diferentes questões de conflito em todo o país. As transcrições kii e FGD foram então recolhidas, racionalizadas a fim de reduzir as repetições e as imprecisões, e categorizadas para análise e priorização durante a Fase 3. O processo completo de realização desta investigação de terreno, incluindo o planeamento, a organização de workshops de enquadramento e de workshops técnicos, a realização das KIIs e FGDs e a compilação das transcrições, está tratado na seção de **Investigação de terreno** do capítulo sobre os Passos de Implementação.

Fase 3: Análise e Validação

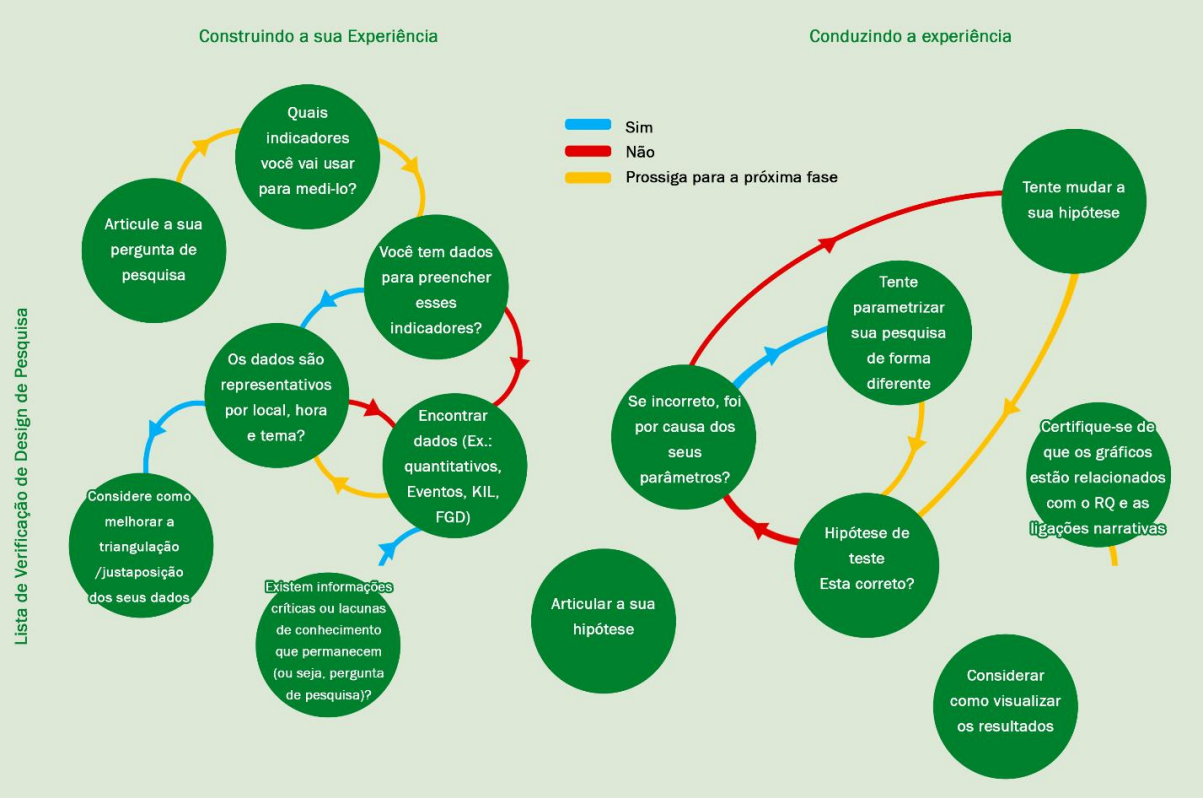
Após os dados quantitativos, dos SIG e do inquérito terem sido qualificados e contextualizados no terreno, e os dados qualitativos terem sido recolhidos, organizados e resumidos, foi elaborado e validado um relatório final. O relatório serve de base e de recurso para produtos de alerta precoce mais direcionados e para a análise/planeamento no país em análise, bem como em sistemas de conflitos associados de uma forma mais vasta. O processo de redação, validação e divulgação do relatório final está tratado na seção **Relatório** do próximo capítulo.

[1] KLLs e FGDs foram escolhidas como a principal forma de investigação qualitativa de campo devido à capacidade destas técnicas em obter dados ricos e específicos do contexto sobre as experiências e perspetivas pessoais de uma série de interessados e peritos. Contudo, reconhece-se que todos os métodos de pesquisa têm limitações inerentes; por exemplo, a natureza pessoal das KLLs e das FGDs significa que estes dados podem não ser generalizáveis a todos os grupos e podem refletir involuntariamente preconceitos pessoais ou culturais ou conceitos errados. Para compensar esta situação, as HSRVAs triangulam os dados de KLL e FGD com pesquisas quantitativas e documentais, além da validação participativa, a fim de preencher lacunas ou corrigir imprecisões nos dados qualitativos. Para mais informações sobre técnicas de pesquisa qualitativa, ver FHI360's Qualitative Research Methods: A Practical Guide for Data Collectors (2005) : https://www.fhi360.org/resource/qualitative-research-methods-data-collectors-field-guide.

Uma nota sobre a conceção da investigação

Para cada produto de Alerta Precoce, há que pensar na questão da investigação chave, seguida dos meios de medição, da disponibilidade dos dados e da representatividade desses dados através do tempo, localização e indicador. Isto é tão verdadeiro para um grande projeto de investigação, como a HSRVA, como é para qualquer memorando, alerta ou briefing. Caso contrário, as conclusões podem ser distorcidas ou insuficientemente qualificadas, conduzindo a recomendações mal ponderadas. Abaixo está um gráfico de fluxo usado na HSRVA para garantir a robustez da conceção da investigação. A profundidade a que este fluxograma é aplicado é escalável ao alcance do produto Alerte Precoce.

Este Manual descreve em pormenor como cada um destes passos é aplicado para efeitos da HSRVA.



Etapas de Implementação

Passo 1: Redação do Estudo documental

A. Desenvolvimento do Índice HSRVA

O primeiro passo no processo de HSRVA é elaborar um índice quantitativo que identifique as vulnerabilidades estruturais em cada um dos Estados-membros da CEDEAO. Começando pelos SitReps de EcoWARN, e justapondo essas conclusões nos conjuntos de dados adicionais, o Índice se baseia numa vasta gama de fontes. O Índice HSRVA fornece a cada país uma pontuação numa escala de 1-10 (sendo 1 a nota mais vulnerável e 10 mais resiliente) em cada um dos cinco pilares de segurança humana e subindicadores temáticos dentro de cada pilar. Estas pontuações fornecem aos analistas uma melhor base para a compreensão das áreas relativas de vulnerabilidade dentro e entre os Estados-Membros da CEDEAO e para dar prioridade às áreas de investigação futura. O Índice HSRVA também informa diretamente a investigação e a redação do estudo documental narrativo (ver passo 3 abaixo).

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Serão produzidos os seguintes documentos, relatórios e ferramentas no âmbito do processo HSRVA:

- Índice HSRVA
- Estudo documental
- Inquérito de enquadramento junto das partes interessadas
- Questões de enquadramento
- Ferramentas KII e FGD
- Conjunto de Dados
- Relatório Final da

Consulte os apêndices A e B para obter uma lista completa dos indicadores do Índice HSRVA, subindicadores e fontes e instruções passo a passo sobre como construir o Índice HSRVA.

Finalidade, âmbito e limitações de um índice

O objetivo do Índice HSRVA é fornecer aos analistas do EWD uma visão das vulnerabilidades estruturais dentro e entre estados membros da CEDEAO que possam contribuir para fatores de riscos ligados aos eventos. O Índice HSRVA fornece uma base de referência quantitativa para ajudar os analistas a priorizar, realizar mais pesquisas e monitorizar áreas geográficas ou temáticas específicas. Embora o contexto dentro de cada país seja único, um índice devidamente ressalvado e interpretado fornece uma base e um quadro padronizados necessários para uma análise comparativa e aprofundada. Não se trata de diminuir ou ignorar o importante papel do inquérito qualitativo, mas pressupõe que toda a interpretação qualitativa deve fluir de uma base quantitativa inicial para minimizar os efeitos distorcidos do pensamento de grupo, enviesamento inconsciente pessoal, ou ponderação indevida dos eventos e informações mais recentes ou mais acessíveis. O Índice HSRVA constitui essa base quantitativa na qual fundamenta a análise

qualitativa interpretativa, necessária para compreender e integrar as dinâmicas únicas de cada país.

É óbvio que qualquer índice apresenta limitações inerentes. Estas ocorrem ao nível das fórmulas estrutura do quadro e das fórmulas de cálculo (que supõem um grau de generalização que deve ser qualificado na interpretação) e ao nível dos dados (cada fonte quantitativa tem a sua própria ênfase ou metodológica características, e pode haver lacunas no tempo e espaço que devem ser trianguladas para garantir a validade). No entanto, se tanto os pontos fortes como as limitações do Índice HSRVA forem transparentes e totalmente sensibilizados entre os seus principais utilizadores, desempenharão um papel crítico, fornecendo uma base quantitativa para uma análise mais estratégica e virada para os desafios que se defrontam no interior dos Países-membros da CEDEAO.

Nota sobre as Fontes de Dados

Tanto o Índice HSRVA (acima) como, em menor grau, os dados dos eventos (detalhados na seção abaixo) são baseados em fontes de dados externas. As fontes de dados utilizadas no processo HSRVA foram cuidadosamente selecionadas para a sua relevância, âmbito e oportunidade, mas no futuro, ou se a metodologia HSRVA for aplicada a outro contexto, é possível que algumas das fontes de dados não estejam disponíveis. Duas das melhores formas de encontrar novas fontes de dados, se forem necessárias, são: 1) recorrer às fontes de dados que foram utilizadas em projetos rigorosos anteriores no plano metodologico, tais como relatórios emblemáticos ou artigos académicos, ou 2) investigar quais as fontes publicadas por respeitáveis organizações (por exemplo, Banco Mundial, Nações Unidas)..

Se novas fontes de dados precisarem de ser selecionadas por qualquer razão, é importante considerar a relevância, âmbito e oportunidade de uma possível fonte. **A pertinência** consiste em saber se a fonte de dados mede o que pretende que meça (ou pelo menos esteja o mais próximo possível). Por exemplo, é difícil medir diretamente a corrupção, mas o Índice de Perceções de Corrupção (produzido pela Transparência Internacional) mede um representante próximo, perceção de corrupção por parte de vários públicos. **O âmbito** cobre o fato de saber se a fonte de dados inclui toda a geografia em análise (ou tanto quanto possível). Por exemplo, é muito difícil obter dados atualizados em determinados contextos, como quando um conflito armado prolongado impede a recolha de dados. **A prontidão** cobre a medida na qual os dados são recentes. Embora em alguns contextos seja difícil recolher dados atualizados, os analistas devem esforçar-se por utilizar os dados mais atualizados possível para fornecer a imagem mais precisa do contexto atual. Até certo ponto, é provável que haja compromissos entre estas três prioridades, mas as três devem ser mantidas em mente e implementadas na medida do possível.

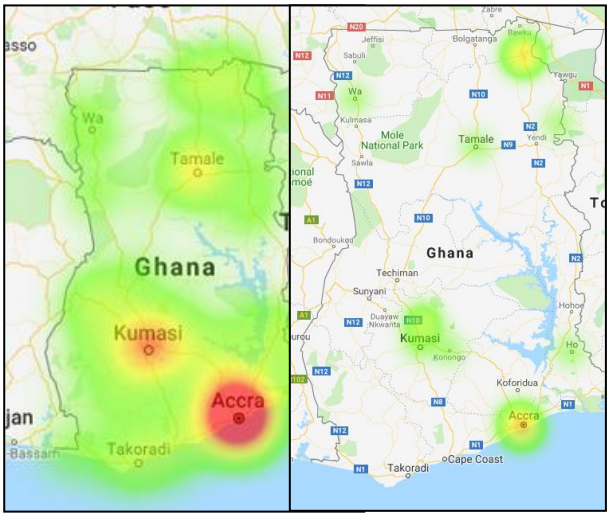
B. Avaliação dos dados dos eventos para riscos ligados aos eventos

O segundo passo no processo de HSRVA é a avaliação dos dados do evento, baseando-se principalmente nos IncReps ECOWARN e justapondo-se contra outras fontes disponíveis. Os dados do evento, quando recolhidos e analisados contra indicadores e quadros adequados, servem de base para informar mais inquéritos e prognósticos qualitativos de onde, quando e por que o conflito tem ocorrido no país ou região a ser avaliado. Uma abordagem orientada por dados para o processo HSRVA é fundamental para identificar níveis relativos de risco e vulnerabilidade em todas as áreas geográficas que estão a ser examinadas e identificar pontos nevralgicos. Uma abordagem baseada em dados é também fundamental na análise de padrões e tendências dos riscos e vulnerabilidades ao longo do tempo.

Para este passo do processo de HSRVA, é útil para o analista utilizar um Sistema de Informação Geográfica (GIS/SIG), que permitirá ao utilizador visualizar, questionar, analisar e interpretar dados para entender relacionamentos, modelos e tendências. O GIS Pode ser usado para identificar pontos nevralgicos e tendências para determinar como diferentes riscos de conflito estão se tornando evidentes ao longo do espaço e do tempo. A partir daqui o analista pode otimizar os dados do evento em termos de qualidade, quantidade e representatividade por tempo, localização e tema. O utilizador deve triangular e validar os dados utilizando vários conjuntos de dados, tais como ECOWARN e ACLED. Os analistas devem ser capazes de pesquisar através de dados de eventos através do espaço e tempo e triangular fontes de dados para preencher lacunas em matéria de informação. Ao redigir o Estudo documental e o planeamento para a Investigação de terreno, os analistas devem identificar pontos nevralgicos e visualizar onde e quando estão a ocorrer incidentes ligados ao conflito, bem como os próprios tipos de incidentes.

Identificar os Pontos nevralgicos:

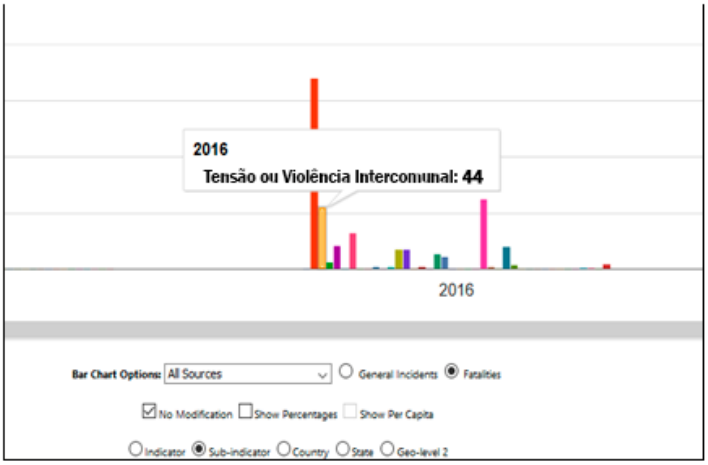
Identificar os principais pontos nevralgicos dentro do país informa tanto o Estudo documental como o planeamento para a Investigação de terreno. Mapas de incidentes ou mortes, utilizando dados de datas apropriadas e região geográfica podem ser uma ferramenta de visualização útil. Embora esses mapas sejam úteis, o analista também deve procurar identificar quais são os principais fatores de conflitos em cada região.



Acima à esquerda: Mapa de todos os incidentes de conflito no Gana. Acima a direita: Mapa dos incidentes de conflito relacionados com a concorrênciapara terras. Utilizando parâmetros de pesquisa específicos e analisando dados a nível local e regional, a identificação de pontos nevralgicos pode informar melhor o planeamento, planeamento. de pesquisas de terreno.

Modelos e Tendências:

Utilizando uma aplicação GIS, o utilizador também pode avaliar picos de mortes ligados aos conflitos, bem como outros padrões e tendências no país. Isto informará as seções "Incidentes ou Eventos Chave" e "Fatores de Risco Chave" do Estudo documental. O primeiro passo neste processo é identificar se e quando ocorreram picos de mortes por conflitos no país ou região. A partir daqui o analista pode investigar mais aprofundadamente para relatar as tendências dos incidentes em comparação com as mortes e pode resumir os incidentes nos dados do evento. O analista também deve identificar fatores de risco fundamentais para o país ou região usando os dados do evento. Exemplos de fatores de risco motivados por eventos incluem criminalidade, tensões políticas, motins e protestos, ou tensões e violência comunitárias.



Exemplo de como os dados de eventos sintetizados para uma ferramenta GIS podem ser usados para identificar principais fatores de risco.

C. Redação do Estudo documental narrativo

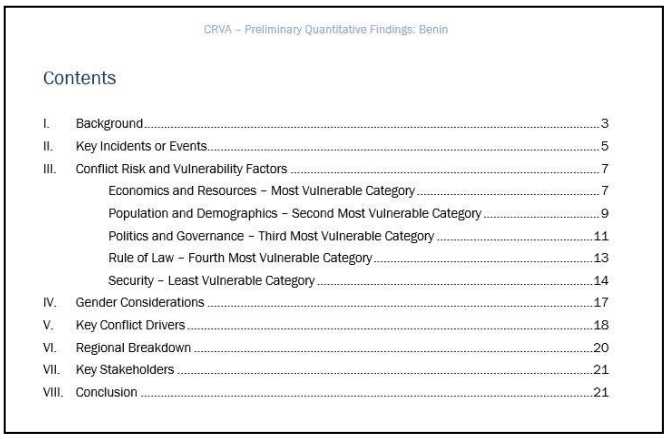
Depois de ter utilizado o Índice HSRVA quantitativo e os dados relativos aos eventos du GIS para analisar as vulnerabilidades estruturais e os fatores de risco ligados aos eventos do país, o próximo passo é redigir o estudo documental narrativo. Este Estudo fornece informações e contextos importantes sobre o país em questão e ajuda as equipas de investigação e de terreno a desenvolverem as questões de investigação que mais tarde serão colocadas no campo. Esta seção proverá orientações detalhadas sobre a redação do Estudo documental narrativo.

Estrutura

O Estudo documental utiliza os cinco pilares de segurança humana – Ambiente, Governação, Saúde, Crime e Segurança – para estruturar a seção principal do relatório, e segue o esboço abaixo [2]

A tabela de conteúdos do Estudo documental do Benim.

1. Enquadramento do País
2. Principais Incidentes ou Eventos
3. Fatores de Risco de Conflito e de Vulnerabilidade
    a. Categoria Mais Vulnerável
    b. Segunda Categoria Mais Vulnerável
    c. Terceira Categoria Mais Vulnerável
    d. Quarta Categoria Mais Vulnerável
    e. Quinta Categoria Mais Vulnerável
4. Considerações ligadas ao género
5. Principais fatores de risco
6. Distribuição Regional
7. Principais partes interessadas
8. Conclusão



CRVA – Preliminary Quantitative Findings: Benin

Contents

I. Background 3
II. Key Incidents or Events 5
III. Conflict Risk and Vulnerability Factors 7
Economics and Resources – Most Vulnerable Category 7
Population and Demographics – Second Most Vulnerable Category 9
Politics and Governance – Third Most Vulnerable Category 11
Rule of Law – Fourth Most Vulnerable Category 13
Security – Least Vulnerable Category 14
IV. Gender Considerations 17
V. Key Conflict Drivers 18
VI. Regional Breakdown 20
VII. Key Stakeholders 21
VIII. Conclusion 21

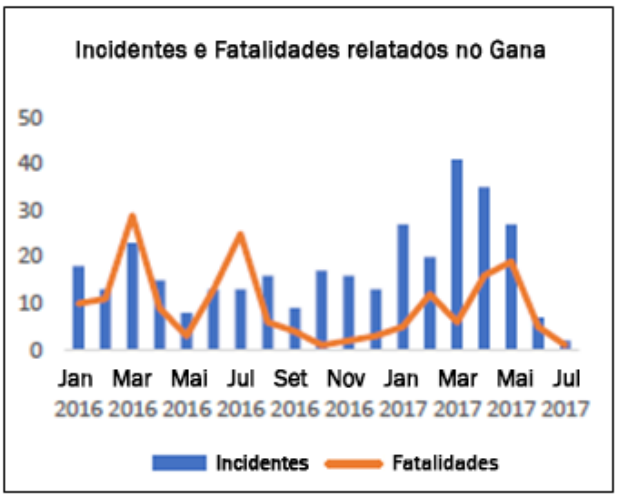
A tabela de conteúdos do Estudo documental do Benim.

Seção 1: Enquadramento do País

Esta seção deve dar uma visão geral breve, mas abrangente, de 1) a história social e política do país, e 2) os pontos salientes do Índice HSRVA e os pilares de segurança humana que ajudam a dar uma imagem mais completa do país. Para garantir a utilização do estudo por um leque mais alargado das partes interessadas, supõe que o leitor não tem uma formação profunda no país.

[2] Note que a investigação futura utilizando esta abordagem de métodos mistos quantitativos/qualitativos para avaliar vulnerabilidades estruturais e riscos ligados aos eventos pode operacionalizar estes pilares de forma diferente, como ao longo das áreas temáticas do EWD, dependendo das questões específicas de investigação ou do mandato dos clientes primários ou dos principais clientes ou partes interessadas.

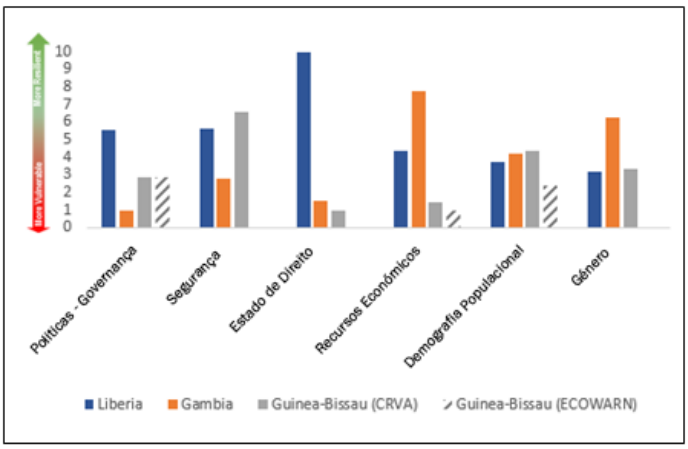
Seção 2: Incidentes ou Eventos Principais



Um gráfico que analisa as tendências em incidentes de conflito vs. fatalidades no Gana.

Esta seção analisa os dados ligados aos eventos do GIS para identificar incidentes ou eventos chave que ocorreram nos dois anos anteriores. Os picos e tendências em incidentes e fatalidades podem então ser usados como ponto de partida para uma investigação mais profunda sobre acontecimentos ou tipos de conflitos chave no país. Por exemplo, o gráfico à direita do Estudo documental do Gana mostra um pico de mortes em março de 2016. Quando o analista olha especificamente para os dados do evento desse mês, é revelado que o pico se deveu a conflitos agricultores-criadores de gado, incluindo um confronto relativamente grande na região da Grande Acra, e um aumento da criminalidade violenta. Estas informações podem então ser utilizadas nas seções "Fatores de Risco Chave" e "Repartição Regional" do Estudo documental e orientar uma investigação qualitativa mais profunda nestas áreas. O autor também pode querer incluir uma análise das tendências dos incidentes de conflito em comparação com os óbitos, bem como uma comparação de incidentes ou mortes relatados por região.

Seção 3: Fatores de Risco de Conflito e Vulnerabilidade



Acima: um gráfico que mostra o Índice HSRVA pontua nos cinco pilares de segurança humana, bem como género para a Guiné-Bissau e dois países de comparação (neste caso, Libéria e Gâmbia).

Esta seção utiliza os resultados do Índice HSRVA e dos cinco pilares de segurança humana para estruturar um exame mais aprofundado dos fatores de risco e vulnerabilidade de conflitos no país. Esta seção pode começar com um parágrafo curto resumindo as conclusões do Índice HSRVA e um gráfico visualizando as pontuações do Índice HSRVA para o país (como mostra a figura à esquerda). Também é útil comparar as pontuações do país em questão com as pontuações de dois países vizinhos ou comparáveis para proporcionar uma sensação de proporcionalidade.

Esta seção mergulha então num exame do país através da lente dos cinco pilares de segurança humana, organizados do maior para o menos vulnerável. As orientações abaixo integram alguns tópicos comuns de investigação dentro de cada pilar, bem como recursos úteis. No entanto, estas listas não são de forma alguma exaustivas, e os investigadores são encorajados a expandir ou adaptar estes assuntos de acordo com o contexto do país.

Para ter um exemplo da estrutura e estilo do Estudo documental, consulte o modelo e o relatório de exemplo incluídos no fim deste manual.

Dicas para pesquisa e redação do Estudo documental

- Certifique-se de utilizar os dados mais recentes disponíveis e note o ano dos dados na sua redação para fornecer uma ideia de contexto temporal (por exemplo, escrever "Em 2012, 52 % da população vivia abaixo do limiar da pobreza" em vez de "52 % da população vive abaixo do limiar da pobreza")..
- Confirme as suas estatísticas e resultados em relação com várias fontes.
- Sempre que possível, cite a fonte de dados original em vez de confiar em fontes secundárias.
- Esforce-se por usar linguagem politicamente neutra e evitar adicionar o seu próprio juízo ou editorialização.
- Integrar sempre que possível o sexo e a idade .

Os tópicos, questões e recursos de investigação úteis são classificados de acordo com os cinco pilares de segurança humana identificados pela CEDEAO num documento de enquadramento de 2016[3] e utilizados nos relatórios de HSRVA 2016-2018: 1) Economia e Recursos, 2) Política e Governação, 3) População e Demografia, 4) Estado de Direito e 5) Segurança. No futuro, os tópicos, questões e recursos de investigação devem ser organizados em alinhamento com os cinco novos pilares de segurança humana: 1) Ambiente, 2) Governação, 3) Saúde, 4) Criminalidade e 5) Segurança.

Pilar de Segurança Humana: Economia e Recursos

Os temas e questões de pesquisa incluem o seguinte:

- Desigualdade de rendimentos (por exemplo, coeficiente de Gini; parte do rendimento detida pelos 10% mais elevados)
- Disparidades entre populações rurais e urbanas (nomeadamente taxas de pobreza, emprego e prestação de serviços). Que percentagem da população vive nas zonas urbanas? Qual é a taxa de crescimento urbano? Existem fortes tendências da migração rural-urbana? Isto é economicamente orientado?
- Desnutrição e insegurança alimentar. Que percentagem da população é considerada "insegura"? O que está a estimular a desnutrição e/ou a insegurança alimentar?

[3] Documento de Definição do Âmbito da DQA sobre "Avaliação de Risco de Cinco Países-Piloto da CEDEAO: Côte d'Ivoire, Mali, Libéria, Guiné-Bissau e Burkina Faso".

- Produtividade económica do país (incluindo PIB e taxas de crescimento esperadas do PIB)
- Taxas de alfabetização e taxas de matrícula da escola líquida para as fêmeas contra os machos. Também olhar para a mudança dessas taxas entre a escola primária e secundária, como disparidades de gênero muitas vezes se ampliam nos níveis secundário e terciário.
- Que papel as mulheres desempenham na economia? Que percentagem de mulheres estão envolvidas no setor informal?
- Qual é a composição global da economia? Quais são as indústrias primárias? Quais são as exportações e as importações do país? Quão diversificada é a economia? (Por exemplo, que percentagem do PIB vem da agricultura versus mineração versus setor do serviço?)
- Houve algum choque económico recentemente? (Por exemplo, conflitos, queda nos preços de mercadorias, epidemias como Ébola)
- Qual é a estratégia económica do governo?
- Que percentagem da população é dependente da agricultura?
- Que papel faz a mineração ou outras formas de extração de recursos desempenham na economia? Quais são as questões associadas a estas indústrias (por exemplo, abusos dos direitos humanos, migração, pressões terrestres, poluição, conflitos com as comunidades locais, etc.)?
- Quais são os níveis de desemprego e educação juvenil? É este descontentamento de condução (especialmente se houver uma grande lâmpada de juventude)?
- A terra ou o controlo de outros recursos naturais é uma fonte de conflito? O criador de gado-agricultor gera conflito?
- O que é o regime de posse de terra?
- Que mecanismos já estão em vigor para mitigar as pressões terrestre ou o conflito?
- Economia ilícita: que papel o tráfico de drogas ou armas desempenham? Existe mineração ilegal ou extração de recursos? O governo está implicado? Isso afeta a segurança nacional?
- O país é vulnerável a desastres naturais? Se sim, que tipo? Houve algum desastre natural recente?
- Quais são as vulnerabilidades do país face à mudança climática? (Por exemplo, aumento do nível do mar, desertificação, etc.) Que impacto isso poderia ter sobre a população? (Por exemplo, migração forçada devido à desertificação, impacto económico sobre os meios de subsistência, etc.).

Recursos úteis:

- Banco de dados estatísticas do Banco Mundial e páginas de visão geral do país
- Relatórios estratégicos do Fundo Monetário (IMF)
- Publicações do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), especialmente os perfis mais recentes do país sobre a situação das mulheres

- Publicações e dados fornecidos pela USAID ou outras organizações de desenvolvimento, Programa Alimentar Mundial, FAO, PNUD ou ONGs trabalhando no país
- Comité sobre a Eliminação de Discriminação Contra Mulheres (CEDAW) Relatórios de Revisão Periódica (para seções Gênero)
- Perfis do país de Land Links (URL: https://www.land-links.org/country-profiles/

Pilar de Segurança Humana: Política e Governação

Os temas e questões de pesquisa incluem o seguinte:

- Eleições e níveis de participação política, incluindo taxas de participação eleitoral
- As eleições recentes foram consideradas livres e justas? Ter grupos de oposição que contestaram resultados? O que os observadores internacionais disseram sobre as eleições? Perceções de corrupção dentro do governo
- Existem mecanismos para combater a corrupção no local, e os mecanismos são eficazes?
- Respeito pelos direitos políticos
- Perceções da legitimidade do governo
- Representação de mulheres e jovens na cena política (Por exemplo: número e percentagem de mulheres no Parlamento/Assembleia Nacional; número e percentagem de mulheres ou jovens em posições ministeriais ou de gabinete; que papel as mulheres e a juventude desempenham na política local e na tomada de decisões?)
- O país tem um legado de um partido ou uma regra autoritária? Como isso afeta o clima político atual?
- A violência ocorre em torno das eleições? Se assim for, o que impulsiona essa violência? Quem está envolvido?
- Os partidos políticos são organizados ao longo de linhas religiosas ou étnicas? Se sim, o discurso político invoca estas divisões? São queixas políticas vinculadas com queixas étnicas ou religiosas ou regionais?
- O governo oferece serviços sociais? Existem disparidades urbanas rurais nos serviços sociais?
- Que direitos são protegidos pela Constituição? Esses direitos são protegidos? (Por exemplo, são os protestos ou jornalistas suprimidos?)
- Que convenções internacionais é a parte do país para (ou não para a festa)?
- Quais são os principais problemas ligados aos direitos humanos no país? Que papel o governo desempenha nestas questões (para o bem ou para o mal)?

Recursos úteis:

- Relatórios de Revisão Periódica da CEDAW
- Índice de Perceções de Corrupção Internacional da Transparência
- Inquéritos afro barómetro relativos à corrupção e legitimidade do governo

- Departamento de Estado dos Estados Unidos Relatório anual de Práticas de Direitos Humanos
- Relatórios de Relatores Especiais da ONU
- Publicação anual “Liberdade no mundo “pela Freedom House
- Relatórios de direitos humanos por grupos como “Human Rights” “Watch” ou “Amnesty International”
- Dados do Instituto Internacional de Democracia e Assistência Eleitoral (IDEA)
- O site Election Guide (URL: http://www.electionguide.org/) pela Fundação Internacional para Sistemas Eleitorais (IFES)
- Índice de Liberdade de Imprensa Mundial por Repórteres Sem Fronteiras
- Banco de dados PARLINE sobre os parlamentos nacionais pela União Interamericana
- Relatórios dos países do Índice de Transformação Bertelsmann-Stiftung (BTI)
- Dados da ONU e do Banco Mundial sobre a disponibilidade de serviços no meio rural em relação ao urbano.

Pilar da Segurança Humana: População e Demografia

Os temas e questões de pesquisa incluem o seguinte:

- Distribuição etária: Qual é a idade mediana? Qual é a taxa de crescimento populacional?
- Protuberância juvenil: Existe uma grande população jovem? Que percentagem? Que desafios e oportunidades que se apresentam a essa população jovem?
- Fecundidade: Qual é o tamanho médio da família? Existem disparidades regionais ou rurais/urbanas nas taxas de fertilidade ou disparidades entre os níveis de educação?
- Qual é o estado do uso da contraceção e do planeamento familiar no país?
- Qual é a taxa de mortalidade materna?
- Qual é a expetativa de vida ao nascer (masculino vs. feminino)?
- Qual é a prevalência do casamento infantil no país?
- Como as tendências demográficas (por exemplo, na protuberância juvenil, migração) afetam os outros pilares de segurança humana (por exemplo, riscos em torno do desemprego ou radicalização dos jovens, as oportunidades económicas das mulheres, etc.)?
- Quais são os principais grupos étnicos ou sociais? Onde esses grupos vivem?
- Qual é a composição religiosa do país?
- Existe uma grande comunidade de imigrantes? Há tendências fortes na migração?
- Existe uma história de conflito entre grupos étnicos ou religiosos? Ou entre imigrantes e nativos? Existem práticas de convivência que ajudem a mitigar conflitos (por exemplo, a 'relação de brincadeiras' ou diálogos inter-religiosos)?
- As identidades étnicas ou religiosas impactam a afiliação política, a marginalização, etc.?

- Quão forte é o sistema de saúde? (por exemplo, número de profissionais de saúde por 100.000 pessoas, ou número de hospitais). Existem disparidades rural-urbanas nos serviços de saúde?
- O país tem histórico de epidemias ou doenças? (por exemplo, Ébola ou Zika)
- Existem outras preocupações com a saúde no país? (por exemplo, taxas de prevalência de HIV/AIDS, surtos de Sarampo, etc.)

Recursos úteis:

- Pesquisas demograficas e sanitárias do País (produzidas pelo Programa DHS da USAID)
- Dados da Organização Mundial da Saúde e relatórios ou atualizações por país
- Dados da ONU e do Banco Mundial
- Dados estatísticos nacionais
- Instituições Sociais da OCDE e Índice de Género

Pilar da Segurança Humana: Estado de Direito

Os temas e questões de pesquisa incluem o seguinte:

- Independência do poder judicial
- Perceções de corrupção no governo e no sistema Judicial
- Níveis de confiança no sistema judicial ou nos tribunais
- Prestação de contas e impunidade (por exemplo, são abusos das forças de segurança investigados? A corrupção por funcionários do governo é investigada?)
- Número e percentual de mulheres no sistema judicial
- Direitos das mulheres a lei e respeito pelos direitos das mulheres na prática
- Há algum grupo que enfrente discriminação a lei?
- Condições de prisão e detenção
- Dependência da lei tradicional ou habitual
- Recursos destinados ao sistema jurídico (por exemplo: os tribunais existem em áreas rurais? Os magistrados são remunerados?)

Recursos úteis:

- Relatórios de Revisão Periódica da CEDAW
- Índice de Perceção de Corrupção da Transparência Internacional
- Inquéritos Afro barómetros relacionados co a corrupção e sistemas judiciais
- Relatórios anuais do Departamento de Estado dos EUA sobre práticas de direitos humanos
- Relatórios de Relatores Especiais da ONU
- Publicação anual "Liberdade no Mundo" pela Freedom House
- Relatórios de direitos humanos de grupos como “Human Rights Watch” ou “Amnistia Internacional”

Pilar da Segurança Humana: Segurança

Os temas e questões de pesquisa incluem o seguinte:

- O país tem histórico de conflito armado? Se sim, quais eram os fatores e quem está envolvido?
- Há tropas de manutenção da paz no país? Se sim, por quanto tempo? Qual é o seu mandato?
- Há tendências de violência criminal no país?
- Existem economias ilícitas (drogas, armas, etc.) que impactam a segurança?
- Existe um histórico de violência política ou violência em torno das eleições? Se sim, quais são os fatores? Quem são os principais atores?
- Houve ataques terroristas no país? Se sim, quais grupos estão envolvidos? Os países vizinhos sofreram ataques terroristas? Existe risco de repercussão ou radicalização no país?
- Refugiados e IDPs: número de refugiados e IDPs no país e país de origem. O país é uma fonte ou exportador de refugiados? O país tem capacidade para acomodar populações de refugiados ou IDP? Como estão as relações entre populações deslocadas e comunidades locais?
- Quão bem as forças de segurança são capazes de proteger a população? Eles têm recursos e salários adequados? Há questões de corrupção? As forças de segurança estão envolvidas em abusos?
- O país tem grupos de segurança vigilante ou comunitário? Quão dependentes as comunidades desses grupos são para garantir a segurança?
- Como as mulheres são impactadas pela violência? Há questões de violência de gênero?
- Há questões de violência do gênero?
- Como os jovens são impactados pela violência? (por exemplo, há preocupações com a radicalização da juventude? Os jovens estão mobilizados para se envolver em violência eleitoral?)
- A gestão de recursos naturais ou terrestres é uma fonte de conflito violento?

Recursos úteis:

- Atualizações e dados do UNHCR
- Relatórios do Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime
- Relatórios de Revisão Periódica da CEDAW
- Índice das Instituições Sociais e igualdade mulheres-homens da OCDE

Seção 4: Considerações de Género

Além de integrar a perspetiva género nas seções do pilar da segurança humana acima, a seção sobre as Considerações ligadas ao género fornece um resumo dos papéis dos homens e mulheres e das informações adicionais para dar uma visão geral da posição geral das mulheres no país. Por exemplo, que diferentes papéis sociais, económicos ou políticos desempenham homens e mulheres no país? Como as mulheres foram afetadas exclusivamente pelas tendências discutidas no relatório? Que disparidades existem?

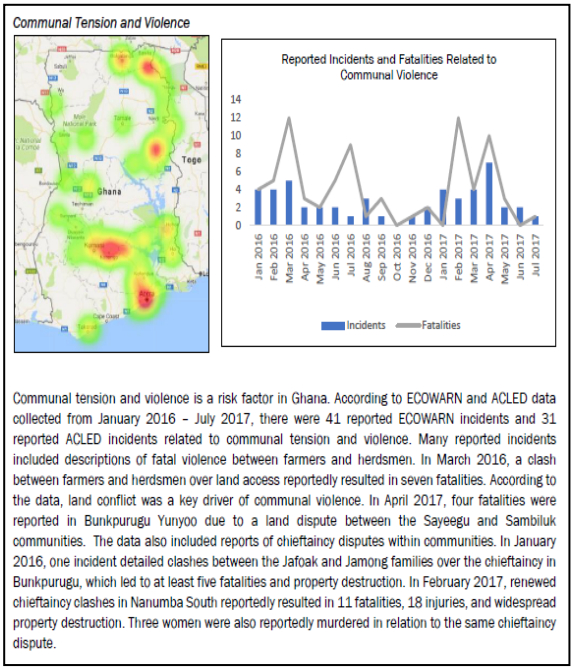
Como o governo tem trabalhado para lidar com essas disparidades? As coisas estão melhorando?

Para ter orientação adicional sobre a integração de uma lente de género, consulte a "Integração do Género no Alerta Precoce – CEDEAO: Manual de Género para Praticantes".

Seção 5: Principais fatores de risco

Esta seção identifica os principais tipos de riscos de conflito no país, com base na análise dos dados do evento do GIS. Exemplos de riscos de conflito podem abarcar criminalidade, tensões políticas, tumultos e protestos, ou tensões e violência comunitárias. Para cada tipo de risco ligado ao evento, o relatório deve identificar os pontos nevralgicos, as tendências dos incidentes em comparação com óbitos e um resumo dos incidentes nos dados inerentes aos eventos.

A imagem à direita mostra um exemplo de um resumo de fator de risco relativo às tensões e Violência Comunitárias, extraido do Estudo documental do Gana.



Esquerda: um trecho da seção de distribuição regional do Estudo documental da Gâmbia.

Seção 6: Distribuição Regional

Utilizando dados de eventos do GIS, esta seção analisa os tipos de riscos de conflito que ocorrem em cada região do país e identifica pontos-chave dentro de cada região. Para usabilidade, essas informações são melhor apresentadas em formato de tabela, como mostra a figura abaixo. Essas informações serão posteriormente usadas para informar o planeamento da Pesquisa de Campo na próxima etapa do processo HSRVA.

O que se segue é uma distribuição dos principais incidentes conflituais na Gâmbia por região:

Região	Problemas Salientes	Áreas Principais
Rio Central	● Tensões com forças de segurança ● Tensões políticas entre apoiantes de UDP e APRC	● Saloum Superior
Rio Superior	● Tensões políticas entre apoiantes de UDP e APRC	● Sandu
Costa Oeste	● Tensões políticas entre apoiantes de UDP e APRC ● Confrontos com militares da ECOMIG	● Foni Bonali
Maior Área de Banjul	● Tumultos e protestos, muitas vezes, sobre questões políticas, queixas económicas e preocupações sobre um local de despejo de resíduos -lixos ● Detenções de defensores da oposição política e jornalistas.	● Banjul ● Kanifing

Seção 7: Principais Partes Interessadas

Com base nas pesquisas realizadas ao longo do Estudo documental, esta seção identifica as partes interessadas internacionais, nacionais e locais que devem estar envolvidas durante a próxima fase na pesquisa no terreno. É importante identificar atores-chave através dos

cinco pilares da segurança humana, bem como pensar nos tipos de partes interessadas (tais como os grupos políticos de oposição, entidades governamentais, líderes religiosos ou líderes tradicionais etc.) que podem contribuir com visões críticas durante a fase de investigação no terreno.

Seção 8: Conclusão

Esta seção fornece um breve resumo dos resultados do Estudo documental e identifica as lacunas ou áreas para pesquisas adicionais que podem ser preenchidas durante a próxima fase do processo HSRVA: Pesquisa no terreno.

D. Redação das perguntas de enquadramento

Como indicado no fluxo da conceção da pesquisa, o primeiro passo em cada fase deve ser uma articulação da (ou das) pergunta (s) de pesquisa estudada (s). Como tal, em preparação para a fase de Pesquisa no terreno, as perguntas de enquadramento devem ser preparadas para orientar a agenda de pesquisa. Essas perguntas devem derivar diretamente do Estudo documental. Tendo capturado uma visão geral ampla das vulnerabilidades estruturais, riscos ligados aos eventos, pontos nevralgicos, modelos e tendências, o investigador elaborará uma série de perguntas que qualificarão e contextualizarão esses resultados preliminares. Essas questões serão refinadas durante a oficina de orientação no primeiro dia da missão de trabalho de campo. Note que essas perguntas não devem ser confundidas com o Instrumento KII/FGD, que será, em última análise, uma versão simplificada das perguntas de orientation para evitar preconceitos ou perguntas tendenciosas por parte do pesquisador.

Diretrizes para o desenvolvimento de perguntas de orientação:

- As perguntas de orientação devem investigar os riscos e vulnerabilidades subjacentes nos 5 pilares.
- As perguntas de orientação devem levar explicitamente em conta o contexto sociopolítico identificado no Estudo documental.
- As perguntas de orientação devem se referir explicitamente a eventos relevantes, atores e locais identificados no Estudo documental.

Como os potenciais tópicos de pesquisa, perguntas e recursos úteis, as seguintes perguntas de orientação de exemplo são ordenadas de acordo com os cinco pilares da segurança humana utilizados nos relatórios 2016-2018 da HSRVA: 1) Economia e Recursos, 2) Política e Governação 3) População e Demografia, 4) Estado de Direito e 5) Segurança. No futuro, as perguntas de enquadramento devem ser organizadas em alinhamento com os cinco novos pilares de segurança humana: 1) Meio Ambiente, 2) Governação, 3) Saúde, 4) Criminalidade e 5) Segurança.

Política/Governação: Desde que o conflito do Norte do Mali eclodiu em 2012 e o acordo de paz foi assinado entre o Governo maliano, a Plataforma e a CMA em 2015, quais os desafios estão para a implementação desse acordo? (Apropriação local, logística, política...). Dado o atual cenário de segurança, as próximas eleições em 2018 e 2022

desenrolar-se-ão sem problemas e essas transições políticas ajudarão a consolidar o processo de paz ou descarrilá-lo? Até que ponto as questões de refugiados e deslocados internamente afetam a coesão social?

População/Demografia: Até que ponto a polarização étnica ou as tensões entre agricultores e criadores de gado são fator marcante no panorama sociopolítico? O setarismo religioso ou o extremismo radical é uma questão de divisão? A migração e o deslocamento contribuem para o conflito sobre as terras e os recursos? Existem questões específicas enfrentadas pela juventude (por exemplo, privação de direitos, protuberância juvenil, acesso a oportunidades e recursos, etc.)? Até que ponto as condições climáticas adversas estão a afetar a segurança alimentra e a segurança em geral? Seus grupos são estruturalmente marginalizados em relação à representação política ou oportunidades políticas?

Economia/Recursos: Desde o acordo de paz, a atividade socioeconômica está ressurgindo? Os comerciantes e comboios são capazes de transportar mercadorias de e para o mercado, especialmente no Norte? Além da assistência de segurança, até que ponto o Mali depende da ajuda externa, especialmente da saúde, técnica e alimentar?

Segurança: No contexto do acordo de paz, como os serviços de segurança estão mantendo intata a integridade territorial do Estado do Mali? Sobre que parte do território o exército tem controlo efetivo? Além das forças militares da França e da ONU, em que medida o governo baseia-se nos mandatários tais como a Plataforma para manter a paz e a ordem, isso é sustentável? No âmbito do cenário geral dos conflitos, até que ponto o terrorismo ameaça a segurança da população do Mali?

Estado de Direito: Em que medida o tráfico de drogas e o dos seres humanos alimentam o conflito no Mali? Existem constrangimentos ou limitações no funcionamento das instituições judiciais, como corrupção e profissionalismo? A corrupção está minando a implementação bem-sucedida do acordo de paz em si? Além do centro administrativo, há acesso equitativo à justiça e serviços jurídicos?

E. Elaboração do Instrumento KII/FGD

Depois de considerar as vastas questões de pesquisa contextualizadas que serão exploradas no terreno, a equipa deve agora elaborar um Instrumento KII/FGD que será implantado nos locais de pesquisa identificados. Essas entrevistas serão usadas para responder às perguntas de orientação, mas serão colocadas sem tanta referência explícita a eventos, atores e locais. Essas questões serão muito gerais e abertas, para evitar preconceitos, e criar oportunidade para o inquirido trazer sua própria compreensão, perceção e experiência do contexto para a entrevista - em vez desse contexto que está sendo imposto pelo pesquisador. Observe que cada vez que uma dessas perguntas é feita e respondida, o pesquisador deve acompanhar um pedido de exemplo ou uma elaboração. O instrumento KII/FGD, portanto, destina-se como ferramenta para iniciar uma conversa que poderia ir em direções diferentes dependendo do papel ou conhecimento do entrevistado.

Note-se que, embora o instrumento seja o mesmo para KIIs e FGDs, as discussões podem ser bem diferentes. As KII's podem ser muito mais profundas, pois serão conduzidas com indivíduos proeminentes com uma perícia ou visibilidade numa parte específica do conjunto de problemas que estão sendo pesquisados (Mulher Líder, líder tradicional/religioso/comunitário, agente de segurança, oficial administrativo e líder de opinião). As FGD's, por outro lado, podem ser mais gerais, pois pretendem provocar o ponto de vista da população em geral (desmembrada por género e faixa etária).

As perguntas para cada pilar devem estar em uma página separada. No topo de cada página deve haver uma lista de categorias-chave identificadas para esse respetivo pilar. Essas categorias serão determinadas com base no estudo documental e nas perguntas de enquadramento. Por exemplo, no topo do pilar de Segurança, as seguintes categorias podem ser listadas:

Tensões comunitárias/conflitos	Violência Criminal	Violência baseada no género	Insurgência	Extremismo	Violência transfronteiriça

Em seguida, no decorrer da entrevista, o pesquisador verificará as caixas quando uma categoria ou outra for identificada como sendo uma área de prioridade grave do ponto de vista do entrevistado. No final da missão de terreno, os pesquisadores contarão as respostas por grupo de partes interessadas e local para ver se houve variações significativas entre os diferentes entrevistados.

Diretrizes para o desenvolvimento do Instrumento KII/FGD

- As perguntas do instrumento KII/FGD devem ser elaboradas para cada um dos cinco pilares da segurança humana e devem ter como objetivo provocar uma discussão pela qual permita que os entrevistados elaborem perguntas levantadas nas perguntas de enquadramento.
- Essas perguntas não precisam ser feitas verbatim durante as KIIs e FGDs, mas devem ser usadas pelo entrevistador para solicitar e orientar a discussão
- As perguntas devem ser diretas, simples e discretas
- As perguntas devem ter como objetivo obter respostas detalhadas do (s) participante(s) (ou seja: perguntas com resposta "sim" ou "não")
- Não faça perguntas que exijam que os entrevistados façam análises para você.

Como as perguntas de orientação, as perguntas do instrumento KII/FGD são categorizadas de acordo com os cinco pilares da segurança humana utilizados nos relatórios 2016-2018 da HSRVA: 1) Economia e Recursos, 2) Política e Governação, 3) População e Demografia, 4) Estado de Direito e 5) Segurança. No futuro, as perguntas do instrumento KII/FGD devem ser organizadas em alinhamento com os cinco novos pilares

da segurança humana: 1) Meio Ambiente, 2) Governação, 3) Saúde, 4) Criminalidade e 5) Segurança.

Política e Governação

- Qual o papel das mulheres na cena política e tomada de decisões?
- Qual o papel dos jovens na cena política e tomada de decisões?
- Qual o papel dos grupos da sociedade civil, Mídias e movimentos sociais na cena política?

Economia e Recursos

- Qual a sua opinião sobre os preços dos produtos de base na sua comunidade? Como isso afeta você e os grupos vulneráveis?
- Existem disparidades regionais ou disparidades entre as áreas urbanas e rurais em termos de serviços sociais básicos (educação, saúde, infraestrutura rodoviária, infraestrutura hídrica)?
- Você conhece alguma atividade económica ilícita na sua comunidade? Qual o papel que desempenham na economia local e nacional?
- Qual o papel das mulheres na economia local?
- Qual o papel dos jovens na economia local?

Segurança

- Qual é a sua perceção sobre o papel das forças de segurança na gestão da criminalidade?
- Existem fatores de conflitos, como disputas de terras, sucessão ou herança ou concorrência para recursos?
- Qual o papel das comunidades ou atores não estatais na provisão da segurança?
- Existem tensões políticas, comunitárias ou setárias que podem representar ameaça à segurança nacional ou local?
- Até que ponto os mercados ilícitos (por exemplo, tráfico de drogas, mineração ilegal) contribuíram para questões de criminalidade e violência?
- Existem ameaças transfronteiriças, marítimas ou transnacionais?
- Há algum problema em sua comunidade associado a refugiados e deslocados/deportados/rapatriados?
- Quais são as medidas em vigor para garantir a sua segurança?

População e Demografia

- Qual o papel das mulheres na vida social, económica e política?
- Qual o papel dos jovens na vida social, económica e política?
- O trabalho infantil é um problema na sua comunidade? Quais são alguns desses problemas?

- Como o êxodo rural está a afetar os jovens na sua comunidade?
- Até que ponto as condições climáticas estão a afetar a segurança alimentar e a segurança em geral?
- O planeamento familiar é acessível e eficaz?
- Qual é a prevalência do casamento precoce? Quais fatores contribuem para o casamento precoce?
- Qual é a prevalência da gravidez na adolescência?

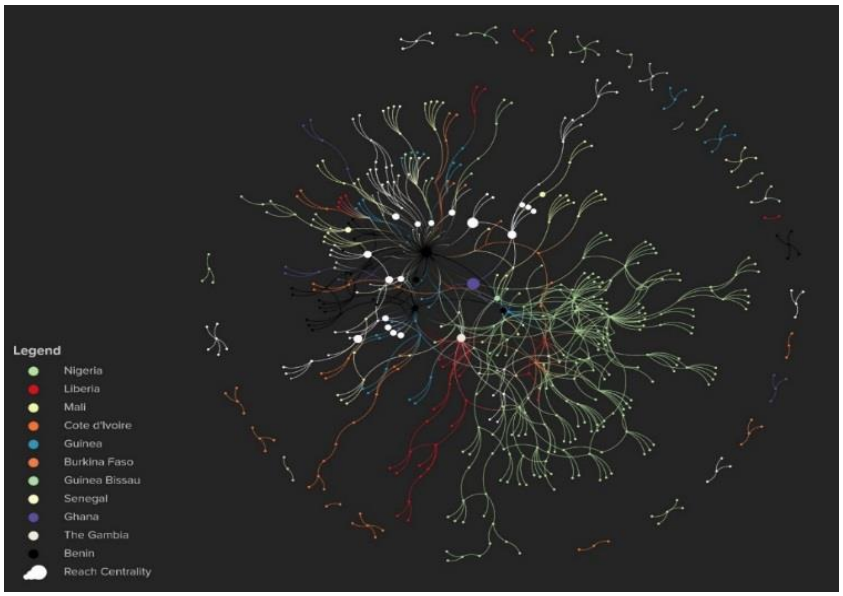
Estado de Direito

- Qual é a eficacia do sistema Judicial na luta contra os problemas de justiça e impunidade?
- Há acesso à justiça e aos serviços judiciais na sua comunidade?
- Existem mecanismos alternativos/tradicionais de disputa na sua comunidade? Eles são eficazes?
- Até que ponto as comunidades contam com a polícia e das forças de segurança para fazer justiça?
- Até que ponto os direitos das mulheres são protegidos na prática?

Passo 2: Análise de Rede de partes interessadas

Ãmbito e Objetivo da Análise das Redes das Partes interessadas

O objetivo de uma análise das redes das partes interessadas (SNA) no processo de HSRVA é fornecer aos analistas da EWD uma melhor compreensão das organizações que trabalham em questões de paz e segurança dentro dos Estados-membros da CEDEAO e como essas organizações estão conetadas entre si. A curto prazo, a SNA informará diretamente a fase de Pesquisa noe terreno do processo de HSRVA, pois representantes de organizações com rede altamente densa ou relevante identificados na SNA serão convidados a participar do Workshop de orientação no início da pesquisa no terreno. A médio e longo prazo, essa análise também pode informar intervenções e identificar características importantes da rede mais ampla de organizações, como onde a rede é densa e onde é esparsa, quais organizações estão altamente conectadas e, portanto, bem posicionadas para desempenhar um papel de comunicação ou ajuntamento, como informações ou melhores práticas podem fluir (ou deixar de fluir) entre os membros da rede, e onde a rede pode ser quebrada e/ou desconetada. Esses resultados podem ajudar os analistas na identificação de lacunas ou fraquezas na rede existente, bem como informar os prováveis impactos das atividades com base em objetivos específicos e atores engajados. Isso, por sua vez, ajuda na priorização e formação de estratégia no país e nos níveis subnacionais, especialmente através da análise de como a rede de intervenientes se relaciona com os níveis de risco e áreas de vulnerabilidade identificadas no Estudo documental.

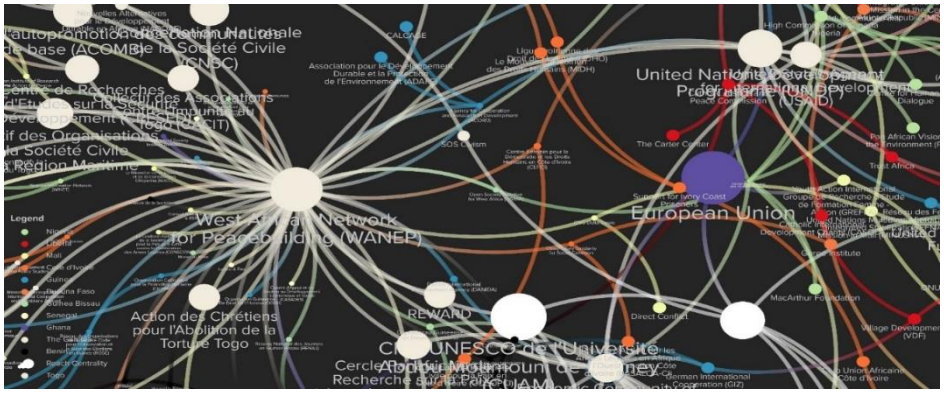


Uma imagem da SNA em toda a CEDEAO foi concluída no quadro do processo HSRVA 2016-2018.

Do ponto de vista de alocação de recursos, a condução de uma SNA também permite o engajamento de partes interessadas locais e suas redes de forma mais eficaz, indo além de implantar recursos humanos, financeiros e técnicos para os mesmos atores, bem conhecidos, ou aqueles mais facilmente localizados nas capitais ou grandes centros económicos. Uma SNA eficaz deve permitir que o analista ou a organização doadora entenda onde existem capacidades específicas (ou seja, organizações da sociedade civil ou indivíduos com foco no combate à violência baseada no género, a militância juvenil, os conflitos fundiários, etc.). Esta situação pode não só contribuir para reforçar a capacidade das organizações locais para enfrentarem os riscos e vulnerabilidades de uma forma

adequada e abrangente a nível local, mas também permitir que estas entidades interajam e trabalhem com outros atores, permitindo assim que a rede seja ampliada e conduzindo a um alerta precoce e resposta mais sustentáveis nos Estados-Membros.

Existem duas limitações inerentes à condução e utilização de uma análise das redes das partes interessadas: 1) capturando mudanças ao longo do tempo e 2) considerando preconceitos sobre a taxa de resposta. A primeira limitação baseia-se no fato de que a rede é construída em um dado momento do tempo e, portanto, pode não capturar novas conexões e organizações, enquanto continua a incluir informações desatualizadas. Esses riscos podem ser efetivamente mitigados enviando pesquisas periódicas, seja para todas as partes interessadas ou para uma amostra aleatória, a fim de atualizar os dados que sustentam a rede das partes interessadas A segunda limitação captura o fenômeno em que as organizações são desproporcionalmente perdidas em algumas áreas geográficas. Esta questão pode ser minimizada usando uma lista inicial o mais abrangente possível das organizações relevantes e enviando iterativamente um inquérito de enquadramento para organizações identificadas pelos entrevistados iniciais como parceiros para garantir que as informações mais atualizadas tenham sido introduzidas.



Realização d a Análise das redes das partes interessadas

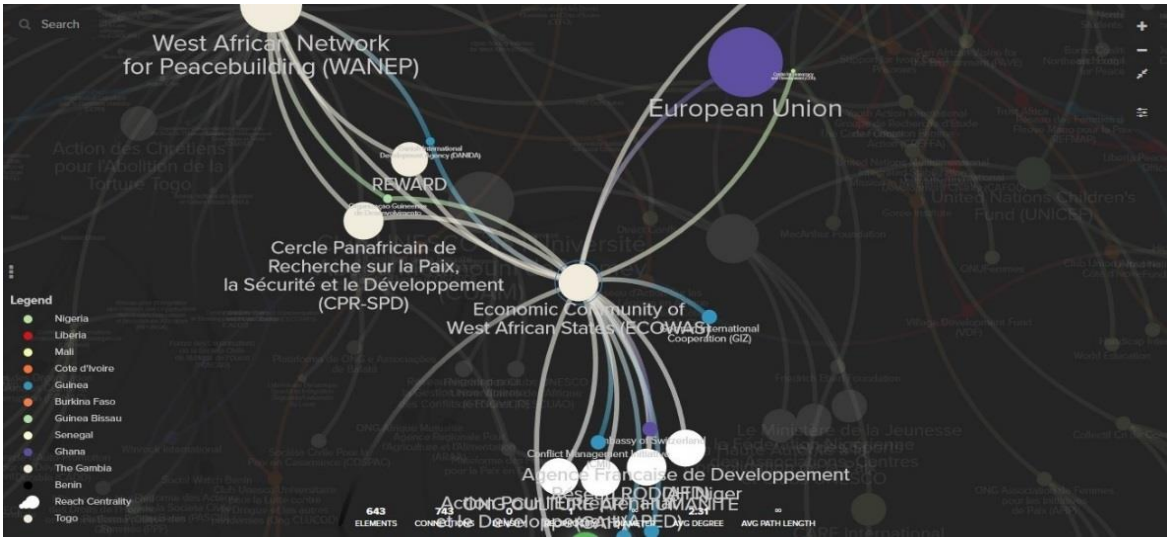
O processo de realização da SNA (detalhado na caixa à direita) envolve a abertura e implantação de um inquérito de orientação, a transferência de respostas de pesquisa para uma plataforma de visualização como a Kumu e a análise do mapa resultante. Para obter instruções detalhadas sobre a condução da SNA, consulte o Apêndice C. O inquérito de orientação utilizado na HSRVA da Libéria também está incluída no Apêndice D.

A abertura do inquérito de orientação e sua implementação junto dos atores identificados são fundamentais para recolher perceções locais sobre potenciais riscos e vulnerabilidades de

ETAPAS DA SNA

1. Elaborar um inquérito de orientação
2. Alistar todos os atores relevantes
3. Distribuir o inquérito aos atores identificados
4. Processo de inquérito iterativo com base em respostas
5. Compilar respostas no Excel
6. Carregar para Kumu
7. Formatar e personalizar o mapa Kumu
8. Efetuar uma análise
9. Utilizar os resultados da análise para a HSRVA.

conflitos, o que pode fornecer alguma contextualização inicial e qualificação dos resultados identificados a partir da amostra de dados. Com base nessas informações, as questões incluídas no inquérito podem ser desenvolvidas ou modificadas para considerar e obter mais informações sobre os riscos ou fatores de conflito localmente relevantes a nível local – que podem incluir eleições, disputas de terras ou legislação controversa – bem como vulnerabilidades – tal como um passado marcado pela polarização étnica, disparidades de género ou perceções de corrupção institucional endêmica. Uma parte essencial do inquérito é perguntar aos entrevistados sobre parcerias, informações que são a base fundamental para a análise da rede de intervenientes. Embora haja muitas informações valiosas que podem ser obtidas através de um inquérito de orientação, há um compromisso entre a quantidade de informações que é solicitada aos entrevistados e a taxa de resposta provável, sendo esta última particularmente importante quando os inqueritos estão sendo repetidos periodicamente, como descrito acima.



Uma imagem da SNA em toda a CEDEAO concluída como sendo parte do processo HSRVA 2016-2018, mostrando ligações primárias com a CEDEAO.

Para utilizar as informações obtidas a partir do inquérito de enqudramento de forma eficaz, é útil utilizar um software para visualizar e analisar os atores chave, a maneira como estão conetados e as diversas características da rede ampliada. Um exemplo desse tipo de software é o Kumu, que fornece uma poderosa plataforma de visualização para sistemas de mapeamento e melhor compreensão de relacionamentos e é usado por centenas de organizações em todo o mundo para uma gama extremamente variada de projetos. A plataforma Kumu permite que os usuários carreguem e visualizem suas informações e, sobretudo, permite uma personalização extensiva para tornar o resultado mais intuitivamente compreensível e fornece poderosas ferramentas analíticas. Um exemplo do primeiro é dado acima, onde uma determinada organização, como a CEDEAO, pode ser selecionada para destacar seus parceiros imediatos e sua posição na rede mais vasta. Estes últimos, que são cobertos com mais detalhes no Apêndice A, compreendem o cálculo de medidas de centralidade, como entre e alcance, que revelam quais organizações estão bem posicionadas como organizadores e comunicadores. Essas

organizações podem ser cruciais para o sucesso de qualquer esforço e, para isso, as organizações identificadas como tendo a maior centralidade são contatadas para participar do Workshop de Orientação durante a próxima fase do processo de HSRVA.

Passo 3: Pesquisa no terreno

Após ter concluido o Estudo documental e realizado a Análise das Redes das partes interessadas, uma equipa de peritos e pesquisadores da CEDEAO e das organizações parceiras realizam uma avaliação no terreno no país. A fase de pesquisa no terreno do processo de HSRVA permite que a equipa qualifique e contextualize os resultados do Estudo documental, identifique e preencha lacunas na pesquisa e obtenha valiosas perceções qualitativas sobre as dinâmicas subnacionais e nacionais no país. Esta seção fornecerá uma visão geral do processo de planeamento, dos Workshops de orientação e de enquadramento, da condução de Entrevistas com Informadores-Chave (KIIs) e Grupos de discussões (FGDs), e da compilação de transcrições.

Planeamento e Logística

Coordenar uma missão de trabalho no terreno de HSRVA é um empreendimento complexo. Favor notar que as tarefas abaixo não são necessariamente sequenciais e podem por necessidade se sobrepor. Os itens básicos a considerar no seu planeamento incluem:

Planeamento

- Após a conclusão do Estudo documental, identifique as zonas nevralgicas no país e desenvolva perguntas de enquadramento para orientar a pesquisa no terreno.
- Implantar o Enquérito das Partes interessadas (ver passo 2) e mapear os resultados em uma plataforma de visualização como a Kumu. Analisar os resultados para identificar os principais atores e elaborar uma lista de participantes para o Workshop de Orientação.
- Identifique o pessoal da CEDEAO e das organizações parceiras e bem como os observadores nacionais no terreno que participarão da missão de terreno.
- Confirmar as datas de pesquisa no terreno com partes interessadas importantes da CEDEAO, o pessoal da CEDEAO e das organizações parceiras e os observadores nacionais no terrno. Obter vistos e autorizações necessários para viagens, conforme exigido pela CEDEAO ou organizações parceiras.
- Assegurar a ligação com o escritório ou o representante local da CEDEAO para o apoio administrativo necessário (por exemplo, convocar os responsáveis governementais do país, obter autorização de segurança e um “Laissez-Passer” para viagens internas pela equipa de pesquisa. Nota: Este processo deve ser facilitado através da Sede da CEDEAO em Abuja.
- Assegurar um facilitador local. O facilitador identificará os participantes para o Workshop de Orientação e as KIIs/FGDs no terreno e também prestará assistência à equipa de terreno e visões essenciais sobre o contexto do país.

- Se necessário, recorrer aos tradutores para auxiliar a equipa de pesquisa no terreno.
- Com a ajuda do facilitador, use os pontos nevralgicos identificados no Estudo documental para desenvolver um itinerário de pesquisa no terreno nas zonas nevrálgicas chave do país. O facilitador deve garantir os participantes para três FGDs (homens, mulheres e jovens) e 3-5 KIIs em cada local. Quando as preocupações com a segurança podem impedir a equipa de viajar, planeie trazer as partes interessadas dessas regiões para a capital ou outro local seguro para participar de FGDs e KIIs. O facilitador também deve ajudar a garantir reuniões com os principais ministérios do governo, partidos políticos e outros atores nacionais implicados.

Logística

- Assegurar um hotel na capital do país para alojar a equipa de investigação no terreno e acolher o workshop de orientação. Se necessário, garantir hotéis para locais de pesquisa fora da capital. Se os participantes da KII e da FGD forem obrigados a viajar e pernoitar para participar na pesquisa no terreno, garantir alojamento para estes participantes.
- Garantir o aluguer de carros para deslocações na capital e para regiões fora da capital, se necessário.
- Com a ajuda do facilitador, as conclusões da Análise da Rede das Partes Interessadas e os contatos principais da CEDEAO ou de organizações parceiras, desenvolver uma lista de participantes para o Workshop de orientação.
- Uma vez confirmado o espaço de conferência do hotel, envie uma carta de convite do representante da CEDEAO no país aos participantes identificados para o Workshop de orientação.
- Desenvolver suportes de apresentação (PowerPoint e impressos) para o Workshop de orientação e o Workshop de enquadramento.
- Organizar o transporte no aeroporto dos participantes da equipa de terreno.
- Determinar as necessidades em dinheiro durante a missão de terreno. Os custos podem incluir o seguinte:
    - Subsídios de transporte para os participantes do Workshop de orientação dos países e participantes das KII e FGD.
    - Pagamentos de per diem ao pessoal da CEDEAO e monitores de terreno
    - Dinheiro necessário para pagar aos fornecedores, tais como as empresas de aluguer de carros ou espaços de eventos.

Calendário de planeamento

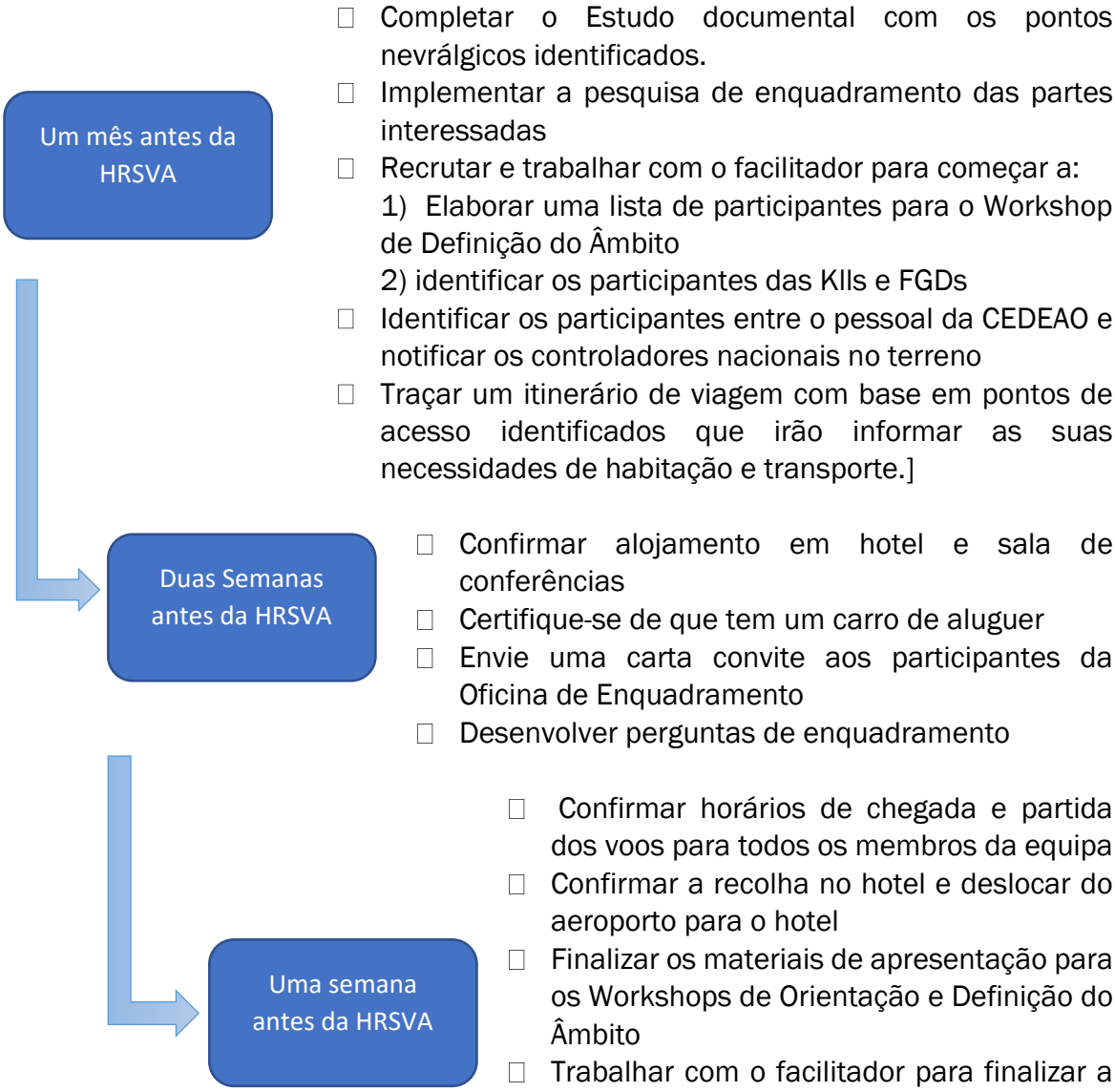


Figura 1

Workshop de Orientação

O Workshop de Orientação é um workshop de um dia realizado no primeiro dia da missão de trabalho de terreno para informar os membros da equipa de terreno (incluindo os observadores no terreno) na missão de terreno e as principais conclusões do Estudo documental. O workshop é também uma oportunidade para aperfeiçoar as perguntas de enquadramento e fornecer instruções sobre entrevistas e observações na preparação para entrevistas de informadores principais (KIIs) e Grupos de Discussions (FGDs).

Antes do Workshop de Orientação, os organizadores devem preparar uma agenda, o projeto de perguntas de enquadramento desenvolvido no Passo 1, e materiais de apresentação (incluindo uma apresentação do PowerPoint sobre os resultados do Estudo documental e suportes pedagógicos sobre a condução de entrevistas e tomada de nota). A apresentação do Workshop de Orientação deve proporcionar:

- Uma visão geral do processo e metodologia da HSRVA, incluindo definições (vulnerabilidades, riscos, resiliência)
- Um resumo de pesquisas anteriores, como o Relatório de Avaliação dos Riscos de Conflito 2013 - 2014
- Uma visão geral do Relatório do Estudo documental
    - Visão geral dos cinco pilares do índice HSRVA
    - Considerações de género
    - Questões-Chave por Região
    - Principais Fatores de Risco de Conflito
    - Visão geral do itinerário no terreno, incluindo a repartição das equipas, se aplicável
- Informações sobre a realização de entrevistas e tomada de notas.

Um exemplo de ordem do dia para o Workshop de Orientação poderia parecer:

9:00 – 9:20	Introdução da equipa e dos facilitadores
9:20 – 10:30	Visão geral do Processo e das constatações da HSRVA
10:30 – 11:00	Realização de investigação no terreno - Âmbito e limitação do estudo documental - Tirar o máximo partido da pesquisa qualitativa no terreno - Implementação de entrevistas e regras básicas
Pausa Café	
11:30 – 13:00	Realização de investigação no terreno • 11:30 - 12:30: rever questões de enquadramento e fornecer uma visão geral das melhores práticas para a investigação no terreno o Análise de questões de enquadramento com o objetivo de levantar 2/3 questões por pilar de Segurança Humana (Trabalho em Grupo)

	○ Estruturar o instrumento (tendo em consideração lógica e fluxo, contexto, do princípio "Do-no-Harm, Abordagem sensível ao conflito, etc.) ○ Importância da adaptação do instrumento com base no contexto (por exemplo, relevância para as partes interessadas, região, questões de destaque, etc.) e flexibilidade do inquiridor para fazer perguntas de monitorização • 12:30 - 13:00: Papeis e responsabilidades ○ Tomada de notas ○ Entrevista ○ Cronometragem ○ Matrix das Entrevistas
Almoço	
14:00 – 17:00	Condução das KIIs e FGDs • 14:00 - 15:00: Cenário de entrevista de Fishbowl ○ Exemplo de KII • Entrevistador faz perguntas; o entrevistado responde • Equipa de Investigação toma notas • Equipa analisa notas em grupo para ver se as notas sobressaem os pontos importantes • 15:00 - 15:30: Coffee Break • 15:30 - 16:30: Melhores práticas e lições aprendidas • Boas Práticas e lições aprendidas • Nomes Próprios (lugares, instituições, grupos étnicos, famílias, indivíduos) • Imagens, metáforas, experiências • Citações • Anedotas • Formato Padronizado ○ Prazos diários de submissão e orientação • 16:30 - 17:00: Logística ○ Visão geral da agenda, incluindo reuniões do Ministério ○ Per Diem ○ Segurança

A equipa também pode optar por criar uma agenda interna que inclua uma repartição dos membros da equipa facilitarão as diferentes partes da orientação.

Workshop de Orientação

O Workshop de orientação, realizado no segundo dia da missão de terreno, proporciona uma oportunidade para a equipa validar os resultados do Estudo documental e adaptar ainda mais os instrumentos de investigação baseados no conhecimento e perícia locais. Durante o workshop, a equipa irá analisar os resultados do Estudo documental com peritos locais e partes interessadas, nomeadamente representantes de organizações com rede muito densa identificadas na Análise das Redes das partes interessadas. Após isso, os participantes podem fornecer informações sobre manifestações subnacionais de riscos e vulnerabilidades identificados, permitindo que a equipa de trabalho no terreno incorpore estes conhecimentos locais ou regionais nos instrumentos de investigação. Os participantes também podem fornecer informações sobre as principais partes interessadas nas várias regiões que devem ser consultadas durante a investigação no terreno, o que também pode ser incorporado no itinerário da investigação no terreno.

Um exemplo de ordem do dia para o Workshop de orientação se apresentar asssim:

8:30 – 9:00	Inscrição

9:00 – 10:30	Abertura do workshop e apresentação de Resultados Iniciais
	• 9:00 - 9:15: Apresentação e alocução de boas-vindas
	• 9:15 - 9:30: Visão global – apresentações das equipaa, propósitos e objetivos do workshop, regulamento interno
	• 9:30 - 10:30: Apresentação dos resultados
	  ○ Breve apresenta da metodologia utilizada
	  ○ Principais incidentes
	  ○ Primeiro esultado sobre os riscos de conflito e vulnerabilidade
	  ○ Género
	  ○ Potenciais gatilhos

Pausa Café	

11:00 – 13:00	Discussão de grupo e feedback sobre as constatações iniciais
	• 11:00 - 12:00: Grupos de discussão de fugas (facilitados por membros da equipa de terreno)
	  ○ Governação
	  ○ Ambiente
	  ○ Criminalidade
	  ○ Saúde
	  ○ Segurança
	• 12:00 - 13:00: Apresentações por grupos e discussão facilitada

Almoço	
14:00 – 15:00	Apresentações por grupos (continuação)
15:00 – 15:30	Próximos passos e encerramento

Após a conclusão do Workshop de orientação, a equipa de investigação deve ajustar os instrumentos KII e FGD se necessário para incorporar feedback dos participantes. Os dias restantes da missão de terreno consistirão na realização de KIIs e FGDs nas zonas nevralgicas em todo o país e reunião com ministérios do governo, partidos políticos e outras partes interessadas relevantes a nível nacional.

Condução de KIIs e FGDs

As KIIs e as FGDs servem para contextualizar, qualificar e expandir sobre os resultados do Estudo documental em consulta com as partes interessadas e populações afetadas. Elas podem fornecer informações e perspetivas sobre as dinâmicas subnacionais e locais do país, o que é fundamental para futuros esforços de alerta precoce e resposta. Utilizando as zonas nevralgicas identificadas nos dados relativos aos eventos enquanto guia, a equipa deve realizar cinco KIIs em cada ponto nevralgico com pessoas de alto nível, influentes e conhecedores. Por exemplo, as Kils poderiam ser conduzidas com regras tradicionais, mulheres líderes, agentes de segurança, responsáveis administrativos ou jovens ou líderes de opinião. A equipa também deve realizar três FGDs em cada ponto nevralgico, divididos em homens, mulheres e jovens. Cada FGD deve ter cerca de cinco participantes. Antes do início da missão de terreno, a equipa deve trabalhar com o facilitador para identificar e envolver os participantes nas KIIs e FGDs, garantindo um equilíbrio de género e a inclusão dos jovens na medida do possível. Os modelos para instrumentos KII e FGD estão incluídos no **modelo** de seção deste manual.

Tomada de notas

As notas de entrevistas devem, na medida do possível, ser tomadas verbatim para garantir que a análise inclua conteúdo, tom e ênfase. Técnicas a ter em mente durante a realização de entrevistas:

- Tome nota de nomes específicos, datas, organizações, figuras políticas, grupos étnicos, etc.
- Note eventos, exemplos ou anedotas específicas
- Destacar concisamente riscos, vulnerabilidades e atores orientados para eventos
- Utilize uma lente de género quando aplicável
- Identificar fatores e programas de resiliência que tenham sido eficazes
- Fornecer antecedentes úteis para um evento
- Capturar citações diretas ilustrativas
- Para os vários tópicos discutidos ao longo da entrevista, as notas de entrevista devem idealmente ser capazes de responder às seguintes perguntas:
    - Quem? Que atores ou comunidades estão envolvidos?
    - O que? O que aconteceu ou está a acontecer? Incluir o maior número possível de detalhes.
    - Quando? Quando ocorreu o evento?
    - O problema está em curso?
    - Qual é o calendário?

- Onde? Onde é que isto aconteceu? Trata-se de uma questão local, regional, nacional ou supranacional?
- Porque? Porque é que esta questão é importante? Quais são os impactos? Qual ligação com riscos e vulnerabilidades identificados?

- Se recorrer a um tradutor, peça ao tradutor que se traduza o mais diretamente possível, sem resumir significativamente, para evitar potenciais enviesamentos ou mal-entendidos.

As notas de entrevista devem comportar rubricas e as notas devem ser organizadas a volta dos cinco pilares da segurança humana. Se for caso disso, utilize subtítulos para denotar temas significativos de discussão (por exemplo, "Terrorismo" no âmbito do pilar de “segurança”). Dentro de cada seção, utilize as aspas para destacar as citações diretas do entrevistado ("xxx").

Os títulos devem incluir: 1) data, 2) o lugar da entrevista ou a origem dos participantes, 3) a filiação dos participantes (por exemplo, pastor, líder das mulheres) e 4) tipo de KII ou FGD (por exemplo, FGD feminino).

Por exemplo:

Data: 9 dezembro 2017
Origem: Banjul
Afiliação: Imam
Tipo: KII

A inserção desta informação garantirá que as notas de entrevista são corretamente categorizadas e compiladas após a conclusão da missão de terreno.

Para entrevistar as melhores práticas das KIIs e FGDs

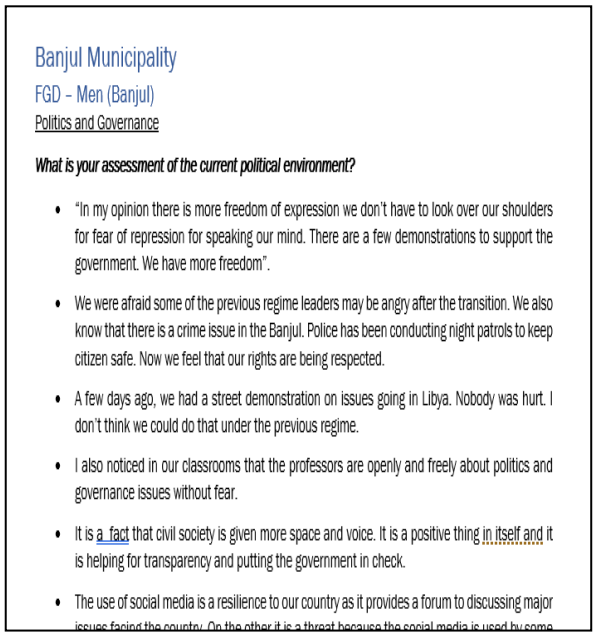
- Comece a entrevista explicando brevemente o projeto e o propósito da entrevista. Tranquilize o(s) participante(s) que os dados recolhidos são anónimos e responda a quaisquer perguntas que possam ter. Se for utilizado um dispositivo de gravação, obtenha o consentimento dos participantes para gravar.
- Certifique-se de que as perguntas são redigidas de uma forma que provoque respostas detalhadas em vez de respostas sim ou não - use palavras como "porquê" e "como".
- Extrair detalhes adicionais fazendo perguntas de acompanhamento – por exemplo, "Pode dar-me um exemplo?" ou "Pode dizer-me mais sobre isso?"
- Formular perguntas de forma simples e evitar jargão ou linguagem técnica. Evite questões principais.
- Não inicie a discussão com um tema sensível ou controverso – é pouco provável que os participantes se sintam confortáveis em responder, o que poderá descarrilar a entrevista.
- Leia a sala – se o(s) participante não se sentir confortável a discutir um determinado tema, não há problema em mudar de assunto e voltar ao tema mais tarde. Inversamente, se um determinado tema está a fornecer informações ricas que são relevantes para as questões de enquadramento, não obriga o sujeito a mudar.
- Nas FGDs, certifique-se de que a conversa não é dominada por uma ou duas pessoas – todos devem ter a oportunidade de contribuir
- O facilitador deve permanecer neutro e não expressar opiniões pessoais ou enviesamentos ao longo da entrevista.
- O facilitador deve também estar ciente da sua linguagem corporal e sinais físicos que possam inconscientemente sinalizar acordo ou desacordo.
- Cronometrar o seguimento

No topo de cada página deve haver uma lista de verificação de categorias-chave para cada pilar respetivo. Sem pedir explicitamente ao respondente que classifiquei as questões enumeradas, note a ênfase e a prioridade com que o inquirido apresenta cada categoria no decurso da discussão. Para as categorias que o inquirido sublinha como muito importante, especialmente através do tom, exemplos concretos e uma elaboração do impacto na segurança humana, o investigador deve verificar a caixa para que possa ser contada no final juntamente com as outras entrevistas.

Compilação das Transcrições

As transcrições da investigação no terreno serão utilizadas para informar diretamente a elaboração do relatório de HSRVA e precisam de ser organizadas e compiladas num pacote final de dados. Para preparar o pacote final de dados é preciso:

- Traduzir transcrições, se necessário
- Organizar transcrições por localização
- Organizar o conteúdo de cada transcrição por pilar da segurança humana
- Certificar-se de que as transcrições têm formatação consistente
- Incluir cabeçalhos/questões relevantes em cada pilar para estrutura e fornecer contexto às notas
- Condensar e agilizar notas para reduzir repetição desnecessária
- Remover todos os nomes e informações pessoais de identificação das notas para garantir o anonimato



Banjul Municipality

FGD – Men (Banjul)

Politics and Governance

What is your assessment of the current political environment?

- "In my opinion there is more freedom of expression we don't have to look over our shoulders for fear of repression for speaking our mind. There are a few demonstrations to support the government. We have more freedom".
- We were afraid some of the previous regime leaders may be angry after the transition. We also know that there is a crime issue in the Banjul. Police has been conducting night patrols to keep citizen safe. Now we feel that our rights are being respected.
- A few days ago, we had a street demonstration on issues going in Libya. Nobody was hurt. I don't think we could do that under the previous regime.
- I also noticed in our classrooms that the professors are openly and freely about politics and governance issues without fear.
- It is a fact that civil society is given more space and voice. It is a positive thing in itself and it is helping for transparency and putting the government in check.
- The use of social media is a resilience to our country as it provides a forum to discussing major issues facing the country. On the other it is a threat because the social media is used by some

Exemplo do pacote de dados final para a Gâmbia. Note que o pacote inclui informações geográficas e de entrevistas e é organizado pelo pilar da segurança humana.

Conclusão da folha de cálculo do apêndice de distribuição quantitativa

Para completar o apêndice de repartição quantitativa (ver instruções adicionais no capítulo de **relatório**), o redator deve preencher a folha de cálculo do apêndice de repartição quantitativa (incluída como anexo a este manual) durante a organização e compilando as transcrições. Este apêndice quantifica a prevalência de temas de discussão em todo o trabalho de campo, divididos por sexo, idade e região, permitindo ao leitor identificar mais rapidamente os temas e tópicos de discussão mais urgentes.

Uma contagem das caixas verificadas no decurso de cada entrevista deve ser utilizada para preencher uma folha de cálculo para refletir as regiões do trabalho de campo e a

composição dos participantes no trabalho de campo (por exemplo, três FGDs – homens, mulheres e jovens – e quatro KIIs na Região A). Se há um tema particularmente importante que não se reflete nos títulos temáticos (por exemplo, eleições ou desarmamento), esse tema pode ser acrescentado como uma rubrica temática adicional para o pilar de segurança humana relevante na folha de cálculo. Então, enquanto organiza e condensa as transcrições, o redator deve simplesmente marcar um X na linha e coluna apropriadas quando um tópico aparece como um ponto significativo de conversa na transcrição. Um exemplo do pilar de Economia e Recursos concluído da região Alibori do Benim é o seguinte:

	A	B	C	D	E	F	G	H
1				Economics/Resources				
2	**Stakeholder Group**	Wher	Specific	Economic Inequality	Undernourished Population	Economic Productivity	Gender: Education and Employment	Land/Natural Resources
3	**FGD - Youth**					x	x	x
4	**FGD – Women**						x	x
5	**FGD - Men**						x	x
6	**KII - Development Worker**			x			x	x
7	**KII – Lawyer**						x	
8	**KII – Business Owner**							x
9	**KII – CSO/NGO A**						x	
10	**KII – CSO/NGO B**				x		x	
11								
12								
13								

Passo 4: Relatório

Após completar a pesquisa de campo e compilar as transcrições, o próximo passo é redigir o relatório final da HSRVA, que irá sintetizar todas as informações recolhidas até agora (incluindo as pontuações do Índice HSRVA, pesquisa de Estudo documental, dados de eventos e pesquisa de campo). O relatório final da HSRVA analisa riscos de conflito, vulnerabilidades e fatores de resiliência a nível nacional e subnacional, proporcionando ao utilizador final uma compreensão mais colorida das variações locais e regionais da dinâmica através dos cinco pilares da segurança humana. Esta seção fornecerá uma visão geral do conteúdo de cada seção do relatório HSRVA, bem como orientações sobre o processo de escrita de recomendações e validação e divulgação do relatório.

A. Abordagem e Estrutura

O relatório final da HSRVA contém as seguintes seções:

1. Siglas e abreviaturas
2. Prefácio, prefácio e agradecimentos
3. Resumo executivo
4. Introdução
    a) Processo de Investigação
    b) Terminologia e Definições Conceptuais
    c) Revisão da Literatura
    d) Questões de Investigação
    e) Descrição da amostra
    f) Análise de Dados
    g) Âmbito e Limitações do Estudo
5. Fundo do país
6. Riscos, vulnerabilidades e resiliência a nível nacional
    a) Pilar de segurança humana mais vulnerável
    b) Segundo pilar de segurança humana mais vulnerável
    c) Terceiro pilar de segurança humana mais vulnerável
    d) Quarto pilar de segurança humana mais vulnerável
    e) Pilar de segurança humana menos vulnerável
    f) Fatores externos
    g) Considerações de género
7. Riscos, vulnerabilidades e resiliência a nível subnacional
    a) Região de Trabalho de Campo
    b) Região de Trabalho de Campo
    c) Região de Trabalho de Campo
8. Conclusão e Recomendações
9. Apêndices
    a) Amostra de Dados
    b) Índice de Vulnerabilidade
    c) Referências adicionais
    d) Repartição quantitativa de investigação em campo

e)Matriz de Vulnerabilidades, Riscos, Fatores de Resiliência e Recomendações por Pilar de Segurança Humana

Seção 1: siglas e abreviaturas

Esta seção deve incluir uma tabela de todas as siglas e abreviaturas utilizadas no relatório final da HSRVA, para ajudar o leitor.

Seção 2: Prefácio e agradecimentos

Esta seção deve incluir mensagens de funcionários relevantes da CEDEAO, como o Diretor da Direção de Alerta Precoce, o Comissário para os Assuntos Políticos, a Paz e a Segurança e o Presidente da CEDEAO. A seção de reconhecimento deve igualmente agradecer às autoridades competentes dos Estados-Membros e ao pessoal da CEDEAO ou do pessoal da organização parceira que participou da missão da HSRVA.

Seção 3: Resumo executivo

O resumo executivo deve fornecer uma visão geral curta (aproximadamente uma página) sobre o objetivo e as conclusões gerais do relatório da HSRVA.

Seção 4: Introdução

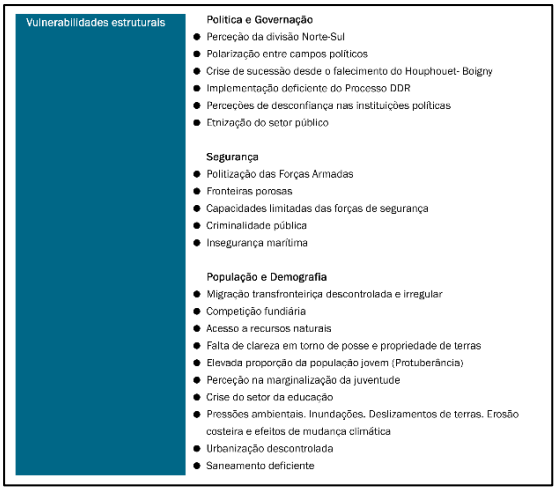
Esta seção provê ao leitor um fundo sobre o processo e metodologia da HSRVA, a fim de fornecer um quadro para a compreensão do conteúdo nacional e subnacional que se segue. A seção introdução deve incluir até agora uma descrição do processo de investigação da HSRVA, definições de termos e conceitos-chave (incluindo "riscos", "vulnerabilidades" e "resiliências"), e uma revisão literária para posicionar este relatório no âmbito da evolução da compreensão global da segurança humana. A Introdução também fornece ao leitor as questões de pesquisa usadas para enquadrar a investigação de campo e uma breve análise dos dados do evento GIS obtidos durante a pesquisa do Estudo documental. Por último, a Introdução deve definir claramente o âmbito e o objetivo do relatório para o leitor, reconhecendo simultaneamente quaisquer deficiências ou limitações dos processos de investigação ou de campo.

Seção 5: Enquadramento do país

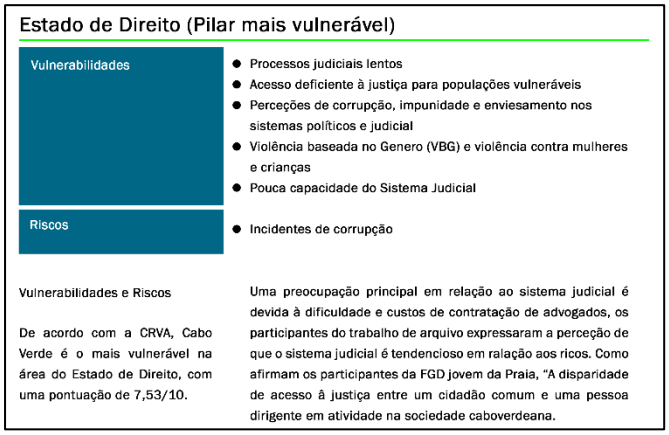
À semelhança do Estudo documental, esta seção deve dar uma visão geral breve, mas abrangente, de 1) a história social e política do país, e 2) os pontos salientes da investigação da HSRVA que ajudam a dar uma imagem mais completa do país. Para garantir a utilização do estudo por um leque mais alargado de partes interessadas, assuma que o seu leitor não tem um histórico profundo no país.

Seção 6: Vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência a nível nacional

Esta seção fornece uma análise das vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência do país a nível nacional, organizados pelo pilar de segurança humana da maioria para o menos vulnerável de acordo com as pontuações do Índice da HSRVA, bem como uma avaliação do fatores externos e considerações de género. Para a legibilidade, é útil fornecer uma tabela sumária no início da seção, bem como no início de cada subsecção do pilar de segurança humana, detalhando as vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência do país.



Acima: um excerto do mapa de resumo do relatório da HSRVA da Côte d´Ivoire HSRVA



Acima: um excerto do gráfico de Vulnerabilidades e Riscos no início da subsecção do Estado de Direito do relatório HSRVA de Cabo Verde

Cada subsecção da seção de Vulnerabilidades, Riscos e Fatores de Resiliência de Nível Nacional deve sintetizar as conclusões do Estudo documental com as informações obtidas a partir de KIIs e FGDs durante o trabalho de campo, discriminadas por vulnerabilidades/riscos e fatores de resiliência. Em geral, embora possa ser útil discutir as variações entre regiões, esta seção deve fornecer informações sobre dinâmicas ou tendências a nível nacional que apareceram na maioria ou em todas as regiões.

A subseção de Fatores Externos detalha as várias relações e pressões regionais e internacionais que podem afetar um país. Por exemplo, fatores externos salientes podem incluir grandes projetos de infraestruturas ou empréstimos por instituições como o Banco Mundial, membros de organizações regionais, comércio internacional e dependência de mercadorias, tendências migratórias, porosidade das fronteiras, ou os efeitos das mudanças climáticas.

A subseção "Considerações de Género" deve sintetizar a investigação do Estudo documental com as conclusões das KIIs e FGDs para melhor esclarecer as disparidades baseadas no género no país ou as dinâmicas de conflitos que podem afetar exclusivamente as mulheres e as raparigas. Embora o género deva ser integrado ao longo de todo o relatório, é útil também destacar estes resultados em uma seção especial.

Seção 7: Vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência a nível subnacional

Esta seção fornece uma análise das vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência do país a nível subnacional, desfeito pelas regiões onde o trabalho de campo foi realizado durante a missão da HSRVA. Cada subseção regional deve começar com um breve resumo da localização, economia e composição demográfica da região, seguida de um gráfico que detalha as vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência identificados naquela região.

A seção subnacional regional resume então as conclusões do trabalho de campo em cada um dos cinco pilares de segurança humana, organizados de forma pelo menos vulneráveis, bem como fatores de resiliência social e institucional identificados.

Ao escrever o relatório da HSRVA é importante lembrar que, embora os participantes do trabalho de campo possam fornecer contexto e perspetivas locais inestimáveis, os entrevistados também estão articulando as suas crenças, perspetivas e experiências pessoais, que podem ou não ser generalizáveis. Assim, é importante procurar tendências em perspetivas ou ideias articuladas em múltiplas entrevistas, ou confirmar afirmações contra fontes de terceiros, ao reportar resultados de trabalho de campo. Utilizando linguagem como "participantes relatados..." ou "os entrevistados expressaram a opinião de que..." também ajuda a esclarecer afirmações contra fatos.

Seção 8: Conclusão e Recomendações

A conclusão deverá apresentar um resumo curto (aproximadamente uma página) das principais vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência identificados no relatório HSRVA. Esta seção deve igualmente oferecer recomendações sucintas e exequíveis nos cinco pilares de segurança humana às partes interessadas relevantes, com base nas conclusões do processo de investigação da HSRVA. Para obter orientações adicionais sobre formulação de recomendações, consulte a próxima seção deste capítulo.

Dicas para pesquisa e escrita do relatório final do HSRVA:

- Sempre que possível, utilize fontes e dados fiáveis para confirmar e contextualizar as informações comunicadas pelos participantes do trabalho de campo. Um exemplo do relatório da HSRVA de Cabo Verde:

  "Os inquiridos informaram que as zonas urbanas, nomeadamente as das ilhas Sal e Santiago, registaram um aumento da migração das zonas rurais ou das ilhas menos povoadas por aqueles que procuram melhores oportunidades de emprego e acesso aos serviços e infraestrutura. Cabo Verde tem registado um aumento constante na percentagem de população que vive nas zonas urbanas nas últimas décadas, passando de 44,12 por cento em 1990 para 66,19 por cento em 2016, segundo dados do Banco Mundial. Em algumas áreas como Santa Maria, este afluxo populacional terá resultado no crescimento de bairros urbanos com habitação e saneamento inadequados, e pressões sobre serviços como escolas e centros de saúde."

- Ao ler as transcrições de trabalho de campo, identifique as citações diretas que podem ser usadas para ilustrar ou fornecer contexto adicional.
- Reconhecendo que os entrevistados estão a expressar opiniões e perspetivas pessoais, e estão sujeitos a enviesamentos conscientes ou inconscientes, usam frases como "entrevistados expressam perceções" ou "participantes alegadamente" ao transmitir informações de entrevistados
- Para garantir o anonimato, remova características identificantes ou afiliações organizacionais ao descrever os participantes do trabalho de campo. Por exemplo, usar frases como "Um líder da sociedade civil entrevistado afirmou que..." ou "Uma líder feminina em Conacri descrita..."
- Certifique-se de utilizar os dados mais recentes disponíveis e note o ano dos dados na sua escrita para fornecer uma sensação de contexto temporal (por exemplo, escrever "A partir de 2012, 52 por cento da população vivia abaixo do limiar da pobreza" em vez de "52% da população vive abaixo do limiar da pobreza").
- Confirme as suas estatísticas e resultados contra várias fontes.
- Sempre que possível, cite a fonte de dados original em vez de depender de fontes secundárias. .
- Esforce-se por usar linguagem politicamente neutra e evitar adicionar no seu próprio juízo ou editorializar

Apêndice A: Amostra de dados

Este apêndice oferece uma lista completa de todas as fontes de dados utilizadas na pesquisa de Estudo documental (fontes de dados para o Índice HSRVA, o número de relatórios de incidentes ACLED e ECOWARN, e o número de atores de paz identificados na SNA) e pesquisa de campo (o número de FGDs e KIIs). O quadro deve incluir informações sobre a fase de pesquisa, a dimensão que os dados se destinam a capturar (vulnerabilidade, risco ou resiliência), a fonte, a métrica utilizada e o tamanho da amostra.

Apêndice B: Índice de vulnerabilidade

Este apêndice fornece uma explicação passo a passo do processo de normalização, dimensionamento e agregação de dados usados para criar o índice HSRVA. Consulte o Apêndice B deste manual para obter instruções sobre este processo.

Apêndice C: Referências Adicionais

Este apêndice deve incluir uma lista de relatórios úteis, estudos ou outros materiais relevantes para o contexto do país ou o tema mais amplo da segurança humana, caso o leitor exija informações adicionais. Fontes potenciais podem incluir relatos de organizações internacionais ou ONGs, estudos acadêmicos, papéis de estratégia do governo ou documentos de política.

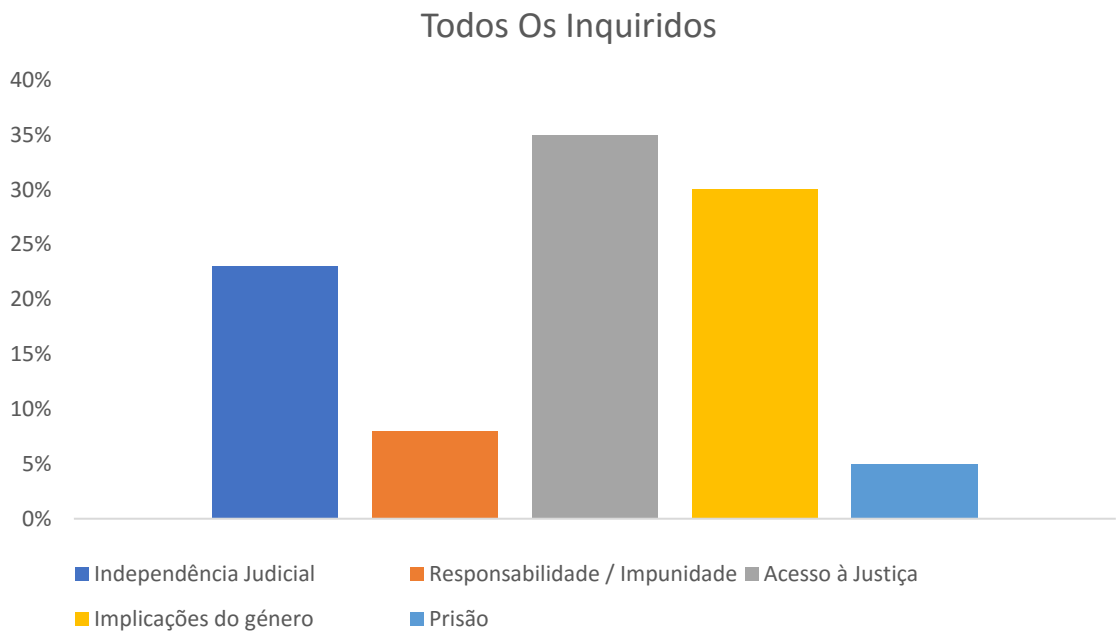
Apêndice D: Investigação Quantitativa de Campo

A fim de identificar questões mais urgentes ou tópicos mais frequentemente discutidos durante as FGDs, este apêndice quantifica a prevalência de temas de discussão em todo o campo de trabalho, dividido por gênero, idade e região.

Para criar esse apêndice, o gravador deve começar com o documento do Excel concluído durante a compilação de transcrição, que codifica as transcrições de acordo com a quantidade de ênfase respondentes colocados em cada tópico. Primeiro, calcular o número de vezes que cada tópico é discutido, como uma percentagem, para os homens, mulheres e FGDs da juventude em todas as regiões. Então, o redator calculará o número de vezes que cada tópico é discutido, como uma percentagem, para cada região (sem desagregar a idade e o género). Isso permitirá ao redator preparar um gráfico semelhante ao de baixo (produzido para a seção Regra de Direito do apêndice de relatório do Benim HSRVA de 2017) para cada pilar de segurança humana.

	Independência Judicial	*Responsabilidade / Impunidade*	*Acesso à Justiça*	*Implicações do género*	*Prisão*
Homen	0%	0%	50%	50%	0%
Mulheres	29%	14%	14%	43%	0%
Jovens	0%	0%	50%	50%	0%
Litoral	18%	0%	36%	27%	18%
Alibori	33%	0%	44%	22%	0%
Borgou	17%	17%	33%	33%	0%
Plateau	25%	13%	25%	38%	0%
All	23%	8%	35%	30%	5%

A partir daí, o redator pode produzir um gráfico de barras visualizando as percentagens agregadas em todos os entrevistados



Ao quantificar e visualizar os temas gerais das discussões sobre o trabalho de campo, este apêndice pode harmonizar um sentido de proporcionalidade e de analistas e de planificadores da ajuda na identificação das edições mais proeminentes identificadas pelos entrevistados.

Apêndice E: Matriz de Vulnerabilidades, Riscos, Fatores de Resiliência e Recomendações por Pilar de Segurança Humana

Para aumentar a usabilidade deste relatório, é útil fornecer um gráfico resumindo as vulnerabilidades, riscos e fatores de resiliência de nível nacional identificados nos cinco pilares de segurança humana, bem como as recomendações em cada área. Isso pode ser usado pelo utente final como um guia de referência rápida para complementar o relatório completo.

B. Redação das Recomendações

A seção de recomendações do relatório HSRVA é uma das mais importantes, uma vez que estas recomendações podem ajudar os legisladores e os doadores a identificar prioridades, atribuindo financiamento e desenvolvimento de programação para mitigar concretamente os riscos e vulnerabilidades identificados no relatório.

Dicas para escrever recomendações eficazes:

- **Conheça o seu público:** Para quem é esta recomendação? Qual é a sua esfera de influência? Que mudanças podem razoavelmente afetar?
- **Torná-los específicos e acionáveis:** Em vez de fazer declarações vagas ou amplas, considere as seguintes perguntas ao escrever recomendações:
  - **Quem?** Quem deve realizar esta recomendação? (Por exemplo, o nome do departamento onde do governo deve estar a executar a ação, em vez de simplesmente dizer “o governo”)

- **o qué?** O que deveria ser feito? Seja o mais específico possível – por exemplo, a recomendação requer um aumento de financiamento? Experiência? Nova programação?
- **Quando?** Qual é a linha do tempo para esta recomendação? Há ciclos de financiamento ou eventos como eleições que podem afetar a ação recomendada?
- **Onde?** É a recomendação alvo de uma região específica, ou se aplica ao país como um todo?
- **Por qué?** Por qué essa recomendação é importante? Como é que a recomendação efetivamente aborda as vulnerabilidades e riscos identificados no relatório, em comparação com o status quo?
- **Como?** Como deve ser efetuada a recomendação? Que passos estão envolvidos?

- **Torná-los politicamente ou praticamente viáveis**: Além de adaptar a recomendação ao seu público, é importante reconhecer potenciais pressões políticas ou limitações que enfrentam governos, doadores ou outras instituições que possam dificultar a aplicação das recomendações. Considerando-se as motivações, as prioridades políticas e políticas da instituição-alvo pode ajudar a aumentar a probabilidade de que as recomendações são aceites e implementadas.
- **Torná-los oportunos**: Existem eventos específicos, ciclos de financiamento, ou cronogramas de desenvolvimento de políticas que podem afetar as recomendações? Por exemplo, uma recomendação para implantar observadores eleitorais é improvável que seja implementada se a recomendação ou relatório for emitida muito perto da eleição, dando aos grupos observadores tempo inadequado para preparar e criar uma equipa.
- **Mantê-las concisas**: As recomendações devem ser sucintas, legíveis e facilmente compreensíveis. Evite jargão e limitar a recomendação de 1-3 frases.
- **Construir em resiliências identificadas**: Dado fato de que o relatório HSRVA identifica fatores de resiliência que ajudam a atenuar riscos e vulnerabilidades, considere a construção dessas fontes de resiliência ao desenvolver recomendações. Por exemplo, se os líderes tradicionais foram nomeados como uma fonte de resiliência, como podem ser aproveitados na implementação de programação? Se um determinado governo ou iniciativa ONG foi identificado como sendo particularmente eficaz, deve esse programa ser dimensionado, adaptado ou implementado em outras regiões do país? Dado fato de que o relatório de HSRVA identifica fatores de resiliência que ajudam atenuar riscos e vulnerabilidades, considere uma construção dessas fontes de resiliência ao desenvolver recomendações. Por exemplo, se os líderes tradicionais foram nomeados como uma fonte de resiliência, como podem ser aproveitados na implementação de programação? Se um determinado governo ou iniciativa ONG ser identificado como sendo particularmente eficaz, o programa de ser esse dimensionado, adaptado ou implementado em outras regiões do país?

C. Validação

Após a conclusão do primeiro projeto, o relatório HSRVA deve ser transmitido a todas as partes interessadas relevantes no âmbito da CEDEAO e (se aplicável) parceiros externos para solicitar edições. Também pode ser útil fazer circular os resultados iniciais dos peritos nacionais, incluindo os envolvidos durante o Workshop de Escope/deteção, para confirmação e para identificar eventuais descaraterizações ou imprecisões no relatório final.

Uma vez que todas as edições foram devolvidas, revistas e incorporadas no projeto, os resultados dos relatórios devem ser validados por um comité de partes interessadas da CEDEAO. Para facilitar essa validação, é útil usar a matriz no Apêndice E para enquadrar a discussão.

Este processo participativo de validação é um passo crítico no processo de HSRVA, no que fornece um nível adicional de vetor rigoroso dos resultados, bem como a oportunidade de eliminar preconceitos ou suposições inconscientes, solicitando o input de uma ampla gama de partes interessadas.

D. Disseminação do relatório

Uma vez que o relatório HSRVA foi editado, validado e aprovado por todas as partes, o relatório pode ser publicado e disseminado. As principais partes da divulgação incluem os organismos da CEDEAO, os Centros de Coordenação Nacional dos Mecanismos de Resposta (NCCRMs), os parceiros dos doadores (se aplicável), os governos dos Estados-Membros e outras partes interessadas nacionais e regionais.

Ética e Uso Adequado

Devido à natureza sensível de algumas das informações recolhidas durante o processo de HSRVA, é fundamental que os investigadores considerem as implicações éticas do processo de investigação e mantenham um elevado nível de integridade ética. Particularmente na realização de KIIs e FGDs, os investigadores devem, no mínimo, esforçar-se por 1) fazer o bem, 2) minimizar os danos, e 3) proteger "a autonomia, o bem-estar, a segurança e a dignidade de todos os participantes da investigação."[4]

Os investigadores devem também compreender claramente o âmbito e o objetivo dos produtos de investigação HSRVA e articular este fato aos entrevistados, às partes interessadas e aos utilizadores finais. Tal como explicado anteriormente neste manual, os relatórios da HSRVA não se destinam a servir como avaliações definitivas e imutáveis dos Estados-Membros da CEDEAO. Estes relatórios também não se destinam a informar diretamente as decisões de financiamento ou de programação, mas sim fornecer uma avaliação de base dos riscos, vulnerabilidades e fatores de resiliência salientes no momento da investigação, o que pode estimular uma investigação mais aprofundada e mais profunda pesquisa. Como o perfil de risco de um país é orientado para o evento e pode mudar ao longo do tempo, é importante atualizar regularmente estes relatórios de HSRVA no futuro.

Abaixo estão vários princípios a ter em mente na condução do trabalho de campo:

Anonimato

Os relatórios da HSRVA não devem incluir quaisquer informações que possam ser utilizadas para identificar participantes de trabalho de campo, incluindo nomes, ocupações detalhadas, filiações organizacionais ou outros descritores. Em contextos sensíveis, a identificação dos participantes no trabalho de campo poderia potencialmente colocar estes indivíduos ou organizações em risco de assédio, censura ou violência. Os relatórios da HSRVA devem, em vez disso, usar descritores amplos como "entrevistado", "líder religioso" ou "membro da sociedade civil" quando se referem aos indivíduos.

Consentimento informado e participação voluntária

Os participantes do trabalho de campo devem escolher livremente se participam ou não nas KIIs e FGDs e, para isso, devem ter uma compreensão clara do âmbito, finalidade e utilização da investigação. Para receber o consentimento informado dos participantes, os investigadores devem iniciar cada entrevista com uma descrição do propósito de pesquisa e usar, tranquilizar o entrevistado do anonimato, responder a quaisquer perguntas que o entrevistado possa ter, e perguntar explicitamente se concordam em participar no estudo. Se os dispositivos de gravação ou as câmaras forem utilizados durante as entrevistas, os investigadores também devem pedir consentimento para a utilização destes dispositivos

[4] "Ética da Investigação em Etnografia/Antropologia", Comissão Europeia DG Investigação e Inovação, 2015 https://ahrecs.com/resources/research-ethics-in-ethnographyanthropology

e quaisquer gravações ou imagens produzidas. Se o entrevistado expressar desconforto ou se recusar a participar no estudo, o investigador deve respeitar a decisão do participante.

Não fazer mal

"Não fazer mal" é um princípio fundamental da ética da investigação, e exige que os investigadores considerem os potenciais impactos negativos da sua investigação e tomem medidas para mitigar esses riscos. As preocupações potenciais podem incluir questões como a segurança dos participantes no trabalho de campo antes, durante e depois das entrevistas, ou o impacto emocional de reviver experiências traumáticas.

Proteção de Dados

Relacionados com os princípios do anonimato e do "Não fazer mal", os investigadores devem ter o cuidado de proteger os dados dos participantes no terreno, incluindo identidades, informações de contato e notas de campo. Em contextos sensíveis, os investigadores podem ter de tomar medidas para anonimizar, codificar ou encriptar dados de trabalho de campo.

Identificar o enviesamento do entrevistador

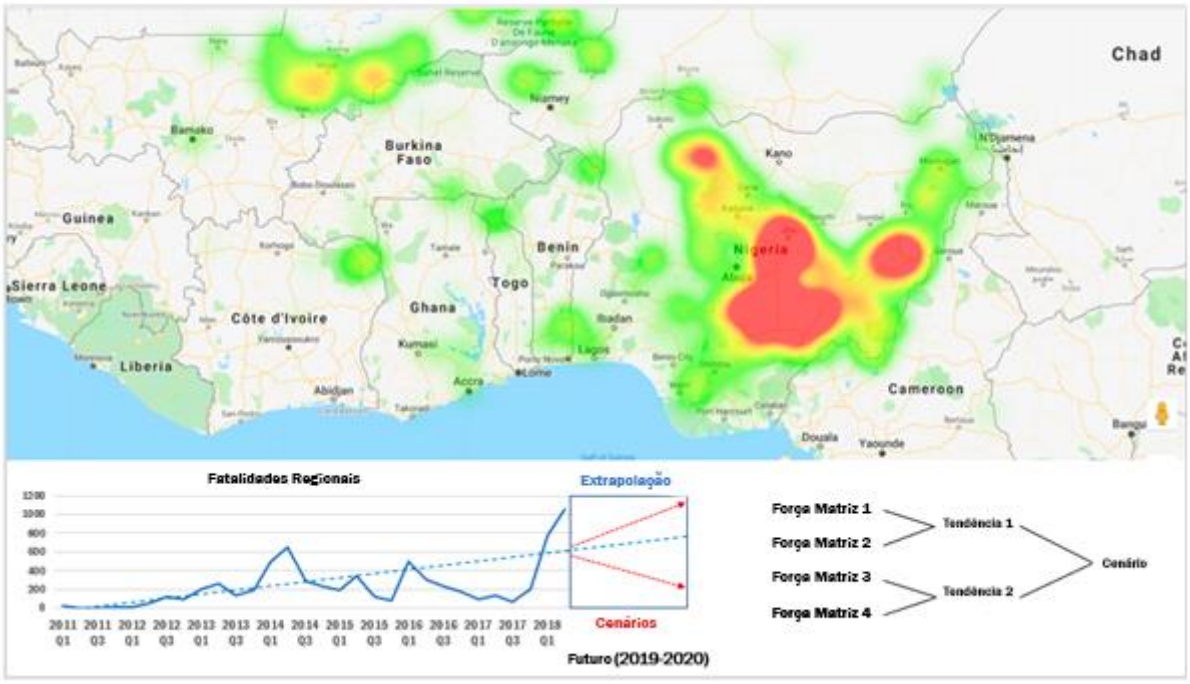
Os investigadores devem também reconhecer o papel que as suas próprias identidades, experiências e opiniões podem desempenhar na distorção das suas perceções em relação ao tema da investigação, e esforçar-se por se mantiverem neutras e imparciais durante todo o processo de investigação. Isto é particularmente crítico nos casos em que o investigador pode ter ligações pessoais ou conhecimento do contexto que pode resultar em enviesamentos não intencionais.

Próximos passos e aplicações mais amplas

Para os Analistas

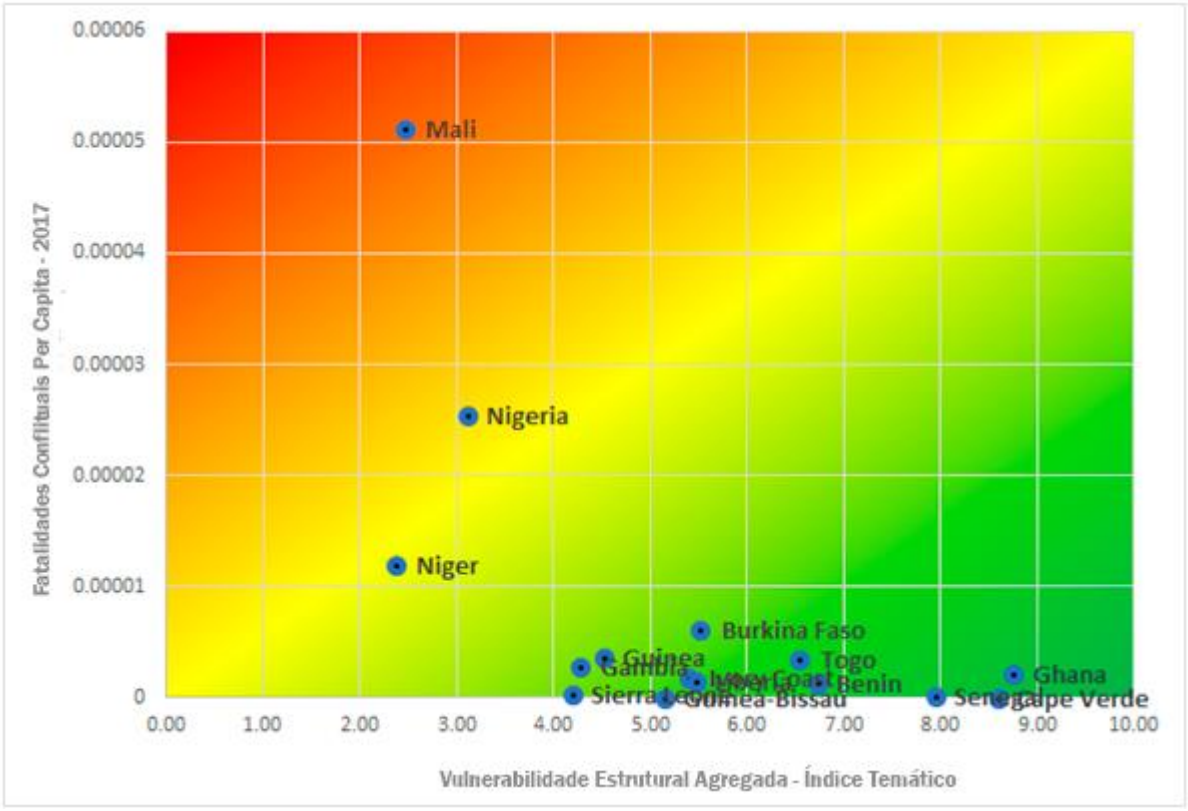
Na medida em que a HSRVA é uma ferramenta de avaliação, é para efeitos de diagnóstico, tão distinto do passo seguinte que é a análise (ou prognóstico). Este Manual descreve detalhadamente uma metodologia e um conjunto de processos que podem ser dimensionados para se adaptarem ao objetivo de qualquer produto de avaliação atribuído ao EWD, seja a nível regional, nacional ou subnacional. Os produtos de avaliação podem centrar-se numa visão geral multissectorial ou num alerta estreito e específico para os problemas. A análise de dados e a triangulação e o quantitativo justapondo com métodos qualitativos são relevantes para qualquer produto deste tipo. Estas técnicas podem ser utilizadas para produtos de grande dimensão que podem incluir semanas de investigação no terreno, ou mesmo uma rápida reviravolta que precisa de ser concluída numa única tarde. O princípio principal é assegurar que a avaliação seja estruturada e baseada em provas.

Catálogos de avaliação e prioriza riscos, vulnerabilidades e resiliência social/institucional. A análise extrapola da avaliação para cenários com base numa hipótese de como a dinâmica pode ser realizada. Esta avaliação ao processo de análise está delineada no Quadro de Análise de Segurança Humana da CEDEAO (HSAF), desenvolvido pela equipa da USAID REWARD em parceria com o EWD em 2018.



Uma das formas de as componentes quantitativas das conclusões da HSRVA poderem ser organizadas e apresentadas que possam informar tal análise é traçar as Vulnerabilidades Estruturais (por exemplo, Pontuações de Índice) contra o Risco (por exemplo, mortes por conflito per capita). Isto posiciona cada país, Estado ou comunidade dentro de um de quatro quadrantes: Alto Risco/Alta Vulnerabilidade; Alto Risco/Vulnerabilidade Baixa;

Baixo risco/vulnerabilidade elevada; ou Baixo Risco/Baixa Vulnerabilidade. No gráfico abaixo, a dinâmica de cada quadrante é distinta.



Elevada Vulnerabilidade de Risco/Elevada (esquerda superior): Os países deste quadrante tendem a estar num ciclo vicioso de escalada.

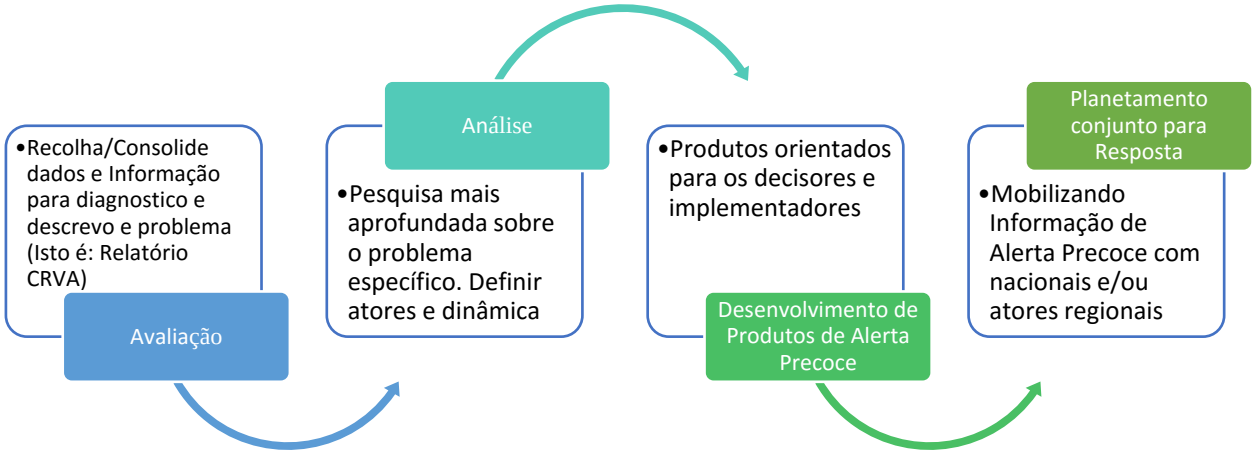
Vulnerabilidade de baixo risco/Elevada vulnerabilidade (esquerda inferior): Os países deste quadrante tendem a ser negligenciados porque não estão atualmente em tanta crise. No entanto, são suscetíveis a choques e, por conseguinte, devem ser priorizados se o mandato for a prevenção da insegurança humana.

Vulnerabilidade de Alto Risco/Baixa (direita superior): Nos dados acima apresentados, nenhum país é emblemático desta categoria. No entanto, esses países tendem a estar numa dinâmica de oscilação, através da qual mecanismos, políticas e coligações fortes seguem um guião para gerir uma elevada base de violência dentro de um determinado intervalo.

Baixo risco/baixa vulnerabilidade (direita inferior): Países do extremo deste quadrante tendem a estar numa dinâmica mais sustentável de resiliência cada vez maior.

Isto não quer dizer que um país não possa passar de um quadrante para o outro devido a fatores exógenos ou erros de cálculo por parte de atores-chave, mas isto ilustra como uma avaliação do HSRVA pode ser apresentada para enquadrar o próximo passo no processo EWER que é a *análise.*

Movendo-se de Alerta Precoce para a Resposta



Após a análise, a EWD deve então embalar os seus resultados num conjunto de Produtos de Alerta Precoce que respondam a questões específicas que os seus clientes primários precisam de resposta para serem bem-sucedidas no seu planeamento e resposta. Por exemplo:

- **Decisores.** Os decisores precisam de conhecer as tendências e a gravidade relativa dos riscos e vulnerabilidades estruturais, o nível de resiliência social/institucional e as apostas de ação contra a inação para determinar se deve ser aprovada uma intervenção ou correção de cursos.
- **Planificadores.** As pessoas inquiridas precisam de saber mais sobre os pontos quentes, interesses e capacidades de vários atores para conceber e planear uma política ou intervenção uma vez que tenha sido aprovado pelos Decisores.
- **Operações:** Se houver uma intervenção em curso, as pessoas inquiridas poderão ter de avaliar em tempo real o impacto de uma intervenção e se está a mover a situação no sentido de uma segurança humana sustentável, em conformidade com o seu mandato e objetivos.

Para a Liderança

Os relatórios da HSRVA, que não atribuem culpas ou responsabilidades, destinam-se a ser utilizados de duas formas principais pela CEDEAO, pelos Estados-Membros e pelos parceiros doadores. A primeira é a priorização estratégica, proporcionando uma visão geral ampla e descritiva dos riscos e vulnerabilidades a nível nacional e subnacional. Isto permite que as partes interessadas com um mandato para promover a segurança humana na África Ocidental priorizem as suas linhas de esforço e alocação de recursos. Em segundo lugar, os relatórios da HSRVA podem servir de base para uma monitorização e análise mais profundas, mais direcionadas, monitorizadas e análises nos casos em que

os riscos e vulnerabilidades são identificados. Essa análise mais direcionada pode servir de base para o planeamento tático e operacional.

Para a Equipa de Sistemas

Entretanto, a Equipa de Sistemas deve arquivar e atualizar os dados quantitativos recolhidos para a componente desktop dos relatórios da HSRVA, de modo a que as vulnerabilidades estruturais e os fatores de risco ligados aos eventos nos 15 Estados-membros da CEDEAO possam ser rastreados e mantidos. Isto proporcionará uma base para medir os progressos ao longo do tempo e proporcionar uma sensação de proporcionalidade para que os decisores possam melhor fazer triagem e priorizar. Estas conclusões quantitativas podem ser utilizadas para o desenvolvimento de um conjunto de produtos de alerta precoce, garantindo que a metodologia e análise da HSRVA sejam integradas.

Para Parceiros

Por último, a metodologia, os instrumentos, os dados e a análise devem ser despumados aos Centros Nacionais e reforçados para as outras Comunidades Económicas Regionais (RECs) do continente para compatibilidade e interoperabilidade. Só quando os sistemas de alerta precoce são sincronizados e integrados é que a prevenção e a mitigação se tornam possíveis.

Apêndices

Apêndice A: Indicadores e Fontes do Índice HSRVA

	Indicadores	Medidas	Fonte
1.	Política e Governação		
2.	Segurança		
3.	Estado de Direito		
4	Economia e Recursos		
	População e Demografia	Na prática, a agência/agências mandatadas para organizar e monitorizar as eleições nacionais está/estão protegidas contra interferência política	**Integridade Global,** Indicadores de Integridade de África, Questão 21 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018
1.2		Na prática, a agência/agências mandatadas para organizar e monitorizar as eleições nacionais tornam relatórios oportunos e disponíveis ao público antes e depois de uma eleição nacional	**Integridade Global,** Indicadores de Integridade de África, Questão 22 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018
1.3		Processo eleitoral e pluralismo	**Unidade de Inteligência Economista**, Índice da Democracia https://www.eiu.com/topic/democracy-index
1.4		Afluência média de eleitores, parlamentar, últimos cinco anos	**Instituto Internacional para a Democracia e Assistência Eleitoral,** Base de Dados de Afluência às Urnas https://www.idea.int/data-tools/question-countries-view/521/20/reg
1.5		Participação política	**Unidade de Inteligência Economista,** Índice da Democracia https://www.eiu.com/topic/democracy-index
1.6	**Governação / Legitimidade Percebida**	Funcionamento do governo	**Unidade de Inteligência Economista,** Índice da Democracia https://www.eiu.com/topic/democracy-index

1.7		Índice de Perceções de Corrupção	**Transparência** https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2017 Internacional
1.8		Integração Política e Social	Bertelsmann Stiftung, Status Index, Questão 5
1.9		Pontuação dos Direitos Políticos	https://www.bti-project.org/en/index/status-index/
1.10	**Representação de Género na cena Política**	Proporção de lugares ocupados por mulheres no parlamento nacional	Freedom House, Freedom in the World https://freedomhouse.org/report/freedom-world-2018-table-country-scores
2.1	**Violência Criminal e Coletiva / Insegurança**	Segurança Pessoal	**Índice Mo Ibrahim** http://iiag.online/
2.2		Operações de Paz (sim/não)	ONU, UA, CEDEAO, intervenções militares multinacionais (vários sites)
2.3		Conflito fatalidades per capita	**ACLED e ECOWARN** https://www.acleddata.com/
2.4		Conflito não-estatal (sim/não)	**Programa de Dados de Conflitos de Uppsala** http://ucdp.uu.se/#/
2.5	**Violência Política e Terror**	Escala de Terror Político (Amnistia Internacional)	**Escala de Terror Político** http://www.politicalterrorscale.org/Data/Datatable.html
2.6		Escala de terror político (Departamento de Estado dos EUA)	**Escala de Terror Político** http://www.politicalterrorscale.org/Data/Datatable.html
2.7		Escala de Terror Político (Human Rights Watch)	**Escala de Terror Político** http://www.politicalterrorscale.org/Data/Datatable.html
2.8	**Refugiados e IDPs**	Refugiados por país de origem, per capita	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SM.POP.REFG.OR
2.9		IDPs por país de asilo, per capita	**UNHCR** http://popstats.unhcr.org/en/overview#_ga=2.112803521.475752110.1525875587-1201926570.1525875587
3.1	**Independência Judicial**	Na prática, a independência do poder judicial está garantida	**Integridade Global,** Indicadores de Integridade de África, Questão 2 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018

3.2		Na prática, os juízes nacionais dão razão às suas decisões/acórdãos	**Integridade Global, Indicadores de Integridade de África, Questão** 4 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018
3.3	**Prestação de contas / Impunidade**	Na prática, as acusações de corrupção contra altos políticos e/ou funcionários públicos de qualquer nível são investigadas por um organismo independente.	**Integridade Global, Indicadores de Integridade de África, Questão** 12 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018
3.4		Na prática, o corpo/organismos que investigam/alegações de corrupção do setor público é/são eficazes	**Integridade Global,** Indicadores de Integridade de África, Questão 13 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018
3.5		Na prática, o mecanismo para os cidadãos denunciarem má conduta policial ou abuso de força é eficaz	**Integridade Global,** Indicadores de Integridade de África, Questão 18 http://aii.globalintegrity.org/scores-map?stringId=rule_law&year=2018
3.6	**Representação de Género em Legislação e Instituições Judiciárias**	% das mulheres no Tribunal Constitucional	**Banco Mundial, Mulheres, Negócios e Direito** https://wbl.worldbank.org
3.7		A lei manda a mesma renumeração por trabalho de igual valor? (sim/não)	**Banco Mundial, Mulheres, Negócios e Direito** https://wbl.worldbank.org
3.8		A lei manda a não discriminação com base no género na contratação? (sim/não)	**Banco Mundial, Mulheres, Negócios e Direito** https://wbl.worldbank.org
3.9		A demissão de mulheres grávidas é proibida? (sim/não)	**Banco Mundial, Mulheres, Negócios e Direito** https://wbl.worldbank.org
4.1	**Desigualdade Económica**	Coeficiente de Gini	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI
4.2		Gini WYD	**Banco Mundial, Todo o Conjunto de Dados de Ginis** https://datacatalog.worldbank.org/dataset/all-ginis-dataset

4.3		Participação no Rendimento detida pela mais alta 10%	**World Bank** https://data.worldbank.org/indicator/SI.DST.10TH.10
4.4		População com Saneamento Melhorado	**Nações Unidas** http://data.un.org/Data.aspx?q=improved+sanitation&d=MDG&f=seriesRowID%3a669 http://data.un.org/Data.aspx?q=improved+sanitation&d=MDG&f=seriesRowID%3a670
4.5		População com Fonte de Água Melhorada	**Nações Unidas** http://data.un.org/Data.aspx?q=improved+water&d=MDG&f=seriesRowID%3a666 http://data.un.org/Data.aspx?q=improved+water&d=MDG&f=seriesRowID%3a667
4.6	**População subnutrida**	Crianças com menos de 5 anos moderadamente de peso grave, percentagem	**Nações Unidas** http://data.un.org/Data.aspx?q=underweight&d=MDG&f=seriesRowID%3a559
4.7		Profundidade do défice alimentar (quilocalorias por pessoa por dia)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SN.ITK.DFCT
4.8		Prevalência de peso inferior, peso para a idade (% das crianças menores de 5 anos)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SH.STA.MALN.ZS
4.9	**Produtividade Económica**	PIB per capita, PPP (atual internacional $)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.PP.CD
4.10	**Educação e Emprego de Género**	Matrícula escolar, primário e secundário (bruto), índice de paridade de género (GPI)	**Nações Unidas** http://data.un.org/Data.aspx?q=gender+parity+index&d=WDI&f=Indicator_Code%3aSE.ENR.PRSC.FM.ZS
4.11		Rácio de emprego/população, idades entre os 15 e os 24 anos, feminino (%) (estimativa da OIT modelada)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SL.EMP.1524.SP.FE.ZS

5.1	Distribuição etária	Idade média	**Organização Mundial de Saúde** http://apps.who.int/gho/data/view.main.POP2040
5.2		Crescimento populacional (anual %)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.GROW
5.3	Fertilidade / Mortalidade Materna	Prevalência de peso inferior, peso para idade, mulher (% das crianças menores de 5 anos)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SH.STA.MALN.FE.ZS
5.4		Rácio de mortalidade materna (estimativa modelada, por 100.000 nados vivos)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SH.STA.MMRT
5.5		Prevalência contracetiva, quaisquer métodos (% das mulheres com idades entre os 15 e os 49 anos)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.CONU.ZS
5.6	Esperança de Vida Feminina / Prevalência do casamento precoce	Esperança de vida à nascença, fêmea (anos)	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.FE.IN
5.7		Percentagem de mulheres entre os 20 e os 24 anos que se casaram ou numa união antes dos 18 anos.	**Banco Mundial** https://data.worldbank.org/indicator/SP.M18.2024.FE.ZS?view=chart

Apêndice B: Construção do Índice da HSRVA

1. Abra o modelo
2. Recupera e insira os dados brutos

    i. Abra a fonte do indicador a partir da lista de indicadores e fontes do Índice HSRVA
    ii. Insira os dados na coluna para dados brutos, por exemplo (Cru) Processo Eleitoral e pluralismo – EIU
    iii. Existem alguns indicadores que requerem algum pré-processamento dos dados, que é feito no separador Cálculos Brutos do modelo. Estes indicadores são:
        i. Mortes por conflitos
        ii. Refugiados por país de origem
        iii. IDPs por país de asilo
        iv. População com saneamento melhorado
        v. População com melhor fonte de água
        vi. % das mulheres no Tribunal Constitucional

Destes, I, II e III requerem cálculos per capita. Isto requer a divisão dos dados brutos (por exemplo, mortes totais de conflitos) por população.

	A	B	C	D
1			Conflict Fatalities	
2	**Country**	Population, total (World Bank)	Fatalities, last 12 months	Fatalities per capita
3	Benin	10872298	21	=C3/B3
4	Burkina Faso	18646433	139	
5	Cape Verde	539560	0	
6	Cote d'Ivoire	23695919	44	
7	Gambia	2038501	3	
8	Ghana	28206728	39	
9	Guinea	12395924	57	
10	Guinea-Bissau	1815698	0	
11	Liberia	4613823	3	
12	Mali	17994837	1141	
13	Niger	20672987	239	
14	Nigeria	185989640	5293	
15	Senegal	15411614	31	
16	Sierra Leone	7396190	4	
17	Togo	7606374	16	

Os indicadores ii., iii., iv., e v. envolvem cálculos de diferenças, quer entre dois anos (ii. e iii.) quer entre os dados relativos às zonas rurais e urbanas (iv. e v.).

	A	P	Q	R
1		Population with improved sanitation		
2	**Country**	Urban	Rural	Urban-Rural Difference
3	Benin	36	7	=P3-Q3
4	Burkina Faso	50	7	
5	Cape Verde	82	54	
6	Cote d'Ivoire	33	10	
7	Gambia	62	55	
8	Ghana	20	9	
9	Guinea	34	12	
10	Guinea-Bissau	34	9	
11	Liberia	28	6	
12	Mali	38	16	
13	Niger	38	5	
14	Nigeria	33	25	
15	Senegal	65	34	
16	Sierra Leone	23	7	
17	Togo	25	3	

Para o indicador final (vi.), os dados requerem um procedimento semelhante ao utilizado para dados per capita. No entanto, alguns dos dados estão indisponíveis, e assim a fórmula usada é

=IF(x="",""# das mulheres no Tribunal Constitucional / # dos juízes no Tribunal Constitucional))

	A	U	V	W
1		Women on the constitutional court		
2	**Country**	How many justices are on the constitutional court?	Of those, how many are women?	% of women on constitutional court
3	Benin	7	2	=IF(V3="","",V3/U3)
4	Burkina Faso	10	2	
5	Cape Verde			
6	Cote d'Ivoire	7	2	
7	Gambia	8	1	
8	Ghana	14	4	
9	Guinea	9	1	
10	Guinea-Bissau			
11	Liberia	5	2	
12	Mali	9	2	
13	Niger	7	1	
14	Nigeria	17	4	
15	Senegal	7	1	
16	Sierra Leone	5	3	
17	Togo	9	1	

Após a conclusão do tratamento necessário, os dados resultantes (nas colunas laranja do modelo) podem ser copiados para a coluna adequada para dados brutos, por exemplo Fatalidades em conflitos per capita (últimos 12 meses)

3. Normalizar os dados brutos

O processo de normalização dos dados representa um passo importante na criação de índice. A normalização enquadra os dados no contexto do quadro mais alargado de dados incluídos no índice, de modo a evitar o enviesamento

que, de outra forma, pode resultar da comparação de conjuntos de dados baseados em diferentes escalas. O processo de encontrar a média e calcular o desvio padrão do conjunto de dados, em seguida, calcular a distribuição normal em torno destes dois elementos.

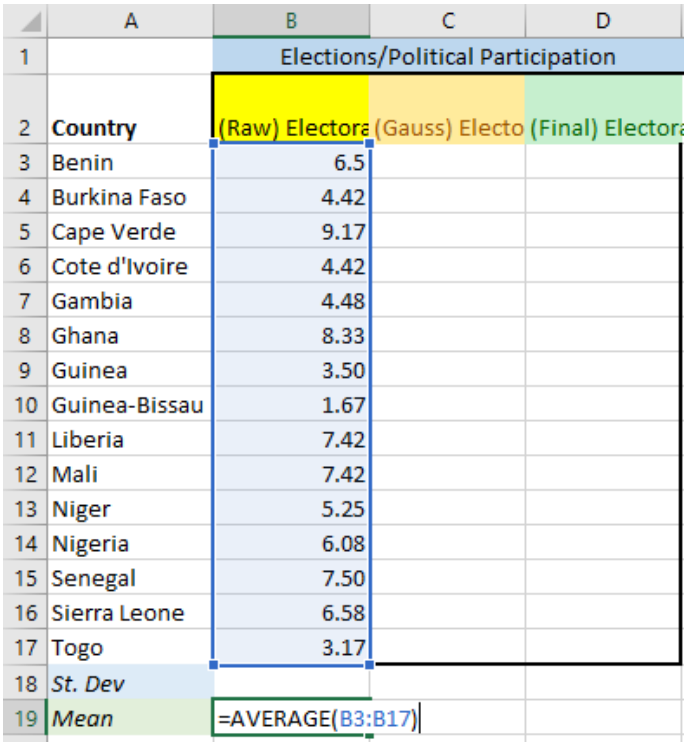
A fórmula matemática para esta normalização gaussiana é:

$$X = \frac{1}{\sqrt{2\pi}\sigma} e^{-\frac{(x-\mu)^2}{2\sigma^2}}$$

Onde:

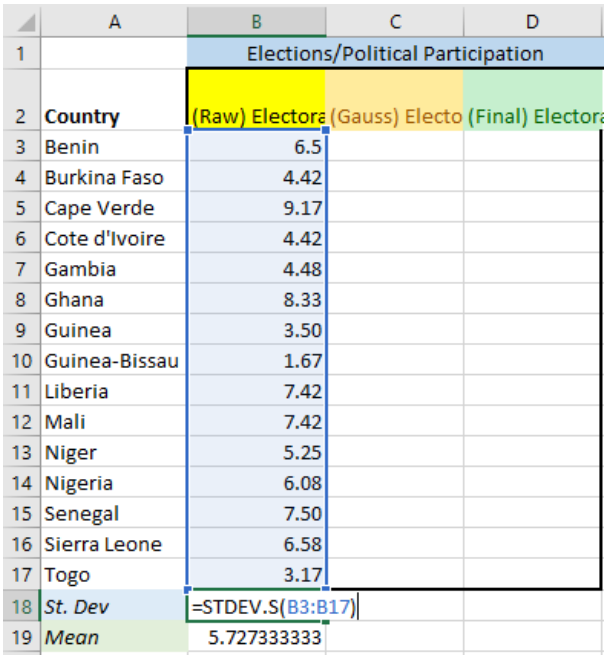
- μ é a média dos dados brutos
- σ2 é a variação dos dados brutos
- σ é o desvio padrão dos dados brutos
- x é o datum bruto
- X é o datum normalizado

i. Calculate the mean of the raw dataset, using the formula =AVERAGE (dataset)



	A	B	C	D
1		Elections/Political Participation		
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electora
3	Benin	6.5		
4	Burkina Faso	4.42		
5	Cape Verde	9.17		
6	Cote d'Ivoire	4.42		
7	Gambia	4.48		
8	Ghana	8.33		
9	Guinea	3.50		
10	Guinea-Bissau	1.67		
11	Liberia	7.42		
12	Mali	7.42		
13	Niger	5.25		
14	Nigeria	6.08		
15	Senegal	7.50		
16	Sierra Leone	6.58		
17	Togo	3.17		
18	*St. Dev*			
19	*Mean*	=AVERAGE(B3:B17)		

ii. Calcular o desvio padrão do conjunto de dados brutos, utilizando a fórmula =STDEV.S(conjunto de dados)

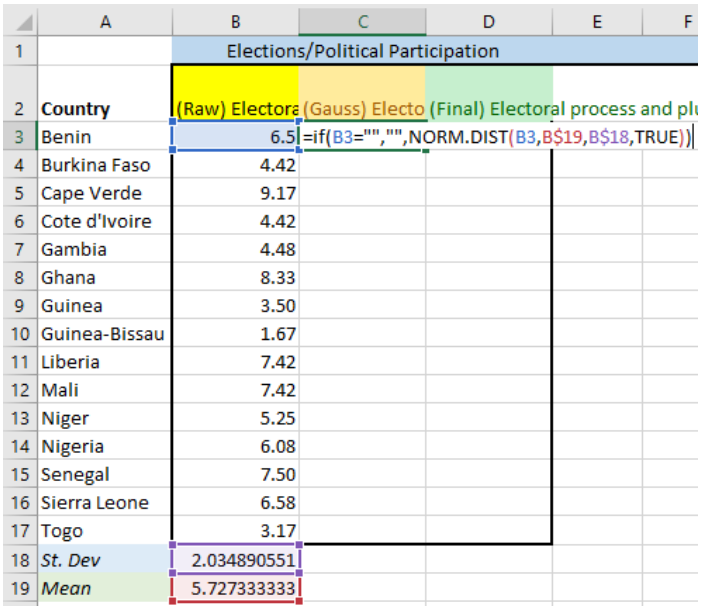


	A	B	C	D
1		Elections/Political Participation		
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electora
3	Benin	6.5		
4	Burkina Faso	4.42		
5	Cape Verde	9.17		
6	Cote d'Ivoire	4.42		
7	Gambia	4.48		
8	Ghana	8.33		
9	Guinea	3.50		
10	Guinea-Bissau	1.67		
11	Liberia	7.42		
12	Mali	7.42		
13	Niger	5.25		
14	Nigeria	6.08		
15	Senegal	7.50		
16	Sierra Leone	6.58		
17	Togo	3.17		
18	*St. Dev*	=STDEV.S(B3:B17)		
19	*Mean*	5.727333333		

iii. Calcular os dados normalizados, utilizando a fórmula
=IF (x="","NORMA. DIST (x, média, desvio padrão, cumulativo))

A parte em azul garante que as células em branco (aquelas em que faltam os dados brutos), permanecem em branco no conjunto de dados normalizado, utilizando uma fórmula que verifica se uma célula (x) está em branco (" "), então permanecerá em branco. Se isto for falso (isto é, a célula não está em branco), então aplicará a fórmula NORMDIST (em castanho-alaranjado).

Dentro da fórmula (em castanho-laranja), **x** é a célula com os dados brutos, **média** é a média calculada acima, **desvio padrão** é o desvio padrão calculado acima, e **cumulativo** deve ser definido para TRUE para calcular a distribuição cumulativa.



	A	B	C	D	E	F
1		Elections/Political Participation				
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electoral process and pl		
3	Benin	6.5	=if(B3="","",NORM.DIST(B3,B$19,B$18,TRUE))			
4	Burkina Faso	4.42				
5	Cape Verde	9.17				
6	Cote d'Ivoire	4.42				
7	Gambia	4.48				
8	Ghana	8.33				
9	Guinea	3.50				
10	Guinea-Bissau	1.67				
11	Liberia	7.42				
12	Mali	7.42				
13	Niger	5.25				
14	Nigeria	6.08				
15	Senegal	7.50				
16	Sierra Leone	6.58				
17	Togo	3.17				
18	*St. Dev*	2.034890551				
19	*Mean*	5.727333333				

Os **$** adicionados à fórmula asseguram que, quando a fórmula é copiada para os restantes países da lista, as referências à média e ao desvio padrão continuarão corretas.

IMPORTANTE: Para conjuntos de dados em que um número mais elevado é pior (por exemplo, maior número de mortes relacionadas com a batalha) utiliza 1-NORM. DIST no lugar da NORM. DIST
(isto é, =IF(x="," ";1-NORM. DIST (x, média, desvio padrão, cumulativo))
Se um número mais elevado for melhor (por exemplo, proporção da população que utiliza fontes de água melhoradas), use a fórmula original sem o 1-

4. Escalar os dados normalizados

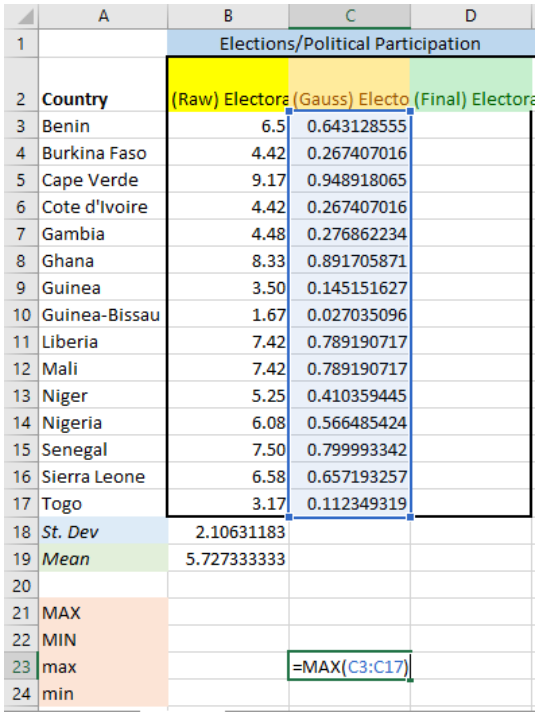
Para criar um índice em que os países são pontuados dentro de um intervalo definido, os conjuntos de dados devem ser dimensionados para que possam ser integrados. O processo de escala transforma a gama de dados normalizados (a gama de dados normalizados é 0-1 e a gama dos dados dimensionados é geralmente de 1 (mais vulnerável) a 10 (menos vulneráveis)) ao mesmo tempo que preserva a distribuição relativa e a variação dos dados. Este processo facilita a interpretação dos dados. A fórmula matemática para escalonar os dados é:

$$X = MIN + \frac{(MAX - MIN)}{(\max - \min)} * (x - min)$$

Onde:

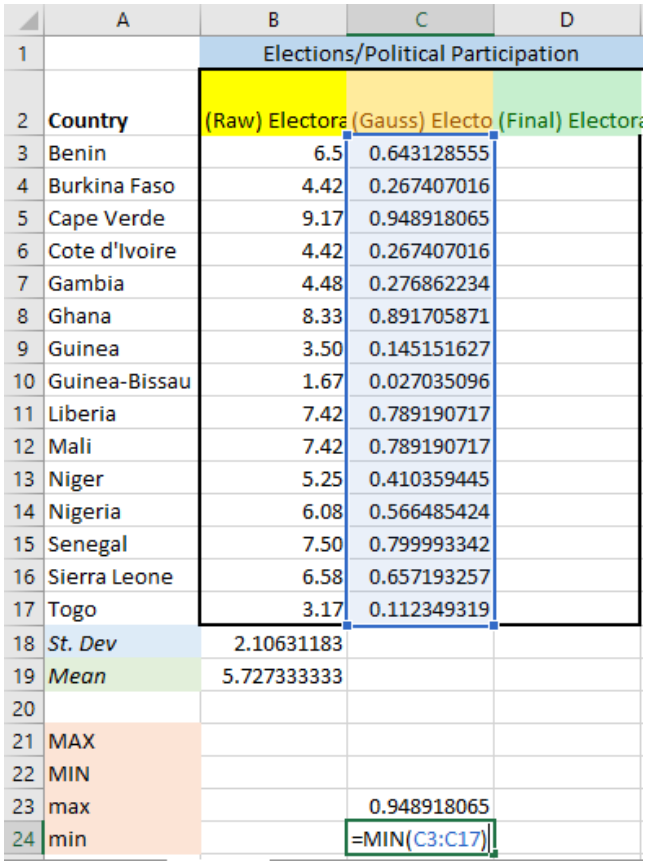
- MIN = o mínimo de nova escala (isto é, 1)
- MAX = o máximo de nova escala (ou é, 10 na maioria dos casos)
- max = o máximo de conjunto de dados normalizados
- min = o mínimo de conjunto de dados normalizado
- x = o datum normalizado
- X = o datum escalado

i. Calcular o máximo dos dados normalizados, utilizando a fórmula =MAX (dataset)



	A	B	C	D
1		Elections/Political Participation		
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electora
3	Benin	6.5	0.643128555	
4	Burkina Faso	4.42	0.267407016	
5	Cape Verde	9.17	0.948918065	
6	Cote d'Ivoire	4.42	0.267407016	
7	Gambia	4.48	0.276862234	
8	Ghana	8.33	0.891705871	
9	Guinea	3.50	0.145151627	
10	Guinea-Bissau	1.67	0.027035096	
11	Liberia	7.42	0.789190717	
12	Mali	7.42	0.789190717	
13	Niger	5.25	0.410359445	
14	Nigeria	6.08	0.566485424	
15	Senegal	7.50	0.799993342	
16	Sierra Leone	6.58	0.657193257	
17	Togo	3.17	0.112349319	
18	*St. Dev*	2.10631183		
19	*Mean*	5.727333333		
20				
21	MAX			
22	MIN			
23	max		=MAX(C3:C17)	
24	min			

ii. Calcular o mínimo dos dados normalizados, utilizando a fórmula =MIN (dataset)



	A	B	C	D
1		Elections/Political Participation		
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electora
3	Benin	6.5	0.643128555	
4	Burkina Faso	4.42	0.267407016	
5	Cape Verde	9.17	0.948918065	
6	Cote d'Ivoire	4.42	0.267407016	
7	Gambia	4.48	0.276862234	
8	Ghana	8.33	0.891705871	
9	Guinea	3.50	0.145151627	
10	Guinea-Bissau	1.67	0.027035096	
11	Liberia	7.42	0.789190717	
12	Mali	7.42	0.789190717	
13	Niger	5.25	0.410359445	
14	Nigeria	6.08	0.566485424	
15	Senegal	7.50	0.799993342	
16	Sierra Leone	6.58	0.657193257	
17	Togo	3.17	0.112349319	
18	*St. Dev*	2.10631183		
19	*Mean*	5.727333333		
20				
21	MAX			
22	MIN			
23	max		0.948918065	
24	min		=MIN(C3:C17)	

iii. Atribuir o MAX e o MIN para os dados dimensionados

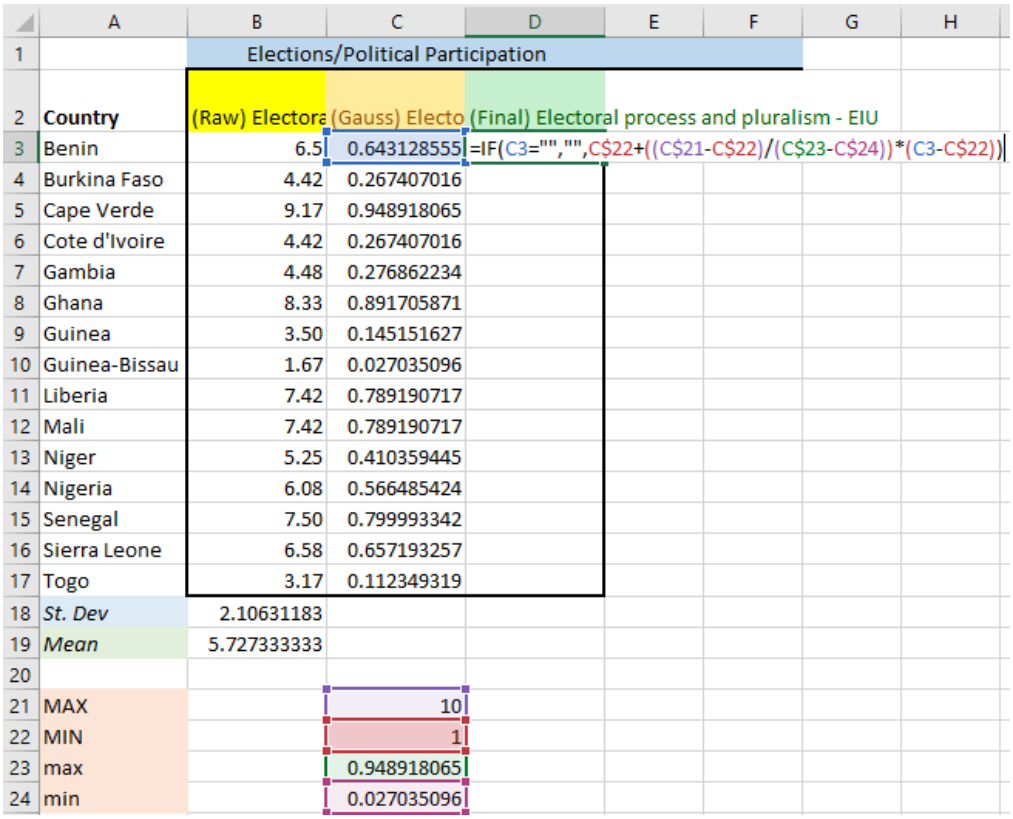
Em quase todos os casos, MAX = 10 e MIN = 1. As únicas exceções são para os conjuntos de dados relativos aos IDPs, caso em que MAX =4

	A	B	C	D
1		Elections/Political Participation		
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electora
3	Benin	6.5	0.643128555	
4	Burkina Faso	4.42	0.267407016	
5	Cape Verde	9.17	0.948918065	
6	Cote d'Ivoire	4.42	0.267407016	
7	Gambia	4.48	0.276862234	
8	Ghana	8.33	0.891705871	
9	Guinea	3.50	0.145151627	
10	Guinea-Bissau	1.67	0.027035096	
11	Liberia	7.42	0.789190717	
12	Mali	7.42	0.789190717	
13	Niger	5.25	0.410359445	
14	Nigeria	6.08	0.566485424	
15	Senegal	7.50	0.799993342	
16	Sierra Leone	6.58	0.657193257	
17	Togo	3.17	0.112349319	
18	*St. Dev*	2.10631183		
19	*Mean*	5.727333333		
20				
21	MAX		10	
22	MIN		1	
23	max		0.948918065	
24	min		0.027035096	

iv. Escalar os dados normalizados, utilizando a fórmula
=IF(x="","",MIN + ((MAX-MIN)/(max – min)) * (x - min))

A parte em azul garante que as células em branco (aquelas em que faltavam os dados brutos), permanecem em branco no conjunto de dados escalado utilizando uma fórmula que verifica se uma célula (x) está em branco (""), então permanecerá em branco. Se isto for falso (isto é, a célula não está em branco), então aplicará a fórmula de escalonamento (em castanho-laranja).

Dentro da fórmula (em castanho-laranja), **x** é a célula com os dados normalizados, O **MIN** é o mínimo da nova escala, **MAX** é o máximo da nova escala, o **máximo** é o máximo do conjunto de dados normalizado, e **min** é o mínimo do conjunto de dados normalizado.



	A	B	C	D	E	F	G	H
1		Elections/Political Participation						
2	**Country**	(Raw) Electora	(Gauss) Electo	(Final) Electoral process and pluralism - EIU				
3	Benin	6.5	0.643128555	=IF(C3="","",C$22+((C$21-C$22)/(C$23-C$24))*(C3-C$22))				
4	Burkina Faso	4.42	0.267407016					
5	Cape Verde	9.17	0.948918065					
6	Cote d'Ivoire	4.42	0.267407016					
7	Gambia	4.48	0.276862234					
8	Ghana	8.33	0.891705871					
9	Guinea	3.50	0.145151627					
10	Guinea-Bissau	1.67	0.027035096					
11	Liberia	7.42	0.789190717					
12	Mali	7.42	0.789190717					
13	Niger	5.25	0.410359445					
14	Nigeria	6.08	0.566485424					
15	Senegal	7.50	0.799993342					
16	Sierra Leone	6.58	0.657193257					
17	Togo	3.17	0.112349319					
18	*St. Dev*	2.10631183						
19	*Mean*	5.727333333						
20								
21	MAX		10					
22	MIN		1					
23	max		0.948918065					
24	min		0.027035096					

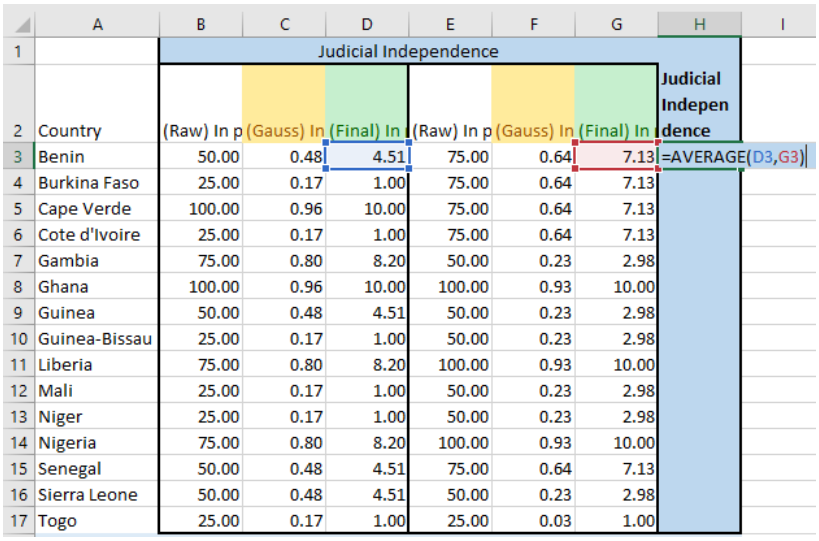
Os **$** adicionados à fórmula asseguram que quando a fórmula é copiada para o resto dos países da lista, as referências a MIN, MAX, max e min permanecerão corretas.

Tenha cuidado para garantir que todos os parênteses estão corretos. São fáceis de estragar, mas fazê-lo fornecerá uma resposta incorreta.

5. Repita os passos 2-4 para todos os indicadores dentro de um subpolar.

6. Calcular as pontuações dos subpilares

i. Média das pontuações dimensionadas de cada indicador para obter as pontuações sub-pilares, usando a fórmula=AVERAGE (indicator 1, indicator 2, ...)

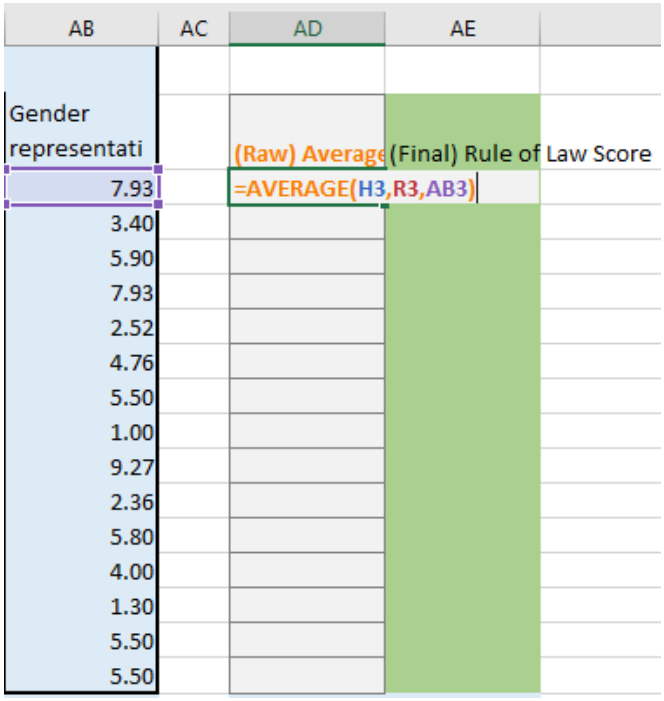


	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		Judicial Independence							
2	Country	(Raw) In p	(Gauss) In	(Final) In	(Raw) In p	(Gauss) In	(Final) In	Judicial Indepen dence	
3	Benin	50.00	0.48	4.51	75.00	0.64	7.13	=AVERAGE(D3,G3)	
4	Burkina Faso	25.00	0.17	1.00	75.00	0.64	7.13		
5	Cape Verde	100.00	0.96	10.00	75.00	0.64	7.13		
6	Cote d'Ivoire	25.00	0.17	1.00	75.00	0.64	7.13		
7	Gambia	75.00	0.80	8.20	50.00	0.23	2.98		
8	Ghana	100.00	0.96	10.00	100.00	0.93	10.00		
9	Guinea	50.00	0.48	4.51	50.00	0.23	2.98		
10	Guinea-Bissau	25.00	0.17	1.00	50.00	0.23	2.98		
11	Liberia	75.00	0.80	8.20	100.00	0.93	10.00		
12	Mali	25.00	0.17	1.00	50.00	0.23	2.98		
13	Niger	25.00	0.17	1.00	50.00	0.23	2.98		
14	Nigeria	75.00	0.80	8.20	100.00	0.93	10.00		
15	Senegal	50.00	0.48	4.51	75.00	0.64	7.13		
16	Sierra Leone	50.00	0.48	4.51	50.00	0.23	2.98		
17	Togo	25.00	0.17	1.00	25.00	0.03	1.00		

ii. Repita os passos 2-6 para todos os sub-pilares dentro de um pilar

7. Calcular as pontuações do pilar

i. Média das pontuações dos sub-pilares, utilizando a fórmula =AVERAGE (sub-pillar average 1, sub-pillar average 2, ...)



AB	AC	AD	AE	
Gender representati		(Raw) Average	(Final) Rule of	Law Score
7.93		=AVERAGE(H3,R3,AB3)		
3.40				
5.90				
7.93				
2.52				
4.76				
5.50				
1.00				
9.27				
2.36				
5.80				
4.00				
1.30				
5.50				
5.50				

ii. Calcular o máximo e o mínimo destas pontuações médias e atribuir MAX (=10), MIN (=1) como no passo 4) partes i) a iii)

	A	AD	AE
2	Country	(Raw) Average	(Final) Rule of Law Score
3	Benin	6.73	
4	Burkina Faso	4.82	
5	Cape Verde	6.13	
6	Cote d'Ivoire	6.15	
7	Gambia	3.70	
8	Ghana	7.44	
9	Guinea	3.59	
10	Guinea-Bissau	1.50	
11	Liberia	8.27	
12	Mali	2.72	
13	Niger	4.80	
14	Nigeria	6.67	
15	Senegal	4.03	
16	Sierra Leone	5.23	
17	Togo	2.99	
18	*St. Dev*		
19	*Mean*		
20			
21	MAX	10.00	
22	MIN	1.00	
23	max	8.27	
24	min	1.50	

iii. Escala a pontuação média para usar a mesma fórmula e processo que no passo 4) parte iv)

	A	AD	AE	AF	AG
2	Country	(Raw) Average	(Final) Rule of Law Score		
3	Benin	6.73	=IF(AD3="","",(AD$22+((AD$21-AD$22)/(AD$23-AD$24))*(AD3-AD$24)))		
4	Burkina Faso	4.82			
5	Cape Verde	6.13			
6	Cote d'Ivoire	6.15			
7	Gambia	3.70			
8	Ghana	7.44			
9	Guinea	3.59			
10	Guinea-Bissau	1.50			
11	Liberia	8.27			
12	Mali	2.72			
13	Niger	4.80			
14	Nigeria	6.67			
15	Senegal	4.03			
16	Sierra Leone	5.23			
17	Togo	2.99			
18	*St. Dev*				
19	*Mean*				
20					
21	MAX	10.00			
22	MIN	1.00			
23	max	8.27			
24	min	1.50			

iv. Repetir passos 2-7 para todos os pilares

Apêndice C: Diretrizes para codificação de dados

Codificar dados de eventos com indicadores específicos permite ao analista avaliar mais facilmente os dados do evento para o processo HSRVA. Os dados codificados podem ser enviados para um Sistema de Informação Geográfica (GIS), como a plataforma Beta-Teste, que permite ao utilizador visualizar, questionar, analisar e interpretar dados. Este guia fornece uma visão geral de como os dados de eventos, como os conjuntos de dados ECOWARN e ACLED, são codificados para informar o relatório do estudo documental e a pesquisa de terreno.

Fontes de Dados

ACLED – Conjuntos de dados de código aberto para análise de conflitos e mapeamento de crises

GWNO	EVENT_ICT_ID_NO	EVENT_DATE	YEAR	IE_PRECISI	VENT_TYP	ACTOR1	LY_ACTOR	INTER1	ACTOR2	LY_ACTOR	INTER2	ITERACTIO	COUNTRY	ADMIN1	ADMIN2	ADMIN3	LOCATION	LATITUDE	LONGITUDE	O_PRECISI	SOURCE	NOTES	FATALITIES
438	1GUI	43692	21/11/1997	1997	1	Strategic	ULIMO-J: United Li	2	Military Forces of (		1	12	Guinea	Nzerekor	Nzerekor	Pale	Bonoma	7.99000	-8.88000	1	BBC Mon	30 ULIMC	0
438	2GUI	43693	21/11/1997	1997	1	Strategic	ULIMO-J: United Li	2	Military Forces of (		1	12	Guinea	Boke	Boffa	Tougnifil	Dicka	10.35000	-14.45000	1	BBC Mon	30 ULIMC	0
438	3GUI	43694	21/11/1997	1997	1	Strategic	ULIMO-J: United Li	2	Military Forces of (		1	12	Guinea	Nzerekor	Nzerekor	Bounoun	Yossono	7.55000	-8.82000	1	BBC Mon	30 ULIMC	0
438	4GUI	43695	05/03/1998	1998	1	Violence	Unidentified Arme	3	Civilians (Guinea)		7	37	Guinea	Kindia	Forecaria	Forecaria	Forecaria	9.43000	-13.09000	1	Guinean	Liberian	5
438	5GUI	43696	23/03/1998	1998	1	Riots/Prc	Rioters (Puhlar Et	5	Military Forces of (		1	15	Guinea	Conakry	Conakry	Dixinn	Ratoma	9.58330	-13.65000	1	Reuters	Riots eru	4
438	6GUI	43697	23/03/1998	1998	1	Riots/Prc	Rioters (Puhlar Et	5	Military Forces of (		1	15	Guinea	Conakry	Conakry	Dixinn	Ratoma	9.58330	-13.65000	1	Reuters	Riots eru	5
438	7GUI	43698	26/03/1998	1998	1	Non-viol	AFRC: Armed Force	2			0	20	Guinea	Faranah	Kossaba	Kossaba	Kossaba	9.40000	-10.76667	3	NPWJ p.1	borderin	0
438	8GUI	43699	26/03/1998	1998	1	Violence	AFRC: Armed Force	2	Civilians (Sierra Le		7	27	Guinea	Faranah	Kossaba	Kossaba	Kossaba	9.40000	-10.76667	3	NPWJ p.1	borderin	0
438	9GUI	43700	31/08/1998	1998	1	Violence	RUF: Revolutionan	2	Civilians (Sierra Le		7	27	Guinea	Nzerekor	Guecked	Kassadoi	Kuelober	8.90889	-10.47306	2	Refugees	RUF attac	7
438	10GUI	43701	01/10/1998	1998	2	Non-viol	ECOMOG: Economi	8			0	80	Guinea	Kindia	Forecaria	Farmoria	Mola	9.32085	-12.91199	2	NPWJ p.1	Guineam	0
438	11GUI	43702	07/10/1998	1998	1	Violence	RUF: Revolutionan	2	Civilians (Guinea)		7	27	Guinea	Faranah	Kissidou	Sangardc	Bendou	9.23330	-10.25000	2	Agence F	"Armed b	0
438	12GUI	43703	07/10/1998	1998	1	Violence	RUF: Revolutionan	2	Civilians (Guinea)		7	27	Guinea	Faranah	Faranah	Faranah-	Koundou	10.03333	-10.73333	3	Agence F	"Armed b	0
438	13GUI	43704	07/10/1998	1998	1	Violence	RUF: Revolutionan	2	Civilians (Guinea)		7	27	Guinea	Faranah	Faranah	Kobikoro	Woldou	9.15000	-10.55000	1	Agence F	"Armed b	0
438	14GUI	43705	15/10/1998	1998	2	Non-viol	ECOMOG: Economi	8			0	80	Guinea	Kindia	Forecaria	Moussay	Lantanya	9.44640	-12.71625	2	NPWJ p.1	Guineam	0
438	15GUI	43706	16/10/1998	1998	1	Strategic	RUF: Revolutionan	2			0	20	Guinea	Faranah	Kissidou	Fermessa	Bondo	9.05000	-10.17000	1	Inter Pres	RECRUITM	0
438	16GUI	43707	23/10/1998	1998	1	Violence	RUF: Revolutionan	2	Civilians	IDPs/Ref	7	27	Guinea	Nzerekor	Guecked	Bolodou	Bondou	8.73000	-10.33000	1	Inter Pres	In the ar	15
438	17GUI	43708	31/10/1998	1998	2	Non-viol	ECOMOG: Economi	8			0	80	Guinea	Kindia	Forecaria	Moussay	Oualia	9.60570	-12.61798	2	NPWJ p.1	Guineam	0
438	18GUI	43709	23/11/1998	1998	1	Battle-N	RUF: Revolutionan	2	Military Forces of (		1	12	Guinea	Nzerekor	Guecked	Kassadoi	Bilimba	8.93000	-10.57000	1	BBC Mon	RUF raid	16
438	19GUI	43710	23/11/1998	1998	1	Battle-N	Military Forces of (	1	RUF: Revolutionan		2	12	Guinea	Nzerekor	Guecked	Kassadoi	Bilimba	8.93000	-10.57000	1	BBC Mon	In clash I	8

Dados ECOWARN

EventID	EventDa	Event_Ty	Event	Event_Gro	Event_Group_Name	Country_Code	Country_Name	Location_Code	Location_Name	Locat	Latitu	Longi	Comn	Perpe	Victim
EC1612233762	12/23/2016	<UNSM>	Armed Att	<UNDS>	Armed Action	LBR	Liberia	LBR	Liberia	Two Arme	6.445288	-9.30727	The Police	Police have not identify the two armed robbers by names	
EC1612233803	12/29/2016	<UNPD>	Demonstr	<UDEB>	Demonstration - Peaceful	LBR	Liberia	LBR	Liberia	Gbarnga (	6.445288	-9.30727	Bong Cou	Prison Ad Inmates	
EC1612295745	12/29/2016	<UNSM>	Armed Att	<UNDS>	Armed Action	LBR	Liberia	LBR	Liberia	Pleebo, M	6.445288	-9.30727	Fresh repo	A Man bel Residents of Pleebo city maryland county	
EC1701091383	1/7/2017	<UAFR>	Arrest	<UADT>	Arrest / Detention	LBR	Liberia	LBR005001	District #1	Buchanna	6.258363	-10.1528	On Friday	Momo Sh	Siah Tamba
EC1701108483	1/10/2017	<UNDS>	Armed Ac	<USIC>	ECOWAS Security Incident Categories	LBR	Liberia	LBR009	Margibi	Silver Cor	6.514745	-10.2087	Early this	A band of	Chief Cyril Allen
EC1702011121	2/1/2017	<UNPD>	Demonstr	<UDEB>	Demonstration - Peaceful	LBR	Liberia	LBR	Liberia	Monrovia	6.445288	-9.30727	Stop Killin	Traders,gi	Traders and Government
EC1702015003	1/31/2017	<UNPD>	Demonstr	<UDEB>	Demonstration - Peaceful	LBR	Liberia	LBR01002001	Monrovia	The Capi	6.3102	-10.7338	Hundreds	The Liberia Business Association, A conglomeration of all bus	
EC1702019320	2/1/2017	<UNPD>	Demonstr	<UDEB>	Demonstration - Peaceful	LBR	Liberia	LBR	Liberia	Monrovia	6.445288	-9.30727	Monrovia	Traders a	Traders and Government
EC1702039044	2/9/2017	<UAFR>	Arrest	<UADT>	Arrest / Detention	LBR	Liberia	LBR011002	Greater Monrovia	Dokan Ga	6.3102	-10.7338		A band of	
EC1702138821	2/11/2017	<UAFR>	Arrest	<UADT>	Arrest / Detention	LBR	Liberia	LBR011002	Greater Monrovia	NEC Prec	6.3102	-10.7338	On Saturd	12 Guinean and Sierra Leonean Natilnals	
EC1702153104	2/14/2017	<UROB>	Robbery	<UNPC>	Crimes	LBR	Liberia	LBR009	Margibi	Marshall	6.514745	-10.2087	On Tuesd	Armed robbers	
EC1702155021	2/15/2017	<UNPC>	Crimes	<USIC>	ECOWAS Security Incident Categories	LBR	Liberia	LBR014002	Webbo	Webbo Di	5.2155	-7.63642	Six person	Six individuals	
EC1702156345	2/10/2017	<UNPC>	Crimes	<USIC>	ECOWAS Security Incident Categories	LBR	Liberia	LBR014	River Gee	Fish Town	5.287213	-7.8724	On the ten	Samuel Bl	The commander of the Fish Town prison facility
EC1702171482	2/16/2017	<UHRI>	Natural Di	<USIC>	ECOWAS Security Incident Categories	LBR	Liberia	LBR010002	Pleebo/Sodeken	Pleebo oil	4.613725	-7.6804	Yesterday	a violent ra	150 residents were made homeless uh
EC1702172263	2/16/2017	<UAFR>	Fire	<UACC>	Accident	LBR	Liberia	LBR006003	Tchien	Moses P.	6.042883	-8.15638	Yesterday	fire gutte	Occupants residing in the two structures
EC1702173282	2/17/2017	<UAFR>	Fire	<UACC>	Accident	LBR	Liberia	LBR006003	Tchien	MosesPl	6.042883	-8.15638	On the 16	of February	Occupants of the two houses gutted by the fire
EC1702248362	2/23/2017	<UTRC>	Drugs Tra	<UNPC>	Crimes	LBR	Liberia	LBR011002	Greater Monrovia	Greater M	6.3102	-10.7338	The autho	Mohammed Gray,Tito Johnson,and Jack Collie all officers of t	
EC1702249624	2/23/2017	<UTRC>	Drugs Tra	<UNPC>	Crimes	LBR	Liberia	LBR011002	Greater Monrovia	Capitol H	6.3102	-10.7338	Authority	Jack Kollie, Abraham Gray and Tito Johnson all officers of the	
EC1702272884	2/26/2017	<UAFR>	Fire	<UACC>	Accident	LBR	Liberia	LBR011002	Greater Monrovia	Gardners	6.3102	-10.7338	On Sunday,	February	16 occupants of the burnt structure
EC1702273821	2/25/2017	<UTRC>	Drugs Tra	<UNPC>	Crimes	LBR	Liberia	LBR004	Grand Cape Mount	Bo Water	7.093505	-11.0354	On Saturd	Mariama Kromah	
EC1702287763	2/27/2017	<UAFR>	Arrest	<UADT>	Arrest / Detention	LBR	Liberia	LBR011002	Greater Monrovia	Johnson/	6.3102	-10.7338	On Monda	Mr Amos S. Siebo and five others not named	

Indicadores de Codificação

- Cada incidente pode ser codificado com até três indicadores e três subindicadores
- Existem 8 categorias de indicadores:

  - Pressões Demográficas
    - Competição de Terras/Roubo de Gado
    - Surtos de Doença
    - Desastres Naturais/ Seca
    - Alcoolismo/Abuso de Estupefacientes
    - Crise Alimentar Refugees/IDPs
    - Deslocados por Violência
    - Deslocados por Desastre
    - Deslocados por Apreensão de Terras
    - Questões Gerais de Deslocamento
  - Pressões Económicas
    - Inflação
    - Desemprego
    - Pobreza
    - Greves laborais
    - Economia Ilícita/Corrupção
    - Extorsão
    - Insegurança Prejudica Negócios
  - Queixa-Grupo/Violência Coletiva
    - Discurso de Ódio
    - Tensão Étnica/Religiosa
    - Tensão ou Violência entre Grupos Políticos
    - Tensão Intra-Comunal ou Violência
    - Violência de Gangue
    - Insurreição/Contrainsurgência
    - Tensão Intercomunitária ou Violência
    - Separatismo
  - Insegurança
    - Tiroteios/Assassinatos
    - Raptos
    - Terrorismo
    - Vigilante/Máfia Justiça
    - Protesto Violento/Repressão
    - Confrontos Armados
    - Abusos por Parte das Forças de Segurança Pública
    - Proliferação de Armas
    - Assaltos a Bancos
    - Problemas transfronteiriços de Conflitos
    - Crime
    - Vítima de Violência Doméstica
    - Ataques à Infraestruturas
    - Assassinatos Rituais
    - Pirataria
    - Governação/Legitimidade
    - Segurança Pública Forças de Corrupção
    - Corrupção Governamental

- Motins/Protestos
- Irregularidades Eleitorais
- Intimidação de Opositores Políticos
- Não Resolvido, Atrasado, Eleições Disputadas/Funcionários Impeachment
- Comícios Políticos Violentos

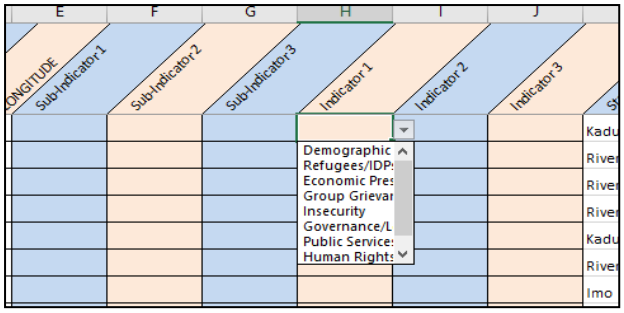
- Public Serviços Públicos
  - Sistema de Saúde
  - Sistema Educativo
  - Fornecimento de Energia
  - Sistema Prisional
  - Estradas/Infraestruturas
  - Água e Saneamento
- Direitos Humanos
  - Violência Sexual
  - Violações dos Direitos Humanos baseadas no Género
  - Abuso Infantil
  - Liberdade mediática
  - Detenção Ilegal
  - Violência Doméstica
  - Casamento Forçado
  - Tráfico Humano
  - Abuso Infantil – Masculino
  - Abuso Infantil – Feminino

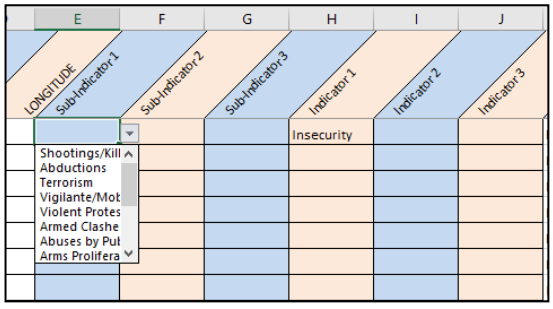
Básicos de Codificação

- Se necessário, adicione dados ao modelo. Isto inclui: fonte, data, estado, geo-nível 1, geo-nível 2, detalhes e fatalidades. Deve ser assim:

Source	EVENT_DATE	LATITUDE	LONGITUDE	Sub-Indicator-1	Sub-Indicator-2	Sub-Indicator-3	Indicator-1	Indicator-2	Indicator-3	State	Country	Geo-level-1	Geo-level-2	Details	Summary	Fatalities
NigeriaWa	08/31/2016									Kaduna	Nigeria	Igabi	Rigasa a	A 7-year-old girl wa	Reported: A 7-year-old girl was mutilat	1
NigeriaWa	08/30/2016									Rivers	Nigeria	Port-Har	Federal j	Unidentified gunm	Reported: Unidentified gunmen shot a	1
NigeriaWa	08/30/2016									Rivers	Nigeria	Obio/Ak	Rumuem	Unidentified gunm	Reported: Unidentified gunmen killed	1
NigeriaWa	08/29/2016									Rivers	Nigeria	Ikwerre	Aluu com	A human rights law	Reported: A human rights lawyer was s	1
NigeriaWa	08/29/2016									Kaduna	Nigeria	Kaduna	Kakuri cc	A civilian JTF comm	Reported: A civilian JTF commander in	1
NigeriaWa	08/29/2016									Rivers	Nigeria	Emuoha	Rumuorc	13 cultists lost the	Reported: 13 cultists lost their lives du	13

- Comece com o Indicador 1, depois subindicador 1, depois indicador 2 e subindicador 2, depois 3. Código de cores as colunas se isso facilitar o código.





- Alguns incidentes podem ser enquadrados apenas numa ou duas categorias de indicadores
- Espalhe as três categorias pelo maior número possível de indicadores. Por exemplo, se puder escolher entre duas categorias de Queixas de Grupo, ou uma Queixa de Grupo e uma categoria de Governação, selecione esta última.
- Para as mortes por violência, código sempre como Indicador 1: "Insegurança" e Subindicador 2: "Tiroteios/Mortes"
    - Não codifica mortes devido a desastres naturais, acidentes ou doenças como tiroteios/mortes

- Depois de dar prioridade a tiroteios/mortes, identifique se existem fatores baseados em grupo no incidente. Em caso afirmativo, por favor, codifique-se ao abrigo do subindicador relevante para "Queixa de Grupo/Violência Coletiva".

Visão geral das Regras de Codificação

Descrições de incidentes:

- Certifique-se de que todos os identificadores pessoais (nomes, endereços, etc.) são removidos da descrição do incidente

    - Duplicados

    - Eliminar duplicados quando as descrições dos incidentes são as mesmas
    - Quando as descrições do mesmo incidente forem diferentes, certifique-se de que os detalhes relevantes são integrados num único incidente.

- Eliminar incidentes irrelevantes como acidentes de viação, incêndios acidentais, etc.

Insegurança:

- Crime
    - Sub-indicador "Crime" não deve ser usado em excesso. O subindicador deve ser utilizado nos casos em que a violência não se baseou em grupo (político, comunal, sectário, insurgente) ou interpessoal (disputa doméstica, argumento, etc.).
- Confrontos Armados
    - Um incidente que envolva um violento confronto entre um grupo e as forças de segurança ou a polícia deve ser codificado como "Confrontos Armados"
- Ataques a infraestruturas petrolíferas
    - Se houver ataques à infraestrutura petrolífera, o incidente deve ser codificado como Indicador 1: "Insegurança" e Subindicador 2: «Ataques à infraestrutura energética»
        - Vândalos gasodutos enquadram-se neste indicador
- Violência de Gangs
    - A violência de gangs não é violência interpessoal ou criminosa perpetrada por membros de gangues. Incidentes só devem ser codificados como

"Violência de Gangs" se envolverem um confronto entre gangs, geralmente sobre supremacia ou guerras de gangs.
    - Incidentes envolvendo cultistas ou cultismo devem ser codificados como violência de gangs.
- Abusos cometidos pelas Forças de Segurança Pública
    - Alegações ou protestos sobre alegações de abuso das forças de segurança pública não equivalem a codificar "Abuso das Forças de Segurança". Um incidente só deve ser codificado sob este indicador se o incidente disser que a pessoa tinha sido condenada por abuso.
    - Não use "Prisão Ilegal" a menos que a prisão seja explicitamente ilegal. A detenção de manifestantes não é necessariamente ilegal, por exemplo. Este mapa destina-se a quantificar padrões e tendências. Depois, os utilizadores podem usar técnicas qualitativas para fazer inferências e interpretação sobre causas e implicações.

Direitos Humanos:

- Quando houver incidentes envolvendo abuso infantil, especifique o sexo se possível
- Se uma mulher é vítima de violência, não a torna automaticamente "baseada no género", a não ser que tenha sido alvo por causa do seu sexo.
- Se uma criança morrer durante um choque/insegurança, código como abuso infantil, além de outros indicadores relevantes.

Queixa do Grupo/Violência Coletiva

- Tensão comunal/Violência:
    - violência: inter-comunal
        - Confrontos entre dois grupos comunitários (por exemplo: comunidades e pastores na Faixa Média e disputas de terras no Delta do Níger)
        - Conflitos pastorais entre agricultores e pastores constituem violência intercomunitária
        - Referências a "ladrões de gado" estão geralmente relacionadas com o conflito pastoralista e devem ser código como violência intercomunitária
    - Violência Intra-comunal:
        - Confrontos entre membros do mesmo grupo comunitário.
    - Não codificar confrontos de grupo político nestas categorias. A violência intracomunitária não é violência interpessoal ou criminosa entre membros da mesma comunidade. Só conta como intra-comunal se for um confronto entre grupos de pessoas dentro de uma comunidade, geralmente sobre títulos de terra ou realeza, etc.
- Insurreição
    - Não necessariamente "terrorismo" – deve ser codificado como insurreição/contrainsurgência
        - Se os civis são indiscriminadamente visados pelos insurgentes para criar o caos e inflamar a violência sectária, então um incidente de insurreição também deve ser codificado como "Terrorismo".

- Insurreição envolve incidentes perpetrados por atores organizados não estatais
    - Por exemplo: codificando dados do Norte da Nigéria, codificaríamos eventos de conflito entre Boko Haram e as forças armadas nigerianas como insurreição; no sul da Nigéria, incidentes envolvendo militantes seriam codificados como insurreição

- Tensão ou Violência entre Grupos Políticos
    - Quaisquer tensões ou violência relacionadas com as eleições devem primeiro ser codificadas como "Tensões ou Violência entre Grupos Políticos" no âmbito da Queixa do Grupo, depois insegurança e governação, conforme apropriado.

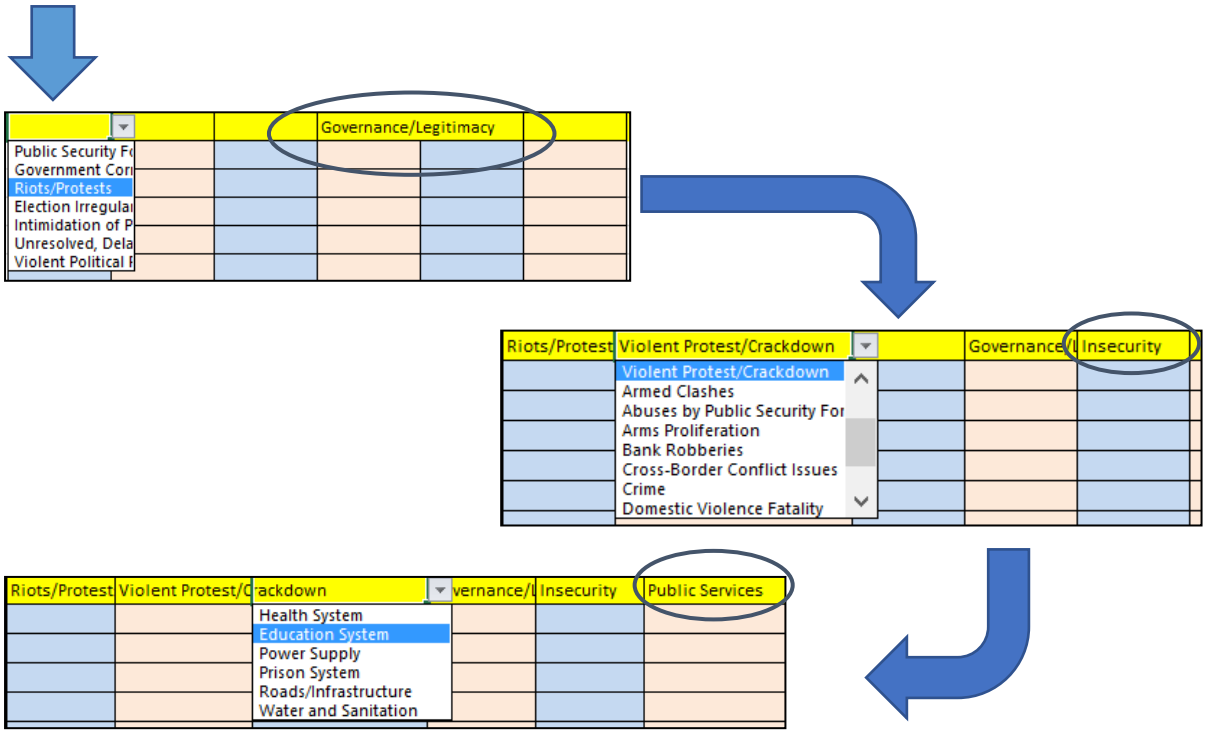
Governação/Legitimidade:

- Motins/Protestos
    - Para motins e protestos, codifique o tema do protesto sempre que possível (por exemplo: educação, saúde)

Orientações para incidentes de codificação relacionados com a violência que afeta mulheres e raparigas (VAWG)

- Geral
    - Certifique-se de que pelo menos uma "**mulher", "menina" "filha" "irmã" e**tc. esteja escrita na Descrição. (por exemplo, em vez de "Agressão física pelo marido" acrescenta "Agressão física de uma mulher pelo marido". Isto ajudará o incidente a ser captado pelo filtro VAWG no mapa.
- Violações de direitos humanos baseadas no género
    - Este indicador deve ser usado quando uma mulher é financeiramente desfavorecida pela família, marido, etc.
        - Ex: "Um pai abandonou as filhas sem qualquer motivo. Recusou-se a pagar as propinas da escola.
- Abuso infantil:
    - Especificar macho ou fêmea, quando possível
    - Se a vítima tiver menos de 18 anos, sempre codifique como abuso infantil

Exemplo de codificação



Apêndice D: Orientação passo a passo para a realização de uma análise da rede das partes interessadas

1. Construir o levantamento de amostras
    a. Um inquérito de deteção de exemplo (para a Libéria) é anexado como Apêndice D
2. Compilar uma lista de todos os intervenientes relevantes em matéria de paz e segurança no país ou região alvo.
3. Distribua o inquérito de deteção a todas as organizações identificadas no (2). Isto pode ser feito por e-mail ou, em contextos em que há serviço de Internet limitado, contatando as organizações locais para determinar um meio de contextualização adequado para obter as informações necessárias.
4. Continuar o processo de recolha de dados de forma iterativa
    a. Isto significa que, quando for recebido um inquérito que identifique um parceiro que não se encontrava na lista original identificada na (2), envie um inquérito a esse parceiro
    b. Continuar este processo na medida em que o tempo e os recursos o permitam.

5. Compilar respostas de inquérito num livro do Excel (screenshot + explicação detalhada)
    a. O livro Excel deve ter duas folhas, "Elementos" e "Conexões"
    b. Na folha «Elementos» (mostrada à direita):
        i. A primeira linha deve conter os cabeçalhos, o primeiro dos quais deve ser "Etiqueta". Os outros podem ser o que for relevante para o projeto (por exemplo, 'País')
        ii. Cada organização deve ocupar uma linha.
        iii. A primeira coluna ('Etiqueta') deve conter o nome da organização
        iv. Outras colunas devem seguir os cabeçalhos escolhidos.

	A	B
1	**Label**	**Country**
2	Youth Afrique Leadership Forum	Nigeria
3	Réseau Anti Corruption (RAC Togo)	Togo
4	Club Humanitaire sans Frontières	Guinea
5	Heal Disability Initiative	Nigeria
6	Promo-Femmes/Développement Solidarité	Burkina Faso
7	ONG Afrique Mutualite	Benin
8	National Youth Council of Nigeria	Nigeria
9	Rahama Women Development Program	Nigeria
10	Association of the Protection of Child Rights	Cote d'Ivoire
11	United Nations Regional Centre for Peace and Disarmament in Africa (UNREC)	Togo
12	Union Communale des Organisations Professionnelles des Eleveurs de Ruminants (UCOPER)	Benin
13	Publish What you Pay (Publiez Ce Que Vous Payez)	Togo
14	Catholic Justice and Peace Commission	Liberia
15	National Endowment for Democracy (NED)	Togo
16	Réseau des Organisations de la Société Civile pour l'Observation et le Suivi des Elections en Guinée (ROSE)	Guinea
17	Nigerian Civil Society Situation Room	Nigeria
18	Chamber of Commerce and Industry	Nigeria
	Forum pour un Developpement Durable	

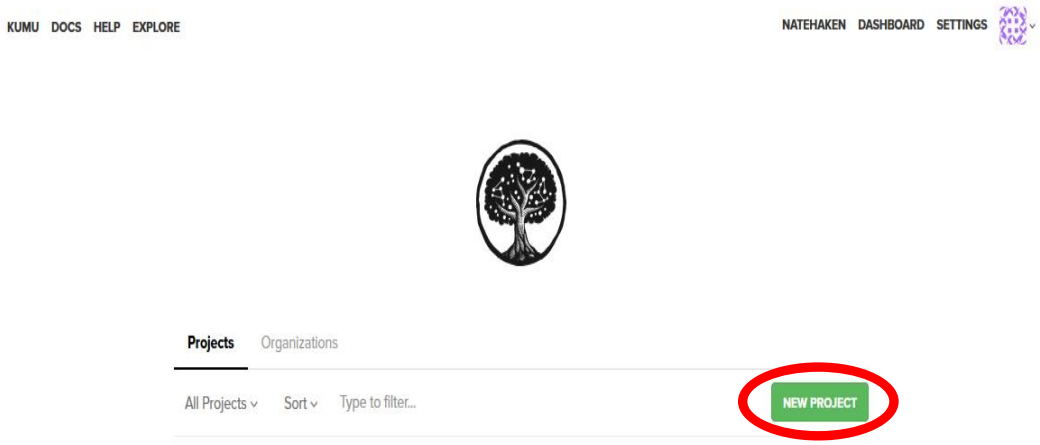
Elements | Connections

    c. Na folha 'Conexões' (mostrada à direita)
        i. A primeira linha deve conter os cabeçalhos, os dois primeiros devem ser "De" e "Para". Os outros podem ser o que é relevante para o projeto, mas muitas vezes não é necessário ter mais do que estes dois
        ii. Cada linha deve conter uma ligação ou uma parceria que exista entre duas organizações. Uma das organizações deve estar na coluna 'De' e a outra deve estar na coluna 'Para'.

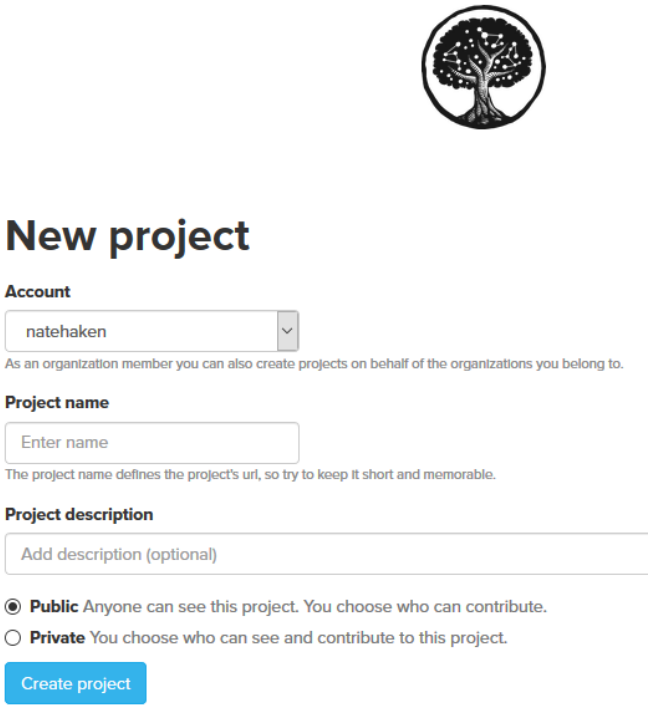
	A	B
1	**From**	**To**
2	Economic Community of West African States (ECOWAS)	Action Pour l'Entreprenariat et le Developpement (APED)
3	National Democratic Institute (NDI)	International Federation of Women Lawyers (FIDA)
4	Association des Volontaires pour le Developpement Rural	Association des Handicapés de Gueckedou
5	Humble Youth International, Inc.	United Nations Mission in Liberia
6	People to People International (PTPI)	Christian Fellowship/Care Foundation
7	National Mandingo Caucus of Liberia	Mercy Corps
8	Club UNESCO de l'Université Abdou Moumouni de Niamey (CUAM)	Réseau Nigérien pour la Gestion Non Violente des Conflits (GENOVICO)
9	Centre for Peace Across Borders (CEPAB)	Critical Response for Unilateral Xpression (CRUX)
10	Dynamique de Paix en Casamance	Friedrich Ebert Foundation
11	Centre for Information Technolgy and Development (CITAD)	Centre for Democracy and Development (CDD)
12	International Federation of Women Lawyers (FIDA)	WOMEN FOR WOMEN INTERNATIONAL (WFWI)
13	Women Advocates Research and Documentation Centre (WARDC)	Restoration of the Dignity of Womanhood (ROTDOW)
14	YOUTH FRIENDLY FOUNDATION	Global Fund
15	Conseil National de la Jeunesse du Togo	Groupe de travail Organisations de jeunes-Institutions publiques-UNDESA
16	International Federation of Women Lawyers (FIDA)	National Council of Women Society (NCWS)
17	Women Information Network (WINET)	Centre for Legal Dialogue and Development (CLEDD)

Elements | Connections

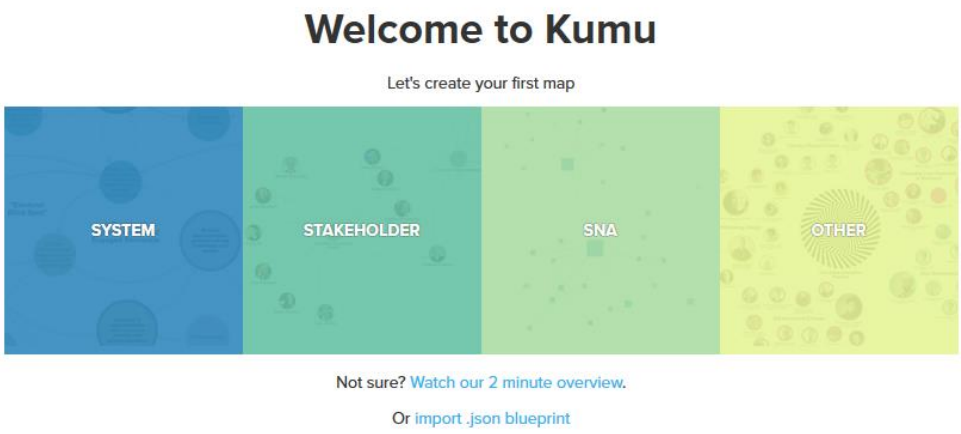
6. Criar o projeto Kumu a partir do livro Excel
    a. Abra Kumu e assine
    b. Criar um Novo Projeto clicando no botão verde



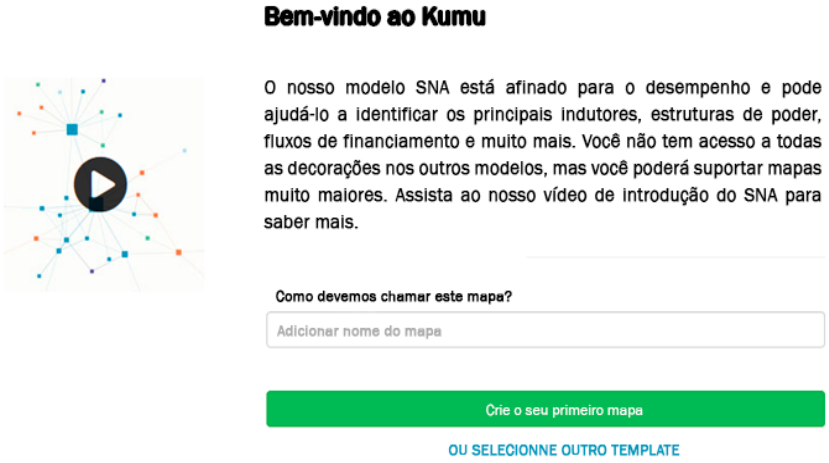
    c. Insira o nome do Projeto, a descrição do Projeto (se desejar), e escolha se o projeto deve ser Público ou Privado.



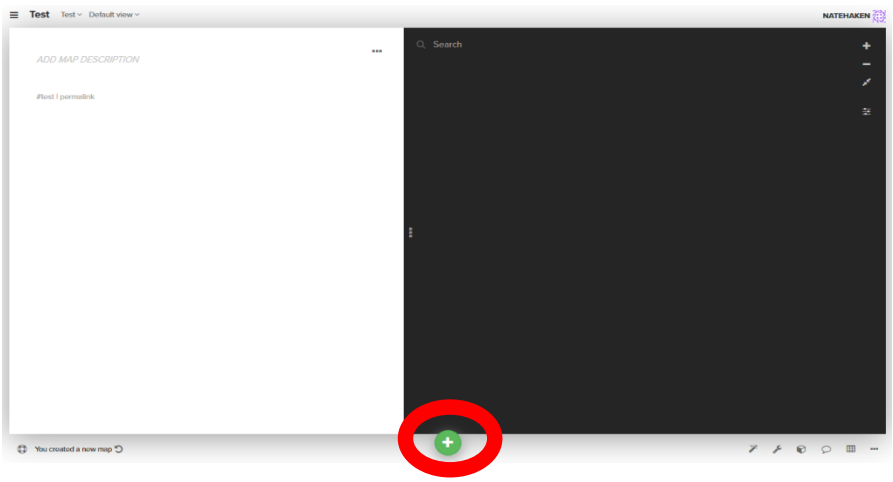
d. Escolha a SNA como o tipo de projeto clicando na palavra 'SNA'



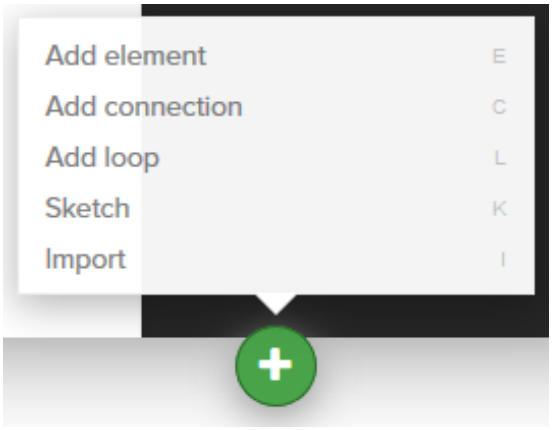
e. Nomeie o mapa – este pode ser o mesmo nome do projeto. Em seguida, clique em 'Criar o seu primeiro mapa'.



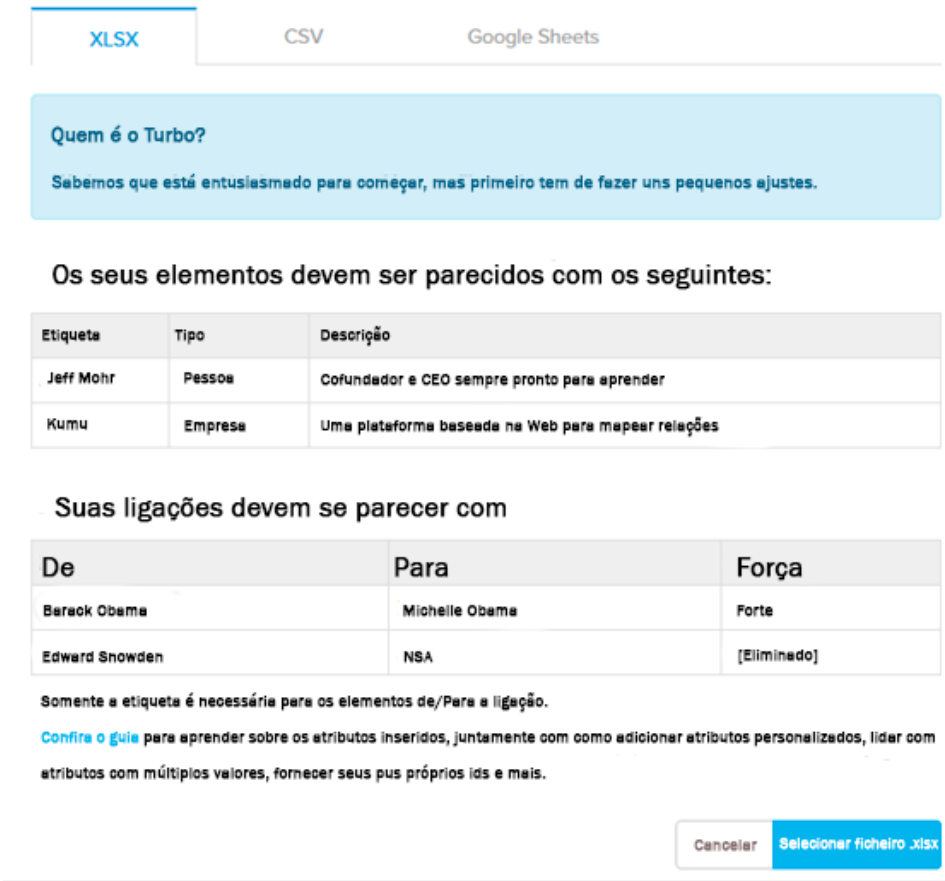
f. Para fazer o upload do documento Excel, clique no sinal branco mais no círculo verde na parte inferior do ecrã.



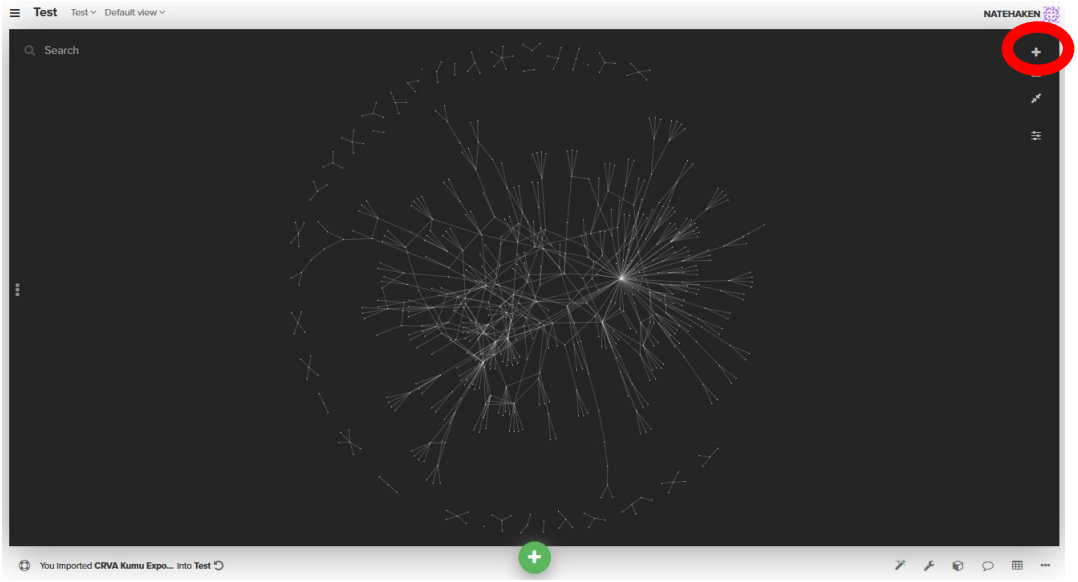
g. Selecione 'Importar'



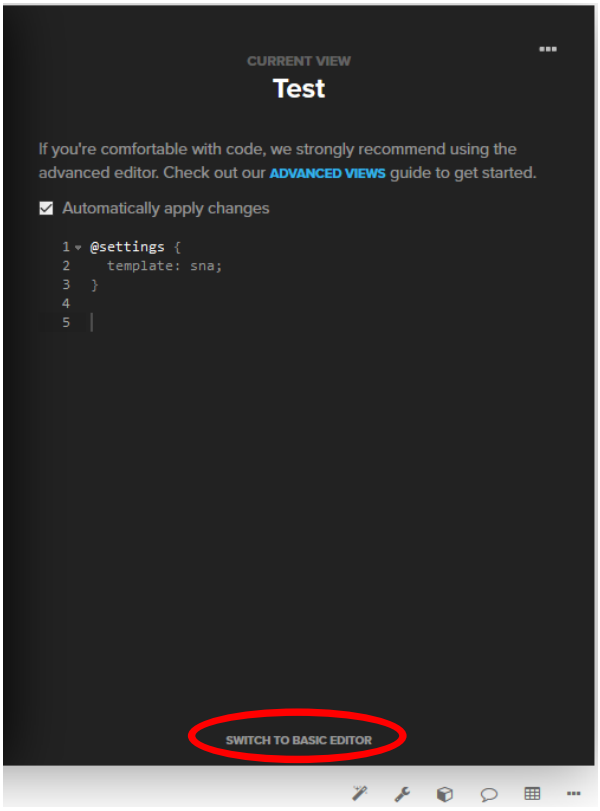
h. Surgirá uma sobreposição que dará instruções sobre como o ficheiro Excel deve ser formatado. Estas direções são as mesmas que as acima dadas. Clique em 'Selecione ficheiro .xlsx'. Se houver algum erro na formatação do ficheiro Excel, kumu irá sinalizá-lo.



7. Formato do mapa Kumu (opcional)
    a. Selecione Definições

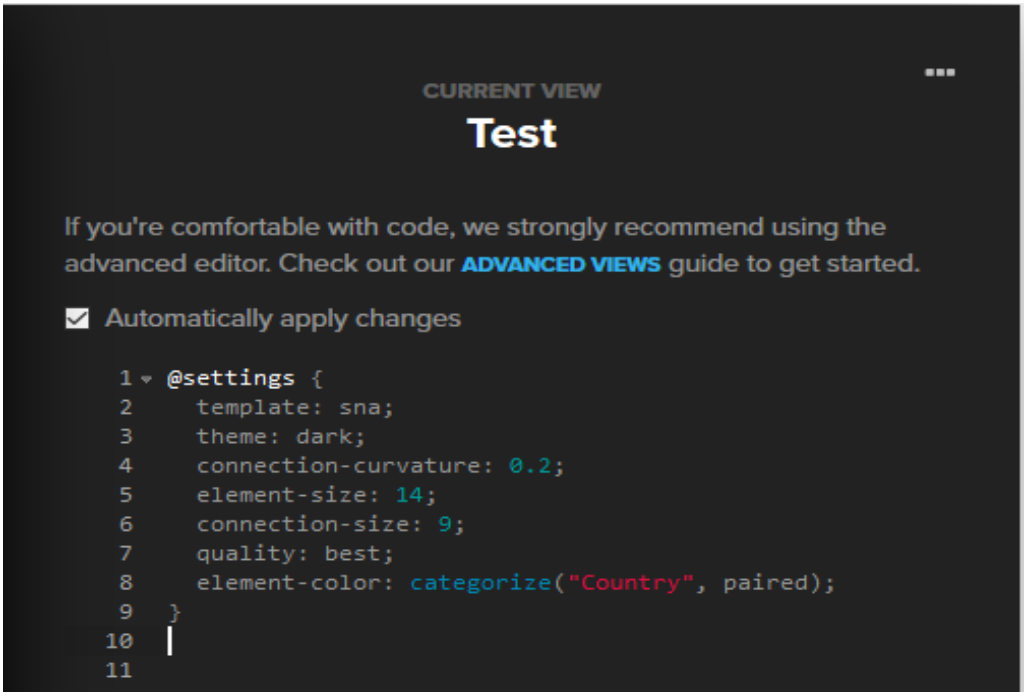


    b. Certifique-se de que está a olhar para o Editor Avançado. Se a parte inferior da barra lateral disser "MUDE Para EDITOR AVANÇADO", clique nisso. Se diz "MUDAR para EDITOR BÁSICO", vá para o próximo passo.



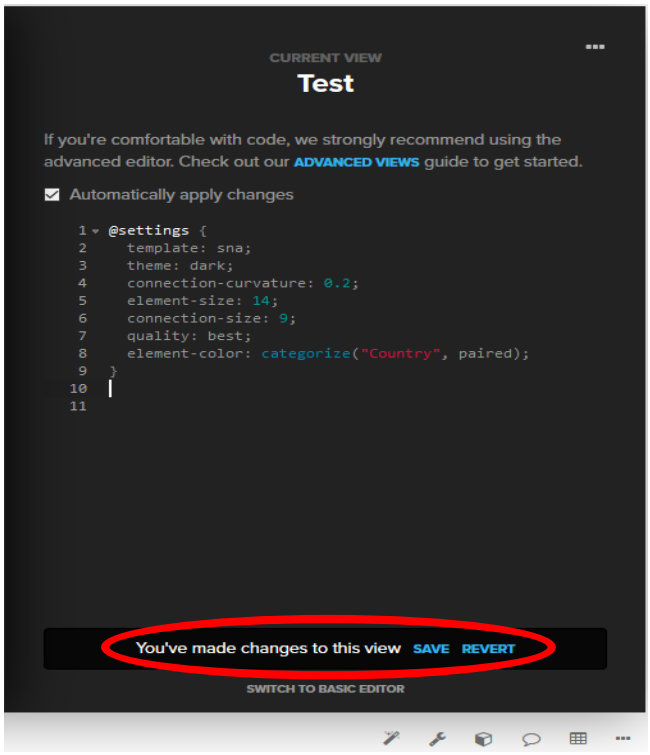
Esta é a visão correta

c. Adicione ao código nessa vista de modo a que se pareça com a imagem abaixo. Isto implicará adicionar uma linha cada uma para a curvatura de ligação 1, 2) tamanho de elemento, 3) qualidade de ligação, 4) qualidade de elemento e 5) cor de elemento.

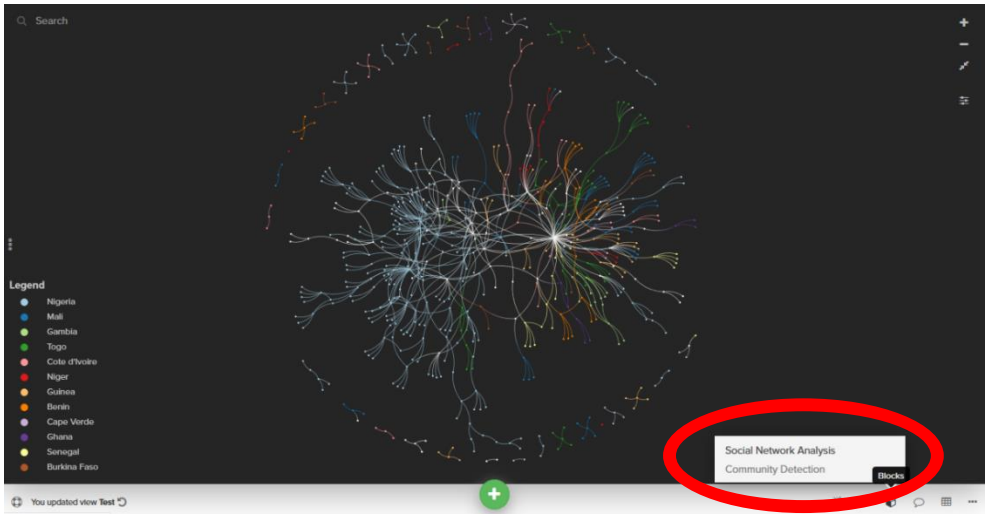


   i. Os elementos serão coloridos ao longo de um espetro de 12 cores. Para outras opções de espetro e para ajuda para colorir mais avançada, consulte aqui.
   ii. Este exemplo utiliza o campo 'País' como base para colorir o mapa. Se 'Country' não estiver incluído ou se a coloração for baseada noutro campo, substitua "Country" por "FieldName"

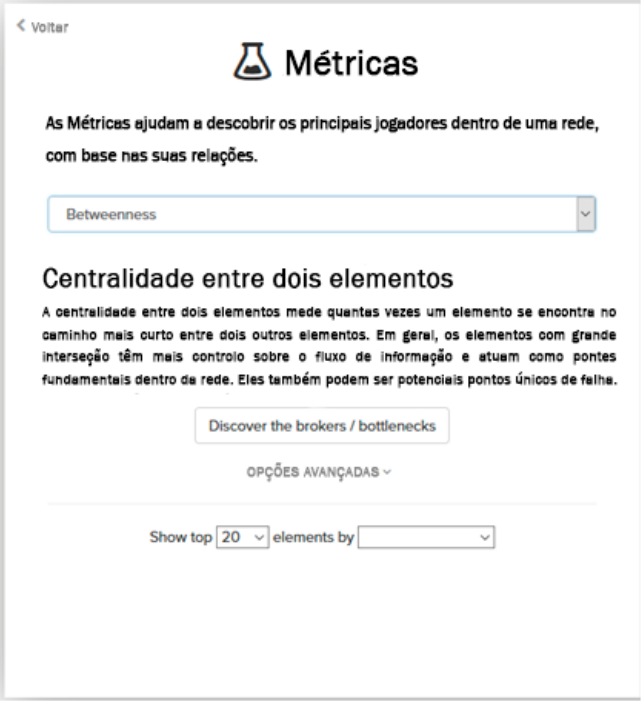
d. Aparecerá uma caixa pedindo para guardar ou reverter alterações. Selecione 'Guardar'



8. Realizar Análise da Rede Social
   a. Análise da Rede Social Aberta clicando no cubo no direito inferior e, em seguida, selecionando 'Análise de Redes sociais



a) Na barra lateral SNA que aparece à esquerda do ecrã, selecione 'Betweenness' e clique em 'Descubra os corretores/estrangulamentos'



b) Depois de Kumu terminar o cálculo, registar as 10 melhores organizações
c) Repetir 8) b e c com 'Eigenvector' e 'Reach' no lugar de 'Betweenness'
d) Compilar e consolidar a lista combinada de Betweenness, Eigenvector e Reach

9. Divulgação
    a) Utilize a lista combinada e consolidada a partir do passo 8) como lista de organizações para contactar primeiro como parte do planeamento do workshop técnico HSRVA.

Apêndice E: Exemplo de Inquérito de Deteção – Libéria

1. Qual é o nome da sua organização?

2. Em que distrito/s e região a sua organização trabalha?

3. Lista 3-5 outras organizações com as quais a sua própria organização se associou em qualquer capacidade nos últimos dois anos (2014-2016) sobre questões de paz e segurança. Se estiver disposto, por favor inclua um endereço de e-mail de contacto juntamente com o nome para que possamos estender este inquérito também a eles. Caso contrário, escreva o nome das organizações parceiras.

    - Nome da Organização 1:
    - Nome da Organização 2:
    - Nome da Organização 3:
    - Nome da Organização 4:
    - Nome da Organização 5:

4. Que tipo de organização representa, no que diz respeito ao risco e vulnerabilidade?

    - Media
    - Nações Unidas e outras agências intergovernamentais
    - Sociedade Não Governamental/Civil
    - Organização Baseada na Comunidade
    - Serviços de Segurança
    - Partido Político
    - Governo
    - Grupo da Juventude
    - Grupo de Mulheres
    - Organizações/Grupo baseados na Fé
    - Setor Privado/Associação Empresarial
    - Liderança Tradicional
    - Outros (por favor especificar)

5. O seu trabalho visou diretamente qualquer um dos seguintes:

    - Violência baseada no Género
    - Violência Juvenil
    - Mitigação da Eleição/Violência Política
    - Tensões Setárias/Comunais/Étnicas
    - Violência Criminal
    - Conflito sobre terra e recursos
    - Outros (por favor especificar)

6. Que tipo(s) de trabalho de mitigação de conflitos fez principalmente?
    - Alerta Precoce do Conflito
    - Avaliação de Conflitos
    - Advocacia
    - Segurança
    - Gestão de Conflitos
    - Edifício da Paz
    - Mensagens de Paz
    - Outros (por favor especificar)
7. Quais as áreas de segurança humana mais relevantes para o seu trabalho?
    - Segurança Política
    - Estado de Direito / Segurança Física
    - Segurança Económica
    - Alterações Climáticas e Ambiente
    - Segurança Alimentar
    - Outros (por favor especificar)
8. seu trabalho foi bem-sucedido na redução ou prevenção de conflitos?
    - Sim
    - Não
    - Não sei
9. Como seguimento da pergunta 8, explique:
10. Descreva como o seu trabalho reduziu ou impediu conflitos.
11. Nos casos em que não foi capaz de prevenir ou reduzir conflitos, descreva porquê.
12. Em que a principal fonte de informação confia para a consciencialização da situação das dinâmicas de conflitos para informar as suas prioridades e intervenções. Por favor, seja o mais específico possível. (por exemplo, estações de rádio, grupos de trabalho, sistemas de alerta precoce, fóruns da comunidade local, etc.)?
13. Em situações em que conflitos e insegurança podem ter afetado negativamente o seu ambiente operacional, teve uma alerta precoce adequada e uma consciência de situação adequada para planear, ajustar e responder?
    - Sim
    - Não
    - o Não Sei
14. (Na sequência da pergunta 13) Por favor, explique:
15. Por favor, forneça as suas informações de contato.

Apêndice F: Instruções para completar o gráfico de risco e vulnerabilidade

O Gráfico de Risco e Vulnerabilidade mostra as tendências de risco nas camadas contra a vulnerabilidade. O eixo à esquerda deve mostrar o nível de vulnerabilidade, enquanto o eixo à direita deve mostrar o número de mortes por mês. Os SitReps ECOWARN são usados para retratar vulnerabilidade, enquanto os Dados ECOWARN IncReps e ACLED são usados para refletir o risco ao mostrar fatalidades de conflitos.

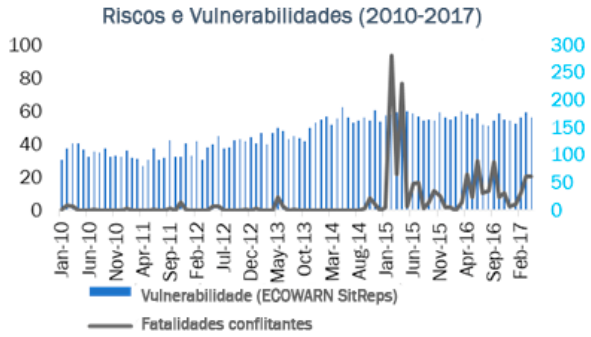


Gráfico de risco e vulnerabilidade da amostra extraído do relatório Níger HSRVA

O gráfico pode ser criado usando o modelo Excel anexado. Por favor, note que os dados sitRep atualizados devem ser adicionados ao modelo no separador "**Fórmula**". Isto pode ser feito colando dados na parte inferior das colunas B a G no mesmo formato. A fórmula é configurada para que pontos de dados infinitos possam ser adicionados.

Para elaborar o gráfico:

1. No modelo de Excel anexado, abra o separador "**Fórmula**"
2. Na coluna **I1** (amarelo destacado) digite o nome do país desejado e tudo o resto irá automaticamente povoar
3. Copiar e colar as datas (coluna I) e a Pontuação Geral (coluna J) num novo documento Excel. Certifique-se de clicar à direita e selecione **Valores de pasta (V)**
4. Quando o erro "#DIV/0" aparecer, significa que não existem entradas de dados para esse período. Para efeitos do Gráfico de Risco e Vulnerabilidade onde existe um erro, pegue a média das pontuações para os meses anteriores e seguintes.
5. Depois de colar as notas dos SitReps num novo documento, insira o número de vítimas mortais por cada mês na coluna C.
6. Uma vez introduzidos todos os dados na folha de cálculo Excel, realce as colunas apropriadas e insira uma **Coluna Agrupada – Linha no gráfico do Eixo Secundário**.

Exemplo de Modelos de Relatórios

1. Folha de cálculo do índice HSRVA (como anexo)
2. Folha de cálculo da codificação de dados (como anexo)
3. Estudo documental
4. Instrumento KII e FGD
5. Folha de cálculo do gráfico de gráfico de risco e vulnerabilidade (IncRep/SitRep) (como anexo)
6. Folha de cálculo do apêndice de repartição quantitativa (como anexo)
7. Relatório Final
8. Relatório de exemplo (como anexo): Estudo documental do Níger
9. Relatório de exemplo (como anexo): Relatório Níger HSRVA

USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

[inserir bandeira do país]

Nome do país

Avaliação dos riscos e vulnerabilidades do país

HSRVA

Documento de estudo e planeamento do ambiente de trabalho

Data

Sumário

Contexto 94
Principais Incidentes ou Eventos 94
Risco de Conflito e Fatores de Vulnerabilidade 95
Criminalidade – Categoria Mais Vulnerável 95
Ambiente – Segunda categoria Mais Vulnerável 96
Governação – Terceira Categoria Mais Vulnerável 97
Saúde – Quarta Categoria Mais Vulnerável 96
Segurança – Categoria Menos Vulnerável 96
Considerações ligadas ao género 97
Principais fatores de Risco 97
Repartição Regional 98
Desencadiamentos Potenciais .....
Principais Partes Interessadas 98
Conclusão 99

Contexto do país

Esta seção deve dar uma visão geral breve, mas abrangente, de 1) a história social e política do país, e 2) os pontos salientes do Índice HSRVA e os pilares de segurança humana que ajudam a dar uma imagem mais completa do país. Para garantir a utilização do estudo por um leque mais alargado de partes interessadas, assuma que o seu leitor não tem uma formação profunda do país.

Principais incidentes ou eventos

Esta seção analisa os dados do evento GIS para identificar incidentes ou eventos chave que ocorreram nos dois anos anteriores. O redator também pode querer incluir uma análise das tendências dos incidentes de conflito em comparação com as mortes, bem como uma comparação de incidentes relatados ou mortes por região.

Risco de Conflito e Fatores de Vulnerabilidade

Esta seção utiliza os resultados do Índice HSRVA e dos cinco pilares de segurança humana para estruturar um exame mais aprofundado dos fatores de risco e vulnerabilidade de conflitos no país. Esta secção pode começar com um parágrafo curto resumindo as conclusões do Índice HSRVA e um gráfico visualizando as pontuações do Índice HSRVA para o país. Também é útil comparar as pontuações do país em questão com as pontuações de dois países vizinhos ou comparáveis para proporcionar uma sensação de proporcionalidade.

Atualmente, com base numa agregação de dezenas de conjuntos de dados, indexados de acordo com as categorias de Governação, Segurança, Crime, Ambiente e Saúde, X PAIS é mais vulnerável na área de X e mais resiliente em Y. X PAIS também recebeu uma pontuação geral de Género de #. No gráfico abaixo, as pontuações para [dois outros países] são previstas para comparação.

[Inserir gráfico visualizando as pontuações do Índice HSRVA para o país e dois países vizinhos ou comparáveis]

Esta seção mergulha então num exame do país através da lente dos cinco pilares de segurança humana, organizados da maioria para o menos vulnerável. A orientação abaixo inclui alguns tópicos comuns de investigação dentro de cada pilar, bem como recursos úteis. No entanto, estas listas não são de forma alguma exaustivas, e os investigadores são encorajados a expandir ou adaptar estes assuntos de acordo com o contexto do país.

Criminalidade - Categoria Mais Vulnerável

Pais X é atualmente mais vulnerável na área do crime. País X recebe uma pontuação agregada de 1.0 para o Crime, que é significativamente acima/abaixo da média regional de #.

[Insira gráfico com subindicadores de crime]

Análise de texto da categoria Crime

Ambiente - Segunda categoria mais vulnerável

Ambiente é a segunda categoria mais vulnerável do Pais X, com uma pontuação agregada de #. Através dos cinco indicadores, X e Y são as áreas mais vulneráveis com pontuações de # e #, respetivamente, seguidos por Z com uma pontuação de #.

[Insira gráfico com subindicadores ambientais]

Análise de texto da categoria Ambiente

Governação - Terceira Categoria Mais Vulnerável

Governação é a terceira categoria mais vulnerável do país, com uma pontuação agregada de #. O país é mais vulnerável na área de Y, com uma pontuação de #, e mais resiliente na área de Z (pontuação de #).

[Inserir gráfico com subindicadores de Governação]

Análise de texto da categoria Governação

Saúde - Quarta Categoria Mais Vulnerável

Pontuações X do país # na categoria de Saúde, ligeiramente abaixo da média regional de #.

[Inserir gráfico com subindicadores de saúde]

Análise de texto da categoria Saúde

Segurança - Categoria Menos Vulnerável

País X é menos vulnerável na categoria de Segurança (pontuação de X), colocando o país marginalmente à frente da média regional de #.

[Inserir gráfico com subindicadores de segurança]

Análise de texto da categoria de segurança

Considerações ligadas ao Género

Para além de integrar o género nas seções do pilar da segurança humana acima, a seção considerações de género fornece um resumo das funções de género no país e informações adicionais para dar uma visão geral da posição geral das mulheres no país. Que diferentes papéis sociais, económicos ou políticos desempenham homens e mulheres no país? Como é que as mulheres foram exclusivamente afetadas pelas tendências discutidas no relatório? Que disparidades existem? Como é que o governo trabalhou para resolver estas disparidades? As coisas estão a melhorar?

Principais Fatores de risco

Esta seção identifica os principais tipos de riscos de conflito no país, com base numa análise dos dados do evento GIS. Exemplos de riscos de conflito podem incluir criminalidade, tensões políticas, motins e protestos, ou tensões e violência comunitárias. Para cada tipo de risco conduzido pelo evento, o relatório deve identificar pontos quentes, tendências em incidentes em comparação com fatalidades e um resumo dos incidentes nos dados do evento.

Repartição Regional

Região	Questões relevantes	Áreas-chave
Agadez	• Violentos confrontos envolvendo os militares do Níger	Tchirozerine
Diffa	• Confrontos entre militares e Boko Haram	Diffa N'Guigmi
Dosso	• Confronto agricultor/criadores de gado que resultou em 7 vítimas mortais □ Confronto armado entre os soldados e a polícia	Dosso Boboye (communal clash)
Maradi	□ Tulmultos/protestos	Madarounfa Dakoro
Niamey	□ Tumultos/protestos □ Tensões políticas □ Greve dos trabalhadores	Niamey
Tahoua	□ Confronto violento entre Agricultores/pastores □ Ataques do AQIM	Tahoua
Tillabéri	□ Insurreição do Boko Haram □ Tumultos/protestos □ Deslocados devidos a violência no Mali	Ouallam Tera
Zinder	□ Tumultos/protestos relacionados com o sistema educacional □ Tumultos/protestos ligados a Boko Haram	Tanout Mirriah

Utilizando dados do evento GIS, esta seção analisa os tipos de riscos de conflito que ocorrem em cada região do país e identifica os principais hotspots em cada região. Para a sua utilização, esta informação é melhor apresentada sob forma de quadro. Por exemplo:

Principais partes interessadas

Com base na investigação realizada ao longo do Estudo documental, esta seção identifica as partes interessadas internacionais, nacionais e locais que deverão estar envolvidas durante a próxima fase da investigação no terreno. É importante identificar os principais intervenientes nos cinco pilares da segurança humana, bem como pensar através dos tipos de partes interessadas (como grupos políticos da oposição, líderes religiosos ou líderes tradicionais) que possam contribuir com visões críticas durante a fase de investigação de campo. Certifique-se de identificar as partes interessadas a nível internacional, regional, nacional e local.

Conclusão

Esta seção fornece um breve resumo das conclusões do Estudo documental e identifica lacunas ou áreas para pesquisas adicionais que podem ser preenchidas durante a próxima fase da investigação no terreno.

Entrevista com Informador Chave (KII) ou Discussão de Grupo (FGD)

Note-se que as questões abaixo são as questões enquadradas pela HSRVA de Cabo Verde em 2018 e são organizadas de acordo com os cinco antigos pilares de segurança humana. As perguntas devem ser atualizadas com as questões de enquadramento pertinentes para o país em questão e em alinhamento com os novos cinco pilares de segurança humana.

Nome do Respondente (If KII):	Clique ou toque aqui para introduzir texto.
Facilitador (es):	Clique ou toque aqui para introduzir texto..
Papel do Respondente (se KII) ou Grupo das Partes Interessadas (se FGD):	Clique ou toque aqui para introduzir texto .
Local de Investigação (Área de Foco):	Clique ou toque aqui para introduzir texto
Data:	Clique ou toque aqui para introduzir texto.

(Nota: Depois de cada pergunta, pergunte às pessoas por EXEMPLOS. Se derem um exemplo, façam uma pergunta de acompanhamento se parecer significativo)

I. Introdução

- ☐ Apresentar os inquiridos ao objetivo do processo HSRVA e ao objetivo da entrevista
- ☐ Assegurar o anonimato e a confidencialidade
- ☐ Perguntar se têm alguma dúvida ou preocupação antes de começar

II. Economia & Recursos

Lista de verificação: Verifique apenas os itens que o inquirido citou como um risco significativo ou vulnerabilidade na entrevista.

Desigualdade	Subnutrição	Produtividade Económica	Género (Educação e Emprego)	Terras e Recursos Naturais

Como é que os acontecimentos internacionais (por exemplo, a crise económica global) afetaram a economia? Até que ponto a insegurança alimentar é uma preocupação? De que forma as alterações climáticas ou as pressões ambientais afetam as comunidades locais? Existem disparidades entre as zonas urbanas e rurais em termos de prestação de serviços? Que papel desempenham as mulheres

na economia? Qual é o papel dos jovens na economia? Qual é o papel das atividades económicas ilícitas (incluindo o contrabando e o tráfico de droga) na economia local e nacional? Qual é o papel de gestão dos recursos naturais e da posse de terras na coesão social?

III. População e Demografia

Lista de verificação: Assinale APENAS os itens que o inquirido citou como um risco ou vulnerabilidade significativa durante a entrevista.

População Jovem	Migração	Saúde Pública	Questões de Género	Étnica/Comunal

Que impacto tem a migração (rural-urbana, para os EUA ou para a Europa, ou a imigração para Cabo Verde da região da África Ocidental) em Cabo Verde? Que papel desempenham as mulheres na vida social, económica e política? Que papel desempenham os jovens na vida social, económica e política? Existem questões específicas para os jovens (por exemplo, acesso a oportunidades e recursos? Existem tensões ou conflitos entre grupos religiosos ou étnicos? Até que ponto a geografia (Ex: zonas rurais VS zonas urbanas) afeta o acesso a serviços sociais e infraestruturas? Quão eficaz é o planeamento familiar em termos de acesso e política? Qual a predominante violência baseada no género (GBV) e abuso infantil? Até que ponto o sistema de saúde é capaz de responder a ameaças à saúde, como o vírus Zika?

IV. Segurança

Lista de verificação: Verifique apenas os itens que o inquirido citou como um risco significativo ou vulnerabilidade na entrevista.

Violência Política/Eleitoral	Violência baseada no género	Criminalidade	Violência Comunal/ Étnica	Insurgência/Terrorismo	Funcionamento das forças de segurança

Que papel desempenham as forças de segurança na gestão ou agravamento da criminalidade? São legítimos, representativos e profissionais? Existem outros condutores de conflitos, tais como disputas de terras, sucessão ou herança, ou concorrência de recursos? Que papel desempenham as comunidades ou os atores não estatais na prestação de segurança? Até que ponto os mercados ilícitos (por exemplo, o tráfico de droga) contribuíram para questões de criminalidade e violência? Existem ameaças transfronteiriças, marítimas ou transnacionais? Há preocupações em torno da radicalização ou do extremismo violento?

V. Política e Governação

Lista de verificação: Verifique apenas os itens que o inquirido citou como um risco significativo ou vulnerabilidade na entrevista.

Eleições	Funcionamento de Governo	Corrupção	Género	Sociedade Civil

Que papel desempenham as mulheres e os jovens na política e na tomada de decisões? Que papel desempenham os grupos da sociedade civil, os meios de comunicação social e os movimentos sociais na política? Até que ponto as perceções de corrupção e nepotismo no governo corrói a legitimidade das instituições estatais e do processo eleitoral? Há preocupações em torno de futuras eleições?

VI. Estado de Direito

Lista de verificação: Assinale APENAS os itens que o inquirido citou como um risco significativo ou vulnerabilidade na entrevista.

Independência Judicial	Responsabilidade/ Impunidade	Acesso à Justiça	Género

Até que ponto o poder judicial é independente do executivo? Que papel desempenham os poderes judiciais em matéria de justiça e impunidade? Existe acesso a serviços jurídicos e judiciais em todo o país? Até que ponto as comunidades dependem da polícia e das forças de segurança para fazer justiça? Até que ponto os direitos das mulheres estão protegidos na prática? Existe confiança em mecanismos alternativos/tradicionais de resolução de litígios? As pessoas recorrem à justiça popular?

Inserir imagem relevante para o país

Avaliação dos Riscos e Vulnerabilidades País

[Nome do país]

[Mês, Ano] em que o trabalho de terreno foi conduzido

ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMMISSÃO DA CEDEAO

USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

Inserir o mapa do país

Insira referências para o mapa do país e a imagem da primeira página

Sumário

Siglas e Abreviaturas

Lista de todas as siglas e abreviaturas que são utilizadas neste relatório, incluindo as que são consideradas amplamente conhecidas e compreendidas.

Foreword

Prefácio

Agradecimentos

Resumo Executivo

Esta seção deve ser uma visão geral de alto nível relativamente breve (~1 página) do HSRVA que ocorreu e os resultados recolhidas da avaliação.

Introdução

Processo de Investigação

Esta seção deve abranger uma visão geral do processo de investigação da HSRVA, tal como descrito no Pano de Fundo e No Contexto da seção do Processo HSRVA.

Terminologia e Definições Conceptuais

Defina termos importantes como são utilizados neste relatório, por exemplo, Vulnerabilidade, Risco, Resiliência
Definir o quadro subjacente à análise da HSRVA e a forma como se relaciona com o resto do quadro de prevenção de conflitos da CEDEAO.

Revisão da Literatura

Esta secção é uma revisão da literatura académica sobre prevenção de conflitos e alerta precoce, especificamente sobre o aumento e uso de uma lente de segurança humana em alerta precoce de conflitos.

Questões de Investigação

Esta seção cobre as questões de enquadramento desenvolvidas com base nos resultados iniciais do estudo documental, desfeito pelos cinco pilares de segurança humana. Estas questões de enquadramento informam o desenho dos instrumentos KII e FGD, conforme descrito na seção 3.D, condução de KIIs e FGDs dentro das etapas de implementação.

Descrição da amostra

Uma breve descrição dos tipos e fontes de dados utilizados na criação deste relatório.

Análise de Dados

Uma análise de alto nível dos dados – incluindo SitReps, IncReps, dados de eventos e o Índice HSRVA – sobre o país em questão, incluindo padrões de conflito e tendências e vulnerabilidades relativas aos cinco pilares de segurança humana. Isto pode ser complementado por gráficos e mapas para ajudar a ilustrar a análise, incluindo mapas de pontos quentes e um mapa dos locais onde o trabalho de campo ocorreu.

Âmbito e Limitações do Estudo

Esta secção descreve o âmbito do estudo neste relatório e as suas limitações, incluindo limitações baseadas na disponibilidade e representatividade de dados, bem como a finalidade do relatório e as formas como será utilizado para reforçar a prevenção de conflitos da CEDEAO e esforços de alerta precoce.

Contexto do País

Esta seção deve cobrir um enquadramento do país, incluindo sua história, sua situação económica, seu contexto sociopolítico, e sua posição no ambiente regional.

Vulnerabilidades, riscos e resiliências a nível nacional

Com base na pesquisa de desktop usando os conjuntos de dados ECOWARN e ACLED, pesquisas de atores de paz e segurança em regiões-chave em [Nome do País], pesquisa de campo que incluiu KIIs e FGDs, e análise participativa pela equipa de pesquisa de campo HSRVA, os seguintes riscos a nível nacional, vulnerabilidades e fatores de resiliência foram identificados:

Vulnerabilidades Estruturais	**Criminalidade** • Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro da Dimensão do Crime **Ambiente** • Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro do Dimensão Ambiental **Governação** • Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro da Dimensão da Governação **Segurança** • Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro da Dimensão de Segurança **Saúde** • Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro da Dimensão Sanitária
Riscos Conduzidos por Eventos	**Criminalidade** • Lista de Riscos conduzidos por eventos dentro da Dimensão Criminal **Ambiente** • Lista de Riscos conduzidos por eventos dentro da Dimensão Ambiental **Governação** • Lista de Riscos Conduzidos por Eventos dentro da Dimensão da Governação

	Segurança • Lista de Riscos Conduzidos por Eventos dentro da Dimensão de Segurança **Saúde** • Lista de Riscos Conduzidos por Eventos dentro da Dimensão Sanitária
Fatores de Resiliência Social e Institucional	**Criminalidade** • Lista de Fatores de Resiliência Social e Institucional dentro da Dimensão Criminal **Ambiente** • Lista de Fatores de Resiliência Social e Institucional da Dimensão Ambiental **Governação** • Lista de Fatores de Resiliência Social e Institucional dentro da Dimensão da Governação **Segurança** • Lista de Fatores de Resiliência Social e Institucional dentro da Dimensão da Segurança **Saúde** • Lista de Fatores de Resiliência Social e Institucional da Dimensão Sanitária

[Nome da dimensão] (Pilar mais vulnerável) calculado no Índice HSRVA

Vulnerabilidades	☐ Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro desta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades, riscos e resiliência a nível nacional acima
Riscos	☐ Lista de Riscos Conduzidos por Eventos nesta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades, riscos e resiliência a nível nacional acima

Vulnerabilidades e Riscos

De acordo com o Índice HSRVA, [o país] é mais vulnerável na área [desta dimensão], com uma pontuação de X.XX/10.

Descrição das Vulnerabilidades Estruturais e dos Riscos Conduzidos por Eventos presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Field Research e Desktop Research, incluindo citações de KIIs e FGDs, bem como números quantitativos. Se houver citações particularmente marcantes ou ilustrativas, inclua-as em caixas de cotação de fuga.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Descrição dos Fatores de Resiliência Social e Institucional que estão presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Field Research e Desktop Research, incluindo, sempre que possível, citações de KIIs e FGDs, bem como números quantitativos.

[Nome da dimensão] (Segundo pilar mais vulnerável) do Índice HSRVA

Vulnerabilidades	☐ Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro desta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades, riscos e resiliência a nível nacional acima
Riscos	☐ Lista de Riscos Conduzidos por Eventos nesta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades, riscos e resiliência a nível nacional acima

Vulnerabilidades e Riscos

De acordo com o Índice HSRVA, [o país] é mais vulnerável na área [desta dimensão], com uma pontuação de X.XX/10.

Descrição das Vulnerabilidades Estruturais e dos Riscos Conduzidos por Eventos presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Field Research e Desktop Research, incluindo citações de KIIs e FGDs, bem como números quantitativos. Se houver citações particularmente marcantes ou ilustrativas, inclua-as em caixas de cotação de fuga.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Descrição dos Fatores de Resiliência Social e Institucional que estão presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Field Research e Desktop Research, incluindo, sempre que possível, citações de KIIs e FGDs, bem como números quantitativos.

[Nome da dimensão] (Terceiro pilar mais vulnerável) do Índice HSRVA

Vulnerabilidades	Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro desta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades, riscos e resiliência a nível nacional acima
Riscos	Lista de Riscos Conduzidos por Eventos nesta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades, riscos e resiliência a nível nacional acima

Vulnerabilidades e Riscos

De acordo com o Índice HSRVA, [o país] é mais vulnerável na área [desta dimensão], com uma pontuação de X.XX/10.

Descrição das Vulnerabilidades Estruturais e dos Riscos Conduzidos por Eventos presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Field Research e Desktop Research, incluindo citações de KIIs e FGDs, bem como números quantitativos. Se houver citações particularmente marcantes ou ilustrativas, inclua-as em caixas de cotação de fuga.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Descrição dos Fatores de Resiliência Social e Institucional que estão presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Field Research e Desktop Research, incluindo, sempre que possível, citações de KIIs e FGDs, bem como números quantitativos.

[Nome da dimensão] (Quarto Pilar Mais Vulnerável) do índice HSRVA

Vulnerabilidades	Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro desta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades de nível nacional, Riscos e Resiliência acima
Riscos	Lista de eventos-Driven Riscos dentro desta dimensão da lista de vulnerabilidades de nível nacional, riscos e resiliências acima

Vulnerabilidades e Riscos

De acordo com o Índice HSRVA, [país] é mais vulnerável na área de [esta dimensão], com uma pontuação de X.XX/10.

Descrição das Vulnerabilidades Estruturais e dos Riscos de Condução de Eventos presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Pesquisa de Campo e Pesquisa de Área de Trabalho, incluindo cotações de KIIs e FGDs, bem como figuras quantitativas. Se houver citações particularmente marcantes ou ilustrativos, inclua-as em caixas de citação de quebra.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Descrição dos Fatores de Resiliência Social e Institucional que estão presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Pesquisa de Campo e Pesquisa de Área de Trabalho, incluindo, sempre que possível, citações de KIIs e FGDs, bem como figuras quantitativas.

[Nome da dimensão] (Pilar menos vulnerável) do índice HSRVA

Vulnerabilidades	Lista de Vulnerabilidades Estruturais dentro desta Dimensão a partir da lista de vulnerabilidades a nível nacional, Riscos e Resiliências acima
Riscos	Lista de condução de eventos/ Riscos dentro desta dimensão da lista de vulnerabilidades a nível nacional, riscos e resiliências acima

Vulnerabilidades e Riscos

De acordo com o Índice HSRVA, [país] é mais vulnerável na área de [esta dimensão], com uma pontuação de X.XX/10.

Descrição das Vulnerabilidades Estruturais e dos Riscos de Condução de Eventos presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Pesquisa de Campo e Pesquisa de Área de Trabalho, incluindo cotações de KIIs e FGDs, bem como figuras quantitativas. Se houver citações particularmente marcantes ou ilustrativas, inclua-as em caixas de citação de quebra.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Descrição dos Fatores de Resilia Social e Institucional que estão presentes nesta dimensão a nível nacional. Inclua resultados da Pesquisa de Campo e Pesquisa de Área de Trabalho, incluindo, sempre que possível, citações de KIIs e FGDs, bem como figuras quantitativas.

Fatores Externos

Descrição dos fatores externos que afetam o país, como a associação em organizações internacionais e regionais, a exposição às condições económicas internacionais, migração e fluxos de refugiados, mudanças climáticas e os efeitos da localização geográfica e dos países vizinhos.

Considerações do género

Embora as considerações de género devam ser integradas em todo o relatório nas seções nacionais e subnacionais, esta seção deve cobrir os desafios e as fontes de resiliência para as mulheres nas esferas sociais, económicas e políticas.

Vulnerabilidades, Riscos e Fatores de Resiliência a Nível Subnacional: Observações por Região

[Nome da região Sub-nacional] – seção repetida para cada região subnacional

Breve descrição da região subnacional, incluindo a população, a composição demográfica e a economia local. Deve também haver um heatmap de incidentes dentro desta região.

Vulnerabilidades Estruturais	Uma lista de vulnerabilidades estruturais que estão presentes nesta região subnacional em todas as dimensões
Riscos Conduzidos por Eventos	Uma lista de riscos movidos a eventos que estão presentes nesta região subnacional em todas as dimensões
Fatores de Resiliência Social e Institucional	Uma lista de fatores de resiliência social e institucional que estão presentes nesta região subnacional em todas as dimensões

Cada uma das seguintes seções deve incluir uma descrição das Vulnerabilidades Estruturais e dos Riscos de Condução de Eventos que estão presentes na dimensão nesta região subnacional. A descrição deve ser conduzida pelos resultados da pesquisa de campo, incluindo citações de KIIs e FGDs, e deve ser apoiado pela Desktop Research, sempre que possível. Se há citações particularmente marcantes ou ilustrativas da KIIs ou FGDs, incluí-las em caixas de citação de quebra.

Criminalidade
Ambiente
Governação
Segurança
Saúde

A seção seguinte deve incluir uma descrição dos Fatores de Resilia Social e Institucional que estão presentes nesta região subnacional. A descrição deve ser conduzida pelos resultados da pesquisa de campo, incluindo citações de KIIs e FGDs e deve ser apoiada pela Desktop Research, sempre que possível.

Fatores de Resiliência Social e Institucional

Conclusão e Recomendações

Esta seção deve incluir uma revisão de alto nível dos resultados abrangidos no relatório, bem como recomendações baseadas naqueles resultados. Conforme abrangido na seção 4.B da seção de Etapas de Implementação do Manual, as recomendações eficazes devem:

- *Conhecer o público*
- *Ser específico e acionável*
  - ***que** deve fazê-lo ou ser uma parte dela?*
  - ***que** deve ser feito especificamente, onde possível?*
  - ***quando** deve ser feito?*
  - ***onde** deve ser feito?*
  - ***como** deve ser feito? O tempo e as etapas do endereço*
- *Ser politicamente viável*
- *Ser oportuno*
- *Ser conciso*
- *Construir em resiliencies identificadas*

As recomendações devem ser divididas em seções baseadas nas dimensões HSRVA: Crime, Ambiente, Governação, Segurança, Saúde.

Apêndice A: Exemplo de Dados

Este apêndice deve ser um quadro que inclui todas as fontes de dados utilizadas na HSRVA, incluindo as utilizadas na construção do Índice HSRVA, os atores de paz/segurança examinados como parte da SNA, dos SitReps e Incs e das KIIs e FGDs. Um exemplo reduzido do quadro é incluído abaixo.

Fase	Dimensão	Fonte	Métrico	Amostra
Fase 1: Desktop	Risco	ECOWARN	IncReps	Número de relatórios IncRep utilizados (após a redução de duplicatas e pertinência)
Fase 2: Investigação de campo	Risco e Vulnerabilidade	Grupo Foco de Discussões	Quebrado por Homens, Mulheres e Jovens	Número de relatórios IncRep utilizados
Fase 2: Investigação de campo	Risco e Vulnerabilidade	Principais Entrevistas dos Informadores	Indivíduos e especialistas locais, incluindo funcionários do governo	Número de principais entrevistas realizadas

Apêndice B: Índice de vulnerabilidade

Fontes de dados do índice

Discussão muito breve das fontes de dados usadas no Índice HSRVA.

Processo: Calculando as pontuações

O processo de cálculo das pontuações, dividido em três etapas de 1) normalização, 2) dimensionamento, e 3) agregação e incluindo as fórmulas matemáticas subjacente a essas etapas.

Apêndice C: Referências Adicionais

Este apêndice deve incluir uma lista de relatórios úteis, estudos ou outros materiais relevantes para o contexto do país ou o tema mais amplo da segurança humana, caso o leitor exija informações adicionais. Fontes potenciais podem incluir relatos de organizações internacionais ou ONGs, estudos acadêmicos, papéis de estratégia do governo ou documentos de política.

Apêndice D: Investigação Quantitativa de Terreno

Esta seção deve cobrir a repartição quantitativa dos resultados da pesquisa de campo, conforme descrito no apêndice Quantitativo Pesquisa de Campo. A seção deve primeiro quebrar os dados pelo pilar de segurança humana e, em seguida, deve quebrar os dados de cada pilar em sub-pilares. Cada repartição deve incluir um quadro e um gráfico, bem como uma análise muito rápida (~1 linha).

Apêndice E: Matriz de Vulnerabilidades, Riscos, Fatores de Resiliência e Recomendações por Pilar da Segurança Humana

CABO VERDE	Vulnerabilidades	Riscos	Resiliências	Recomendações
Criminalidade	➢ Lista de Vulnerabilidades Estruturais de nível nacional na Dimensão do Crime	➢ Lista de Riscos de Eventos a nível nacional em Dimensão do Crime	➢ Lista de Resiliências a nível nacional na Dimensão do Crime	➢ Lista de recomendações na Dimensão do Crime
Ambiente	➢ Lista de Vulnerabilidades Estruturais a Nível Nacional em Dimensão Ambiental	➢ Lista de riscos para eventos a nível nacional em dimensão ambiental	➢ Lista de Resiliências de nível nacional em Dimensão Ambiental	➢ Lista de recomendações na Dimensão do Ambiente
Governação	➢ Lista de Vulnerabilidades Estruturais de nível nacional em Dimensão da Governação	➢ Lista de riscos a nível nacional de eventos orientados para a dimensão de Governação	➢ Lista de Resiliências a nível nacional na Dimensão de Governação	➢ ☐ Lista de recomendações na Dimensão da Governação
Segurança	➢ Lista de Vulnerabilidades Estruturais a nível nacional em Dimensão de Segurança	➢ Lista de Riscos de Eventos a nível nacional em Dimensão de Segurança	➢ Lista de Resiliências a nível nacional em Dimensão de Segurança	➢ Lista de recomendações na Dimensão de Segurança
Saúde	➢ Lista de Vulnerabilidades Estruturais a Nível Nacional em Dimensão Sanitária	➢ Lista de Riscos de Eventos a nível nacional em Dimensão sanitária	➢ Lista de Resiliências a nível nacional em Dimensão sanitária	➢ Lista de recomendações em Dimensão sanitária